



II Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte SESC/ FCA-UNICAMP

Resumos simples

Científicos

Sumário

A METODOLOGIA COMPARTILHAR DE INICIAÇÃO AO VOLEIBOL SOB A PERSPECTIVA DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	9
ANÁLISE DERMATOGLÍFICA A RELAÇÃO DOS FATORES GENÉTICOS EM CRIANÇAS E SUAS NOTAS ESCOLARES .....	9
PERFIL DOS JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO DO ESTADO DE MATO GROSSO .....	10
QUALIDADE FÍSICA BÁSICA E O PERFIL DERMATOGLÍFICO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL.....	11
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS DIMENSÕES QUE DETERMINAM OS TALENTOS ESPORTIVOS: RESULTADOS PRELIMINARES .....	12
A GESTÃO PROFISSIONAL DOS CLUBES DE FUTEBOL NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O CASO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA .....	13
QUATRO ANOS DEPOIS DOS 7 X 1, COMO AINDA PODEMOS APRENDER COM A ALEMANHA: IMPACTO DA GESTÃO DO ESPORTE NO FUTEBOL .....	13
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS MODELOS DE GESTÃO DA LIGA NORTE-AMERICANA DE FUTEBOL E CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL .....	14
SISTEMAS E MOVIMENTAÇÕES TÁTICAS NO FUTEBOL: .....	15
A COMPREENSÃO DOS ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE SUB 19 DO VILA NOVA FUTEBOL CLUBE.....	15
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA A FORMAÇÃO DE MESTRES E PROFESSORES DE CAPOEIRA.....	16
OS VALORES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOS TREINADORES DE VOLEIBOL DA MICRORREGIÃO DO NORTE DE SANTA CATARINA.....	16
ASSOCIAÇÃO ENTRE O TIPO DE ATIVIDADE PRATICADA E A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL EM COMPETIÇÕES DE SELEÇÕES NACIONAIS DE BASE.....	17
REPRESENTAÇÕES SOBRE O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS DE NATAÇÃO .....	18
PÚBLICO PREDOMINANTE E INTERVENÇÃO DE INSTRUTORES DE <i>KITESURF</i> DE FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA.....	19
FORMAÇÃO DE “COACHING PARA TREINADORES” DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY .....	20
A INICIAÇÃO ESPORTIVA E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: UMA INTERAÇÃO NECESSÁRIA E BENÉFICA NORTEADA PELA PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	20



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE TREINADORES DE ESPORTES COLETIVOS: ANÁLISE DA ORIGEM DA FORMAÇÃO E DAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA MINISTRAR SUAS AULAS .....	21
O JOVEM ATLETA DO ESTADO DE MATO GROSSO: ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA E PERCEPÇÃO DO APOIO FAMILIAR RECEBIDO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA .....	22
IDH DAS CIDADES DE NASCIMENTO DOS JOGADORES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL 2016 .....	23
FORMAÇÃO DE TREINADORES EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: PERCEPÇÕES SOBRE OS CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIOS À INTERVENÇÃO PRÁTICA .....	23
UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DE MÉTODOS DE APOIO À DECISÃO MULTICRITÉRIO AO PROBLEMA DE ORDENAMENTO DE ATLETAS DE FUTEBOL .....	24
CONCEPÇÕES DE COORDENADORES DE PROGRAMAS SÓCIO-ESPORTIVOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LIFE SKILLS .....	25
ANÁLISE DOS OBJETIVOS DOS ATLETAS DE FLAG FOOTBALL E FUTEBOL AMERICANO NO ESTADO DE SÃO PAULO	26
DISTÂNCIA PERCORRIDA E VELOCIDADE DOS ÁRBITROS NAS FASES DE TRANSIÇÃO E ATAQUE POSICIONADO DA FINAL MASCULINA DE HANDEBOL DA OLIMPIADA RIO 2016 .....	27
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HANDEBOL ESCOLAR NA ÚLTIMA DÉCADA .....	27
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS CONTEÚDOS NO PROCESSO DE TREINO TÁTICO-TÉCNICO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE HANDEBOL FEMININO .....	28
UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM VITÓRIA/ES.....	29
ESPORTES DE RAQUETES: UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE A COMPREENSÃO E A PRÁTICA DOS ALUNOS.	30
ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTEBOL .....	30
O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM PROJETO DE PRÁTICA ESPORTIVA.....	31
A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS REDUZIDOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO (E-A-T) DAS MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS (MEC'S) .....	32
ENSINO-TREINO DE COMPETÊNCIAS FISIOLÓGICAS E ESTRATÉGICO-TÁTICAS NO SQUASH POR MEIO DE JOGOS	33
COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E TOMADA DE DECISÃO ENTRE ATLETAS DE VOLEIBOL ESCOLARES E DE CLUBES .....	34
ESTUDO COMPARATIVO DA COORDENAÇÃO MOTORA COM BOLA E SEM BOLA EM ATLETAS MOÇAMBICANOS DE BASQUETEBOL .....	34
MODELAÇÃO COMPETITIVA NOS ASPECTOS TEMPORAIS EM PARTIDAS DE VOLEIBOL FEMININO CATEGORIA SUB-15.....	35
A ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA COMPETIÇÕES INFANTOJUVENIS DE KARATE-DO.....	36
JOGOS DE CONTO: O ENSINO DA FILOSOFIA DO JUDÔ ATRAVÉS DE CONTOS E JOGOS .....	37



AS EXPECTATIVAS DOS PRÁTICANTES DE JUDÔ DO PROGRAMA INICIAÇÃO DESPORTIVA – PID: A LUZ DAS PERSPECTIVAS DOS PAIS .....	37
LUTAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UNIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL .....	38
A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO NO COMPORTAMENTO TÁTICO-TÉCNICO DO APRENDIZ DE VOLEIBOL .....	39
COMO EQUIPES SUB-17 COMPOSTAS POR JOGADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO TÁTICO SE COMPORTAM EM TAREFAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DIFICULDADE?.....	40
SERÁ QUE A MANIPULAÇÃO DE UMA QUANTIDADE EXAGERADA DE REGRAS EM EQUIPAS SUB-17 DE FUTEBOL INDUZ O AUMENTO DA DIFICULDADE DA TAREFA? .....	40
A INFLUÊNCIA DA MANIPULAÇÃO DAS REGRAS SOBRE A PERFORMANCE DE EQUIPES SUB-15 DE FUTEBOL FORMADAS POR JOGADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO .....	41
ANÁLISE DAS TAREFAS DE TREINO UTILIZADAS POR TREINADORES DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE MANAUS/AM48	
RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE PRÁTICA ACUMULADA AO LONGO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E O DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS AMAZONENSES .....	43
AS POSIÇÕES QUE MAIS PONTUAM NO NOVO BASQUETE BRASIL.....	44
ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS DUPLAS BRASILEIRAS DE VOLEI DE PRAIA NO CICLO OLIMPICO 2013-2016.....	44
GERENCIAMENTO DE PROJETOS E PREPARAÇÃO ESPORTIVA.....	45
PERFIL DOS GESTORES/COORDENADORES DOS CLUBES SOCIOESPORTIVOS DE CAMPINAS-SP NA ETAPA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	46
O ESPORTE COMO MEIO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA O LAZER .....	47
OLIMPÍADA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS .....	47
PROJETOS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: REDE DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL .....	48
O PERFIL DE FORMAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXECUTIVOS DE FUTEBOL - ABEX: IMPACTOS PEDAGÓGICOS .....	49
CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR RELACIONADOS AO APRENDIZADO DO ESPORTE: O PROFESSOR EM AÇÃO.....	50
TREINADORES DE JOVENS ATLETAS DO CONTEXTO ESCOLAR EM SITUAÇÃO DE COMPETIÇÃO.....	50
ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES DE AVENTURA: PERSPECTIVAS PARA O CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	51
DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO II: UMA ABORDAGEM SOBRE O COTIDIANO.....	52
COMPARAÇÃO DE EFEITO DE IDADE RELATIVA ENTRE MEDALHISTAS OLÍMPICOS E GINASTAS BRASILEIROS PARTICIPANTES DE JOGOS OLÍMPICOS ENTRE OS ANOS 2000 E 2016 .....	53
A CONSTRUÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO NO FUTSAL: UM PROJETO PILOTO .....	54



ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA: O DESEMPENHO NO CICLO 2013-2016.....	54
DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO LUTAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO PARANÁ.....	55
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DO JUDÔ EM ESCOLAS MUNICIPAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	56
PERFIL DOS TRABALHADORES QUE ATUAM COM ESPORTE EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DO BRASIL.....	57
QUAIS ESTRATÉGIAS SÃO UTILIZADAS PARA FORMAÇÃO DE TREINADORES DE GINÁSTICA PARA TODOS?.....	57
FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DESPORTIVA DOS TREINADORES DE WRESTLING BRASILEIROS.....	58
PERIODIZAÇÃO DA PRÉ-TEMPORADA DE UMA EQUIPE DE FUTEBOL PROFISSIONAL: TEMPO TOTAL, ATIVO E INATIVO DAS SESSÕES DE TREINO.....	59
CARACTERIZACIÓN DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO EN EL FÚTBOL-BASE: CATEGORÍA JUVENIL.....	60
LA PLANIFICACIÓN PEDAGÓGICA DE LAS TAREAS PARA LA ENSEÑANZA DEL BALONMANO ESCOLAR EN FUNCIÓN DE LAS FASES DE JUEGO.....	60
LA CARGA EXTERNA DE LAS TAREAS DE ENSEÑANZA DEL BALONMANO EN FUNCIÓN DE LAS FASES DE JUEGO...	61
EL MEDIO DE ENTRENAMIENTO Y SU INFLUENCIA SOBRE LAS VARIABLES PEDAGÓGICAS Y CARGA EXTERNA DE LAS TAREAS.....	62
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MODELOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ESPORTES EM PERIÓDICOS BRASILEIROS.....	63
REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE FUTEBOL AMERICANO E O MÉTODO DE ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS DE JÚLIO GARGANTA.....	64
O ENSINO DA LÓGICA DO JOGO DO VOLEIBOL NA INICIAÇÃO: UMA PROPOSTA A PARTIR DO <i>TEACHING GAMES FOR UNDERSTAND</i> .....	64
FORMAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE UM AMBIENTE FAVORÁVEL EM UMA ESCOLA	65
JOGO CONCEITUAL EM AMBIENTE ESPECÍFICO: MANIPULAÇÃO DE REFERÊNCIAS FUNCIONAIS INFLUENCIANDO O DESEMPENHO DO SAQUE NO VOLEIBOL.....	66
JOGO CONCEITUAL EM AMBIENTE ESPECÍFICO: MANIPULAÇÃO DE REFERÊNCIAS FUNCIONAIS INFLUENCIANDO O DESEMPENHO E ENSINO DO LEVANTAMENTO NO VOLEIBOL.....	66
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO TÉCNICO-TÁTICO OFENSIVO DAS EQUIPES DE HANDEBOL FINALISTAS DA OLIMPIADA RIO 2016.....	67
ESTRATÉGIAS VISUAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO EM SITUAÇÕES DE ATAQUE DE EXTREMIDADE NO VOLEIBOL: COMPARAÇÃO ENTRE TREINADORES E ATLETAS JOVENS.....	68
FATORES PREDITIVOS DO ATAQUE PELA POSIÇÃO 6: O CASO DA SUPERLIGA MASCULINA DE VOLEIBOL.....	69
VOLEIBOL MASCULINO DE ALTO NÍVEL: ANÁLISE DO ATAQUE REALIZADO A PARTIR DA POSIÇÃO 1.....	69



INFLUÊNCIA DO ESTATUTO POSICIONAL NAS DINÂMICAS DE CRIAÇÃO DE ESPAÇO EM PEQUENOS JOGOS 3VS.3 NO BASQUETEBOL.....	70
AUTO ORGANIZAÇÃO DO BASQUETEBOL .....	71
HÁ EVOLUÇÃO NOS ARREMESSOS DE TRÊS PONTOS NO BASQUETEBOL BRASILEIRO?.....	72
ANALISE DOS DRIBLES DE ARMADORES, ALAS E PIVÔS EM JOGOS DE BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO .....	73
CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DE ATLETAS DE FUTEBOL SUB-15 E SUB-17 .....	73
O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA COMO UM TEMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	74
PERFIL DOS TÉCNICOS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA COM RESULTADOS EXPRESSIVOS NOS JOGOS ABERTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	75
MOTIVOS QUE APROXIMAM OU AFASTAM O ADULTO DA PRÁTICA ESPORTIVA: UM ESTUDO QUALITATIVO.....	76
PRODUÇÃO CIENTIFICA NO GOALBALL: CONHECENDO A REALIDADE DA ÚLTIMA DÉCADA.....	76
METODOLOGIA ANALÍTICA E INTERACIONISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O REFERENCIAL TÉCNICO-TÁTICO DO GOALBALL.....	77
POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE BAYER E MERLEAU-PONTY: O CONCEITO DE INTENCIONALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PEDAGOGIA DO ESPORTE .....	78
INFLUÊNCIA DO TAMANHO DO CAMPO NO COMPORTAMENTO TÁTICO DEFENSIVO EM PEQUENOS JOGOS NO FUTEBOL: UM ESTUDO EM DIFERENTES ESCALÕES .....	79
METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA O ENSINO DO HANDEBOL NA CATEGORIA INFANTIL COM BASE EM ENTREVISTAS COM PROFESSORES .....	80
O ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PAUTADA NAS NOVAS ABORDAGENS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	80
MEIOS DE TREINAMENTO NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL: ASSOCIAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA DO TREINADOR.....	81
PRÁTICAS INOVADORAS E ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	82
ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS NEUROMUSCULARES DE ATLETAS DE FUTEBOL SUB-20, SUB-17 E SUB-15 .....	83
PERFIL DE RENDIMIENTO DE LOS ÁRBITROS DE ÉLITE DE BALONCESTO .....	83
O ABANDONO PRECOCE DA CARREIRA ESPORTIVA POR SUJEITOS CONSIDERADOS TALENTOSOS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO COM UMA EX-PRATICANTE DE BASQUETEBOL .....	84
FESTIVAIS DE GINÁSTICA NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS NA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA E FEDERAÇÕES ESTADUAIS .....	85
A (DES)CONTINUIDADE DO INVESTIMENTO NA EXTENSÃO EM GINÁSTICA DA UFES EM MEIO AOS CORTES E CONTINGENCIAMENTOS ORÇAMENTÁRIOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS.....	86
MOTIVAÇÃO NO JIU-JITSU BRASILEIRO: OBJETIVOS DA PRÁTICA .....	87



O PERFIL DO PRATICANTE INICIANTE NO KENDO E SUAS RELAÇÕES COM QUESTÕES PEDAGÓGICAS .....	87
ANÁLISE DA DEMANDA FÍSICA NO DRIBLE POR QUARTO EM JOGOS DE BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO .....	88
DISTÂNCIA PERCORRIDA, ACELERAÇÕES E DESACELERAÇÕES NO FUTEBOL: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NAS CATEGORIAS SUB17, SUB20 E PROFISSIONAL.....	89
ACELERAÇÕES E DESACELERAÇÕES INTENSAS NO FUTEBOL: QUANTIFICAÇÃO, CORRELAÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE CATEGORIAS .....	90
INFLUENCIA DEL OBJETIVO DE LOS JUEGOS REDUCIDOS EN LAS EXIGENCIAS CINEMÁTICAS DE CARGA EXTERNA EN EL FÚTBOL .....	91
ANÁLISE DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTSAL DE ALUNOS DA CATEGORIA SUB-15 DE UMA ESCOLA PÚBLICA.....	91
CONCEPÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO-TÉCNICO NO GOALBALL (ESCAL-GO).....	92
ASSOCIAÇÃO ENTRE VELOCIDADE DE CORRIDA LINEAR E COM TROCA DE DIREÇÃO EM ATLETAS DE FUTEBOL SUB-15 E SUB-17 .....	93
A UTILIZAÇÃO DO “CARTOLA FC” COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA DISCIPLINA “FUTEBOL DE CAMPO” NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	94
MAPEAMENTO DOS GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA SOBRE FUTEBOL NO BRASIL .....	94
A IDADE RELATIVA EM UMA COMPETIÇÃO DE FUTEBOL NA CATEGORIA SUB 9.....	95
A RELAÇÃO PAIS E FILHOS DENTRO DE ESCOLAS DE FUTEBOL E FUTSAL .....	96
OS PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DO FUTSAL NO AMBIENTE ESCOLAR EXTRACURRICULAR DESCRITOS POR TREINADORES DE ESCOLAS PARTICULARES DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO/SP .....	97
FUTEBOL FEMININO UNIVERSITÁRIO: RELATOS DE BARREIRAS E CONQUISTAS NA HISTÓRIA DE VIDA .....	97
A AUTOETNOGRAFIA COMO MÉTODO DE DIVULGAÇÃO DOS SABERES DOS TREINADORES ESPORTIVOS .....	98
PERFIL DA FORMAÇÃO DE TREINADORES DOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL .....	99
DEMANDAS FORMATIVAS DOS TREINADORES ATUANTES NOS JOGOS ESCOLARES MATO-GROSSENSES.....	100
ESPORTE EDUCACIONAL: UM LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2017 .....	101
A PRESENÇA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ONGS: UMA ANÁLISE LEGISLATIVA NO CAMPO SOCIOASSISTENCIAL .....	101
CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO .....	102
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE TREINADORES SOBRE AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM.....	103
FORMAÇÃO INICIAL DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE BASQUETEBOL E <i>SPORT EDUCATION</i> .....	104



PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA DEFINIÇÃO ECOLÓGICA DE CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO EM AVALIAÇÃO TÁTICO-TÉCNICA PROCESSUAL .....	105
SENSIBILIDADE DO TSAP E DO GPAI NA AVALIAÇÃO TÉCNICO-TÁTICA DE JOVENS MENINAS ATLETAS DE BASQUETEBOL DE DIFERENTES CATEGORIAS.....	105
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO EMPREGADOS POR TREINADORES PARA ELABORAR O PLANO DO SISTEMA DE TREINAMENTO DE ATLETAS .....	106
PEDAGOGIA DO ESPORTE EM PROJETOS SOCIOESPORTIVOS: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA ALÉM DO TATAME.....	107
EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ASPECTOS MOTORES E COMPORTAMENTAIS EM ESCOLARES	108
CONFLITOS VIVIDOS POR GRADUANDOS/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRÁTICAS CORPORAIS .....	108
PEDAGOGIA DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO EM GINÁSTICA ARTÍSTICA .....	109
COMPORTAMENTO TÁTICO DE EQUIPES DE FUTEBOL SUB-15 DE DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO TÁTICO EM FUNÇÃO DE TAREFAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DIFICULDADE .....	110
COMPETÊNCIAS REQUERIDAS AO TREINADOR DE FUTEBOL: UM OLHAR A PARTIR DOS JOGADORES DE FUTEBOL	111
A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS TREINADORES DE BASQUETEBOL DE SANTA CATARINA: AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO .....	112
QUAL O LUGAR DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE TREINADORES?	113
FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DAS ATLETAS EM COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO.....	113
JOGO E PRÁTICA DELIBERADA NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DE ATLETAS DE ELITE DO VOLEIBOL .....	114
ANÁLISIS DE LA CARGA EXTERNA EN BALONCESTO SEGÚN LA SITUACIÓN DE JUEGO Y LA METODOLOGÍA DE ENSEÑANZA.....	115
ANÁLISE DESCRITIVA DE CONTEÚDOS DE ENSINO DO FUTSAL DA CATEGORIA SUB-13 EM DIFERENTES CONTEXTOS .....	116
DESARROLLO PEDAGÓGICO DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO SEGÚN LA ETAPA FORMATIVA EN BALONCESTO FEMENINO.....	116
GINÁSTICA EM PROJETO SOCIAL: CADERNO DE ANOTAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA .....	117
ANÁLISE DAS IDADES DE INÍCIO DA PRÁTICA E DA COMPETIÇÃO DE ATLETAS MASCULINO E FEMININO DE BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL .....	118
OS CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS DE EXCELÊNCIA .....	119
MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO SLACKLINE.....	120
A TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE GINASTAS BRASILEIRAS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MODELOS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO .....	120



FORMAS DE ENSINO E CONDUTAS PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS ALUNOS.....	121
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES-TREINADORES SOBRE A RESPONSABILIDADE PELA PRÓPRIA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	122
DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS POR MEIO DO ESPORTE: A VISÃO DE ESTUDANTES-ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	123
O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA COMO UM TEMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	124
CONHECER E COMPREENDER PARA PLANEJAR E INTERVIR: O OLHAR ETNOGRÁFICO EM PESQUISA COM ESPORTE E MORALIDADE .....	124
PRECONCEITO DE GÊNERO: PERCEPÇÕES NO FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO.....	125
PERCEPÇÃO DO ESTILO DE LIDERANÇA DOS TREINADORES DE BASQUETEBOL DA CIDADE DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE.....	126
DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA FIFA DE FUTEBOL FEMININO .....	127
A OCUPAÇÃO ESPACIAL E A INTENSIDADE NAS TAREFAS DO PROCESSO DE TREINO TÁTICO-TÉCNICO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE HANDEBOL FEMININO.....	128
O BASQUETE FEMININO NA RIO 2016: NADA A ESQUECER, MUITO PARA APRENDER, TUDO PARA RECOMEÇAR ...	128
A HERANÇA CULTURAL FAMILIAR NA FORMAÇÃO DOS TREINADORES DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL MASCULINA	129
A IMPORTÂNCIA DO TESTE DOS 3000M PARA PERIODIZAÇÃO DA CORRIDA: UM RELATO DO CLUBE DA CORRIDA DO SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.....	130





## A METODOLOGIA COMPARTILHAR DE INICIAÇÃO AO VOLEIBOL SOB A PERSPECTIVA DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Ana Elisa Guginski Caron – CEPELS/UFPR  
Bárbara Schaustek de Almeida – CEPELS/UFPR  
Wanderley Marchi Junior – CEPELS/UFPR  
Email: anaecaron@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol (MCIV) é utilizada em projetos socioesportivos do Instituto Compartilhar com a finalidade de promover o desenvolvimento humano por meio do esporte. Os referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural utilizados pela pedagogia do esporte são norteadores para a reflexão de práticas esportivas que possibilitem a formação integral do ser humano. **Objetivos:** identificar se a MCIV apresenta orientações pedagógicas referentes aos referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural da Pedagogia do Esporte. **Metodologia:** foi utilizada a revisão de literatura sobre pedagogia do esporte e análise documental dos materiais destinados a formação de professores e caderno de planejamentos utilizados pelo Instituto Compartilhar. **Resultados:** a MCIV baseia-se no ensino da modalidade Voleibol utilizando o minivôlei, em que o tamanho da quadra, altura da rede, tamanho da bola e número de jogadores por equipe são adaptados, atendendo as capacidades de desenvolvimento físico e motor dos alunos que tem idades entre 9 e 15 anos. Aliado ao ensino da modalidade, a metodologia ensina valores, a saber: cooperação, respeito, responsabilidade, autonomia, autoestima e superação. Esses valores são inseridos em todos os momentos da aula. Cabe à Pedagogia do Esporte questionar, criticar e discutir as metodologias utilizadas no ensino por meio do esporte para que a intervenção seja efetiva, intencional e comprometida. O referencial técnico-tático que compreende o ensino de capacidades físicas, coordenativas, técnicas e táticas dos esportes; o referencial socioeducativo que compreende o ensino de valores e comportamentos e o referencial histórico-cultural que compreende o conhecimento histórico da modalidade são uma das abordagens para reflexão sobre metodologias de ensino do esporte. **Conclusão:** a MCIV apresenta orientações pedagógicas claras para o desenvolvimento dos referenciais técnico-tático e socioeducativo, porém não apresenta orientações para o referencial histórico-cultural. O programa “Escolha Certa” do Instituto Compartilhar é o que mais se aproxima os objetivos do referencial histórico-cultural.

**Palavras-Chave:** Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol; Pedagogia do Esporte; Instituto Compartilhar.

## ANÁLISE DERMATOGLÍFICA A RELAÇÃO DOS FATORES GENÉTICOS EM CRIANÇAS E SUAS NOTAS ESCOLARES

Helton Rodrigues da Silva UNIGRAN CAPITAL  
Kristian Dias UNIGRAN CAPITAL  
Anderson Volpato de Paiva UNIGRAN CAPITAL



Paulo Ricardo Martins Nunez GEPEC\UFMS\CNPQ  
Email: heltonbrt@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** É lamentável que a Educação Física Escolar tenha feito pouco para reverter a redução da aptidão física e coordenação motora das crianças devido às transformações socioculturais proporcionadas pela evolução tecnológica. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar os fatores genéticos de crianças em idade escolar, seu desenvolvimento motor e a relação direta desses aspectos com suas notas escolares. **Metodologia:** Pesquisa do tipo quantitativa por meio de análise descritiva, após a autorização da direção escolar, dos pais com a assinatura do TCLE e com utilização da dermatoglia, protocolo Cumins e Midlo (1942), foram coletados e analisados os fatores genéticos por meio das impressões digitais de 32 alunos de 8 a 11 anos do ensino fundamental de uma escola pública em Campo Grande MS. A amostra também foi submetida ao teste KTK, protocolo de Kiphard e Schilling (1974), identificando, assim, o potencial motor e o nível de coordenação motora real. Para o tratamento estatístico foi utilizado a média e o desvio padrão. **Resultados:** Relacionando os resultados com as notas escolares, identificamos que, entre coordenação motora e notas, existem semelhanças, segundo o índice D10 e o teste KTK, 65,6% das crianças possuem excelente coordenação motora e com média escolar satisfatória, mas 31,5% dos alunos apresentam coordenação motora não correspondente à média. O teste KTK indicou que indivíduos com baixo índice D10 e com média escolar satisfatória receberam grandes estímulos motores, desenvolvendo boa coordenação motora e alunos com alto índice D10 e média escolar insatisfatória o teste KTK mostrou que houve baixo desenvolvimento da coordenação motora. **Conclusão:** A dermatoglia nos permite comprovar que existe semelhança entre a coordenação motora e as notas escolares, possibilitando ao professor atender os alunos de forma diferenciada e mais adequada.

**Palavras-chave:** Dermatoglia; Coordenação motora; Notas escolares.

## PERFIL DOS JOVENS ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Luciano Santos Alves – FACIS/UNEMAT  
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT  
Email: lucianolsa2@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Variáveis antropométricas são informações importantes para caracterizar o perfil dos atletas, além de oferecer indicadores para o conteúdo de treino. **Objetivo:** identificar o perfil antropométrico de jovens atletas de voleibol do Estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com atletas (n=105) da categoria “A” masculina, com idade média de 16,31 ( $\pm 0,73$ ) anos, participantes da fase estadual dos Jogos da Juventude realizado em 2016. Para obtenção dos dados, foram utilizados os instrumentos: balança (Seca), com precisão de 100g; estadiômetros (Seca); fita antropométrica inelástica (Seca); Paquímetro (Sanny); Dinamômetro de mão (Saehan) e adipômetro (Cescorf). Para analisar os dados foi utilizado o software SPSS v.20. Os dados estão



expressos como média e desvio padrão. **Resultado:** Observamos os seguintes resultados: Estatura (cm):  $176,01 \pm 8,54$ ; Diâmetro de Úmero (cm):  $6,62 \pm 0,49$ ; Diâmetro de Fêmur (cm):  $10,57 \pm 9,85$ ; Massa Corpórea (Kg):  $66,17 \pm 11,73$ ; Índice de massa corporal (IMC)  $21,31 \pm 2,97$ ; Força de membros superiores (Kgf): braço direito  $39,55 \pm 7,29$ , braço esquerdo  $39,38 \pm 7,69$ ; Envergadura (cm):  $182,07 \pm 9,75$ ; circunferência de abdominal (cm):  $74,81 \pm 11,23$ ; circunferência de quadril (cm):  $89,37 \pm 15,52$ ; circunferência de cintura (cm):  $73,41 \pm 6,67$ . Para as dobras cutâneas (DC), DC subscapular (mm):  $9,91 \pm 3,73$ ; DC tricipital (mm):  $9,17 \pm 3,94$ ; DC suprailíaca (mm):  $14,88 \pm 9,55$ ; DC bíceps (mm):  $4,90 \pm 1,86$ ; DC abdominal (mm):  $13,71 \pm 7,96$ . As variáveis de circunferência (quadril e abdominal) e força de membro superior, proporcionalmente, apresentaram as maiores variações. **Conclusão:** O estudo apresenta dados importantes e inéditos sobre os atletas, que podem ser usados no desenvolvimento de novos estudos, além de contribuir para melhoria do ensino do voleibol. Outros estudos poderão investigar o uso das informações antropométricas na sistematização do conteúdo de treino.

**Palavras chaves:** Jovens Atletas; Antropometria; Pedagogia do Esporte.

## QUALIDADE FÍSICA BÁSICA E O PERFIL DERMATOGLÍFICO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL

Helton Rodrigues da Silva UNIGRAN CAPITAL  
Kristian Dias UNIGRAN CAPITAL  
Anderson Volpato de Paiva UNIGRAN CAPITAL  
Paulo Ricardo Martins Nunez GEPEC\UFMS\CNPQ  
Email: heltonbrt@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Antecedendo a prática desportiva temos a avaliação física, definida como coleta e interpretação de informação sobre um indivíduo gerando parâmetros confiáveis para um melhor planejamento. Observando os grandes eventos esportivos é notório a busca por melhor desempenho dos atletas, levando a buscar novos métodos de avaliação, portanto, quanto maior a confiabilidade, mais fácil será direcionar um futuro atleta sem desgasta-lo ou frustra-lo com possibilidades incertas. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi avaliar as qualidades físicas básicas e o perfil dermatoglífico de jovens atletas de basquetebol, dentro do método quali-quantitativa utilizamos o teste PROESP-BR e a Dermatoglifia. **Metodologia:** Pesquisa do tipo quantitativa por meio de análise descritiva, após a assinatura do TCLE pelos pais e treinador responsável foi selecionado sete atletas do sexo feminino com três anos de treinamento e dez atletas do sexo masculino com dois anos de treinamento, ambos a nível competitivo e foram submetidos a análise dermatoglífica e ao teste PROESP-BR. Para o tratamento estatístico foi utilizado a média e o desvio padrão. **Resultados:** Os resultados obtidos e seus respectivos percentual da distribuição da frequência do número total de símbolos foram de (51%) de Presilhas, (40%) de Verticilos e (8,23%) Arcos, a porcentagem de atletas que tiveram bons desempenhos em seus respectivos testes no protocolo PROESP-BR foi de índice de massa corporal (76%), abdominal (47%), flexibilidade (76%), força explosiva de membros superiores (100%), velocidade (70%), agilidade (35%), força explosiva de membros inferiores (64%), resistência aeróbia (64%). **Conclusões:** assim conclui-se que o pior resultado encontrado foi no teste de agilidade, mesmo sendo favorável a interdependência entre as outras capacidades biomotoras velocidade,



flexibilidade e uma baixa presença de arcos que é um indicador de baixo potencial para coordenação, porém, são necessários outros estudos que abordem as variabilidades matemáticas e outros fatores influenciadores para investigar tal fenômeno.

**Palavras-chave:** PROESP-BR; Dermatoglifia; Qualidades Físicas.

## ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS DIMENSÕES QUE DETERMINAM OS TALENTOS ESPORTIVOS: RESULTADOS PRELIMINARES

Maria Luiza de Oliveira Cordova – FCA/UNICAMP  
Leandro Carlos Mazzei – FCA/UNICAMP  
Email: marialucordova@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A problemática do talento esportivo é um tema de destaque nas Ciências do Esporte, pesquisadores e treinadores possuem desde a muito tempo o desafio de determinar que um atleta pode ser considerado como talentoso. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é identificar quais são os autores e trabalhos mais citados dentro da temática do talento esportivo, a partir de um levantamento bibliométrico que leve em consideração a literatura publicada até 2017. **Metodologia:** Para cumprir o objetivo foi realizado uma bibliometria, técnica quantitativa e estatística que tem como finalidade medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Os processos foram realizados pela base de dados ISIS Web of Science, com os termos 'talent', 'sport', 'develop' e 'system'. Para análise, foram utilizados o software Bibexcel e Microsoft Excel. **Resultados:** Obteve-se um total de 106 artigos onde foram identificadas 3064 citações. Para análise, foram considerados as 10 referências mais citadas: CÔTÊ (1999); ERICSSON, KRAMPE, TESCH-RÖMER (1993); BLOOM; SOSNIAK (1985); VAEYENS et. al (2008); ABBOTT; COLLINS (2004); GOULD; DIEFFENBACH (2002); MUSCH; GRONDIN (2001); REILLY et. al. (2000); ABBOTT et. al. (2005); SIMONTON (1999). Os temas foram variados, englobando condições familiares dos atletas, prática deliberada, horas em especificidade de treino, superdotados, fatores de sucesso de atletas olímpicos, idade relativa, diferença de grupos elite/sub-elite, comportamentos futuros, domínios para desempenho excepcional, dentre outros. Foi possível identificar que temática do talento esportivo vai de encontro à uma abordagem multidimensional, onde destacou-se a dimensão psicológica. **Conclusões:** A partir dos resultados, pode ser concluído que, a temática envolvendo talentos esportivos, deve ser abordada de forma multidimensional, fato que muitas vezes não é observado no campo prático do esporte. Assim, o campo prático deve se unir ao campo científico para que o desenvolvimento de talentos, seja qual for a modalidade, seja potencializado, principalmente, visando resultados em longo prazo.

**Palavras-chave:** Talento Esportivo; Bibliometria; Produção científica.



## A GESTÃO PROFISSIONAL DOS CLUBES DE FUTEBOL NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O CASO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA

Giovanni Saccon Toledo - FCA / UNICAMP  
Pedro Antonio Siqueira Broglio - FCA / UNICAMP  
Leandro Carlos Mazzei - FCA / UNICAMP  
Email: giovanni\_19@globomail.com

### RESUMO

**Introdução:** Para o alcance do sucesso esportivo existe a necessidade de existência de toda uma estrutura, planejamento, organização e gestão de um clube de futebol. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo, comparar o modelo de gestão proposto por Marques e Costa (2016), com a forma de gestão desenvolvida pela A.A. Ponte Preta e assim, buscar compreender se o sucesso e a manutenção deste clube no alto nível tem correlação com sua gestão. **Metodologia:** Esse trabalho pode ser enquadrado como descritivo, documental e estudo de caso. A escolha da Ponte Preta, se deu pelo fato desta ter obtido bons resultados esportivos nos últimos anos e não ser grande referência em termos de títulos dentro de seu estado. Em seguida elencamos 13 itens do artigo de Marques e Costa (2016) para verificarmos se os mesmos estavam, ou não, presentes nos documentos do clube. **Resultados:** Os resultados para a presença ou não dos itens nos documentos do clube foram separados em; Não, Talvez e Sim. Os itens nomeados com talvez fazem referência a itens que não temos como comprovar se existem de fato ou não. Itens não encontrados: Código de ética e conduta, integridade; impedimento de nomeação e eleição de membros com integridade suspeita; conselho administrativo e presença de auditoria. Itens marcados com Talvez: Obediência à legislação, gestão profissionalizada e elaboração do planejamento estratégico do clube. Itens encontrados: Divulgação de demonstrativos contábeis, demonstração da origem dos recursos financeiros, direito dos associados, ausência de item "outros assuntos" na pauta, conselho deliberativo e conselho fiscal. **Conclusão:** Com base nos resultados mencionados acima, e no resultado esportivo obtido pelo clube em 2017, podemos concluir que os bons resultados esportivos alcançados pelo time Campineiro nos últimos anos, provém muito mais de um certo acaso ou fatores pontuais, do que de uma gestão profissionalizada do clube.

**Palavras-chave:** Gestão esportiva; Gestão profissional; Futebol.

## QUATRO ANOS DEPOIS DOS 7 X 1, COMO AINDA PODEMOS APRENDER COM A ALEMANHA: IMPACTO DA GESTÃO DO ESPORTE NO FUTEBOL

Bruno Santana Da Silva - FCA/UNICAMP  
Rodrigo Lemes Soares - FCA/UNICAMP  
Leandro Carlos Mazzei - FCA/UNICAMP  
Email: sbrunosantanas@gmail.com



## RESUMO

**Introdução:** Participar de competições esportivas significa estar exposto ao sucesso ou fracasso. Ao comparar duas seleções de futebol do Brasil e da Alemanha, ambas passaram por extremos nas últimas décadas. A primeira, do sucesso em 2002 ao fracasso em 2014. E a segunda, da crise dos anos 2000 ao sucesso em 2014. **Objetivos:** Identificar documentos que remetem à ações estratégicas em termos de gestão, tomadas pela Deutscher Fußball-Bund (DFB), Federação Alemã de Futebol e pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), entre 2001 e 2018. **Métodos:** este trabalho teve um enquadramento descritivo, através da busca de documentos existentes nos sites oficiais da *DFB* e *CBF*, considerando os que continham conteúdos sobre planos e ações para a mudança das situações de insucesso descritas na introdução. **Resultados:** analisando o site oficial da *CBF*, não pode-se afirmar a presença de documentos que comprovem a existência de um planejamento estratégico a nível nacional a fim de desenvolver o futebol brasileiro de uma forma mais efetiva, seja antes de 2014 ou depois. No caso da *DFB* podemos dizer que há documentos que comprovam a existência de um plano estratégico visando o desenvolvimento do futebol, em um período de ao menos 10 anos, como por exemplo o “Relatório de Sustentabilidade da Federação Alemã de Futebol”. Neste documento é apresentada medidas conjuntas entre federação, principal liga nacional, associações e fundações, e outros stakeholders, além de conter uma missão, visão e objetivos, instalações (envolvendo até a ciência e pesquisa), infraestrutura e ensino/treinamento. **Conclusões:** Identificou-se a importância da gestão em uma federação/organização e para o desenvolvimento de uma modalidade em um país. Observamos que a ligação entre teoria e prática, pode resultar em um desenvolvimento esportivo mais organizado, sustentável e que resulta no alcance do sucesso esportivo de forma consistente e duradouro.

**Palavras-chave:** Gestão; Planejamento Estratégico; Futebol.

## ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS MODELOS DE GESTÃO DA LIGA NORTE-AMERICANA DE FUTEBOL E CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Pedro Antonio Siqueira Broglio – FCA/UNICAMP

Giovanni Saccon Toledo – FCA/UNICAMP

Leandro Carlos Mazzei – FCA/UNICAMP

Email: p.broglio95@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Mesmo não possuindo apelo cultural e histórico, a Major League Soccer (MLS) alcançou entre o ano de 2014 e 2017 a média de 21.125 espectadores, tendo seu ápice no ano de 2017, com média igual a 22.112 torcedores. O Campeonato Brasileiro de Futebol no mesmo período teve uma média de público de 17.069. A explicação desses dados pode ser identificada nas características de formato dos eventos, além das ausências de ações, estrutura e visão para com os fãs de futebol no caso brasileiro. **Objetivo:** considerando que a comunicação e informações para os fãs ou torcedores podem ser determinantes para o seu envolvimento com a modalidade e suas competições, o objetivo deste trabalho é analisar com maior detalhamento as diferenças comunicativas entre as plataformas online (sites) da MLS e do Campeonato Brasileiro de Futebol.



**Métodos:** O método utilizado é a pesquisa documental, a partir de informações existentes nos sites das instituições organizadoras dos campeonatos, onde através de categorização, serão feitas as devidas comparações. **Resultados:** o site da liga norte-americana tem como foco o público, contendo conteúdos que estão ligados diretamente com o consumo e entretenimento dos torcedores, inclusive com venda de ingressos, produtos variados e um jogo online próprio (Fantasy). A plataforma regida pela CBF possui um aspecto mais pragmático, possuindo conteúdos mais burocráticos e muitos mais relacionados com os clubes, federações do que com fãs ou torcedores de futebol. No site brasileiro ainda há a ênfase em seleções, o que não existe no site norte-americano. No caso norte-americano o site existe especificamente para a comunicação do evento. **Conclusões:** Ao relacionar a estrutura dos sites com a média de público concluímos que um dos motivos para uma maior média de público na MLS é uma comunicação e site com direcionamento para o fã e entretenimento.

**Palavras-chave:** Espectadores; Média; Futebol.

## SISTEMAS E MOVIMENTAÇÕES TÁTICAS NO FUTEBOL: A COMPREENSÃO DOS ATLETAS DA CATEGORIA DE BASE SUB 19 DO VILA NOVA FUTEBOL CLUBE

Matheus Bernardo Gomes de Oliveira – UFG/RC  
Heliany Pereira dos Santos – UFG/RC  
Email: matheus\_b\_g@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Essa pesquisa tem como objeto de estudo os sistemas e movimentações táticas no futebol, mais especificamente os sistemas táticos trabalhados nas categorias de base a partir da compreensão de atletas da categoria sub 19 vinculados ao Vila Nova Futebol Clube (VNFC) com sede na cidade de Goiânia. **Objetivos:** Compreender e analisar sobre a evolução dos sistemas e movimentações táticas no futebol; detectar e analisar sobre a importância de se trabalhar com essa temática nas categorias de base; averiguar se os atletas da categoria de base (sub 19) da equipe Vila Nova Futebol Clube tiveram contato com os sistemas táticos do futebol em todas as fases de aprendizagem do esporte. **Metodologia:** Realizamos um estudo de campo de caráter qualitativo, com a amostra de quatro atletas da categoria citada. Como técnica e instrumentos de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada e a análise será realizada a partir da análise de conteúdo. **Resultados:** Partindo dos estudos realizados percebemos que a evolução dos sistemas táticos fez com que o esporte fosse mais disputado, mais estudado e mais disseminado no mundo e que as movimentações representam o que há de mais inovador. Quanto as entrevistas, os atletas têm a compreensão da importância de se trabalhar sistemas táticos nas categorias de base do futebol, porém não conseguem ter clareza em relação as movimentações táticas, e ainda, os jogadores foram apresentados aos sistemas táticos e destacam a importância de se trabalhar os sistemas desde a iniciação. **Conclusões:** A partir da análise, identificamos que os atletas entrevistados não tem compreensão clara a respeito da definição de tática, a confundindo com movimentações, o que nos leva a entender que essa parte que compõe o treinamento do jogador de futebol deveria ocorrer desde o início da iniciação esportiva, porém não é o que parece acontecer.



**Palavras-chave:** Futebol; Sistemas; Movimentações.

## CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA A FORMAÇÃO DE MESTRES E PROFESSORES DE CAPOEIRA

Gabriel de Moraes Ventura – LAPEGI-FCA/UNICAMP  
Livia de Paula Machado Pasqua – FEF e LAPEGI- FCA/UNICAMP  
Eliana de Toledo - LAPEGI- FCA e FEF/UNICAMP  
Email: gabrielmventura@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** Avanços da Pedagogia do Esporte possibilitaram desenvolver ferramentas metodológicas, contribuindo na formação de professores e treinadores esportivos (VENANCIO; FREIRE, 2005; GALATTI, L. et al., 2005). Concomitante, algumas práticas corporais foram reconfiguradas. A Capoeira foi uma delas, sofrendo mudanças em sua gestualidade e transformando suas formas de ensinar, e até hoje, mestres criam seu próprio estilo de ensino. Autores da Capoeira como (FALCÃO 2010; MELLO, A. S.; SCHNEIDER, 2015) também contribuem significativamente para a discussão, entretanto, nos ateremos à metodologia de ensino utilizada pelo mestre de capoeira. **Objetivo:** Identificar e analisar de que forma a Pedagogia do Esporte pode contribuir na formação de mestres de Capoeira, em busca de uma reflexão ou até mesmo uma renovação da didática pré-estabelecida na cultura da prática. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, foi utilizado as palavras-chave: Capoeira; métodos de ensino da Capoeira; formação do treinador; treinador; mestre de Capoeira; *teacher training*, *Coach training or coach education*. As bases de dados consultadas foram: Scielo e base de dados da UNICAMP (SBU), também foram consultados livros publicados entre 2009 e 2018, sobre o tema. **Resultados:** Em (RODRIGUES et al., 2017) identificamos conhecimentos necessários à atuação do treinador esportivo, destacamos o conhecimento pedagógico do treinador, apresentando quatro aspectos fundamentais: *cenário de atuação, o público-alvo, as características da modalidade e os objetivos do trabalho*. Em (RAMOS et al 2011) e (TOZETTO, et al 2017), ressalta-se uma formação composta pelo ensino formal, não formal e informal, possibilitando melhor assimilação dos saberes necessários para o treinador. Em (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA (2009), são abordados diversos estilos de ensino no contexto da iniciação à Capoeira. **Conclusões:** Verificamos que os estudos da Pedagogia do Esporte podem contribuir para a formação de mestres de Capoeira, com diversas formas de ensino e principalmente no que tange ao conhecimento pedagógico do treinador.

**Palavras-chave:** Capoeira; formação de treinadores; pedagogia do esporte.

## OS VALORES PESSOAIS E PROFISSIONAIS DOS TREINADORES DE VOLEIBOL DA MICRORREGIÃO DO NORTE DE SANTA CATARINA

Felipe Mendes Goedert – CDS/UFSC  
Andréia Fernanda Moletta – Bom Jesus/IELUSC





Jéssica Cristina Toni – Bom Jesus/IELUSC  
Patrícia L. Carvalho - Bom Jesus/IELUSC  
Ana Carolina Pedrosa - Bom Jesus/IELUSC  
Email: felipe\_goedert@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** o esporte consiste num fenômeno complexo, pois envolve aspectos sócios culturais que expressam o comportamento de um povo, as posturas de seus dirigentes interferem no desenvolvimento das práticas, assim vê-se a importância os estudos sobre as modalidades e as características dos treinadores. **Objetivo:** identificar os valores pessoais e profissionais dos treinadores de voleibol da microrregião do norte de Santa Catarina. **Métodos:** a pesquisa é de cunho qualitativo do tipo descritiva. O instrumento de pesquisa foi um questionário de perguntas abertas, de forma qualitativa, elaboradas pelas pesquisadoras. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos. A amostra selecionada por conveniência consistiu de nove treinadores de quatro cidades da região norte de Santa Catarina. A partir da seleção da amostra, contatou-se os treinadores e após o aceite foi enviado os instrumentos via Email. Os dados foram analisados a partir do procedimento de análise de conteúdo. **Resultados:** definiu-se duas categorias de análise: pessoais e profissionais. A primeira desacatou-se os valores de respeito e dedicação, e identificou-se outros como: disciplina, caráter, igualdade, justiça, sinceridade e humildade. Enquanto a segunda categoria aponta valores como seriedade, transparência, superação, profissionalismo, perseverança, realização, e o espírito de equipe e ética foram citados como valores importantes nas questões profissionais. Os valores humanos mais citados entre os treinadores nas duas categorias analisadas foram o comprometimento e honestidade. **Conclusão:** os valores são fundamentais para o convívio humano, entretanto conclui que os treinadores apresentaram valores humanos que os norteiam tanto no quesito pessoal quanto nas relações de trabalho, podendo interferir positivamente no desenvolvimento social do esporte.

**Palavras-chave:** Treinadores; Voleibol; Valores Humanos.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE O TIPO DE ATIVIDADE PRATICADA E A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL EM COMPETIÇÕES DE SELEÇÕES NACIONAIS DE BASE

Felipe Goedert Mendes – PPGEF/UFSC  
Eduardo Leal Goulart Nunes – PPGEF/UFSC  
William das Neves Salles – PPGEF/UFSC  
Carine Collet – PPGEF/UFSC  
Michel Milistetd – PPGEF/UFSC  
Email: felipe\_goedert@hotmail.com

## RESUMO



**Introdução:** O processo de formação esportiva do atleta é de longo prazo, seccionado por estágios em que são caracterizados por diferentes elementos, os quais podemos destacar as experiências esportivas vivenciadas. **Objetivo:** Investigar a associação entre o tipo de atividade praticada, em cada estágio da formação esportiva, e a participação de atletas de voleibol em competições de seleções nacionais de base. **Método:** Este estudo retrospectivo, descritivo-exploratório e de cunho quantitativo investigou 78 atletas do sexo masculino das categorias de infante-juvenil e juvenil de clubes brasileiros de voleibol. Utilizou-se para coleta de dados um questionário desenvolvido especialmente para esta investigação, por meio do qual coletaram-se informações acerca das atividades esportivas praticadas pelos atletas durante suas trajetórias esportivas. Os dados foram analisados no software SPSS 23 por meio do teste Qui-quadrado ( $X^2$ ), do coeficiente de contingência (CC) e dos resíduos ajustados (RA). **Resultados:** Verificou-se associação significativa ( $X^2=8,54$ ;  $CC=0,31$ ;  $RA=2,5$ ;  $p=0,04$ ) entre o tipo de atividade praticada pelos atletas investigados (somente o voleibol) durante a fase de especialização (13-15 anos) e sua participação em seleções nacionais em competições base. Observou-se predominância da participação em competições internacionais em atletas que praticaram somente voleibol na fase de especialização. **Conclusões:** É importante que os treinadores de voleibol considerem os estágios da formação esportiva em que os atletas se encontram, fomentando sua formação equilibrada e progressiva no decorrer deste processo. Além disso, a especialização no vôlei nesse estágio, pode ter favorecido o sucesso dos atletas a partir da participação nas seleções nacionais de base.

**Palavras-chave:** Voleibol; Carreira esportiva; Desenvolvimento de atletas.

## REPRESENTAÇÕES SOBRE O CAMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS DE NATAÇÃO

Morgana Claudia da Silva – UEL/PR  
Giuliano Gomes de Assis Pimentel – UEM/PR  
Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires – UEL/PR  
Email: morgfoz@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A contribuição da graduação em Educação Física para a formação de técnicos esportivos é uma incógnita, uma vez que a grade curricular parece insuficiente para subsidiar o alto rendimento. **Objetivo:** Verificar as representações sociais de técnicos de natação paranaense acerca da sua formação inicial. **Metodologia:** Pesquisa de natureza qualitativa, caráter exploratório com traços de pesquisa participante. Como população 12 técnicos de natação do Paraná, eleitos de forma intencional, no qual somente participaram do processo de pesquisa os convocados pela FDAP entre 2006 a 2016 a serem técnico da seleção paranaense de natação. Utilizamos como instrumento entrevista semi-estruturada, e como ferramenta análise de discurso proposto por Orlandi. **Resultados:** Apontamos que essas representações foram adquiridas a partir da experiência pessoal e coletiva dos técnicos durante sua vida profissional. Resultados inferem que a construção de sua profissão ainda está organizada tomando como base as relações existentes no período de atleta, possuem conhecimentos adquiridos enquanto atletas e em alguns momentos não conseguem fazer a transição entre o que faziam no período de que foram atletas, com os ensinamentos aprendidos na formação inicial caracterizada como a formação universitária. Seus discursos remetem a um olhar inequívoco sobre sua formação no período que frequentaram a



universidade, no qual para eles o papel principal da universidade/faculdade era habilitá-los para a atuação de técnico, para então serem credenciados, para o exercício da profissão. **Conclusões:** A formação acadêmica aparece fortemente como informação, mas não como campo de conhecimento determinante para sua profissão. Quando se nega essa formação, identificamos marcas simbólicas de um campo que ainda transita pela “tradição que sempre foi assim”, porém se faz necessário avançar para que essa formação esteja alicerçada em bases sólidas. Os atores constroem os comportamentos hegemônicos daquele grupo, é aqui que fica estabelecido o campo de aprendizagem e construção de sua carreira profissional.

**Palavras chaves:** Técnico de natação; Formação Profissional; Representações sociais.

## PÚBLICO PREDOMINANTE E INTERVENÇÃO DE INSTRUTORES DE KITESURF DE FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA

Tayná Iha – CDS/UFSC  
Vinicius Zeilmann Brasil – CDS/UFSC  
Michel Milistetd – CDS/UFSC  
Email: taynaiha@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O *kitesurf* é um esporte de aventura recente que tem ganhado adeptos ao longo dos anos. Devido ao crescimento da modalidade e de suas características de imprevisibilidade e risco, a presença de um instrutor para seu ensino é recomendada. Assim, cabe a eles compreender o cenário que abarca a modalidade e adequar suas aulas dentro dos objetivos do seu público. **Objetivo:** Caracterizar o público, o objetivo e os fatores que influenciam a intervenção de instrutores de *kitesurf* de Florianópolis – SC. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro instrutores *experts* de *kitesurf* de Florianópolis – SC, as quais foram compostas por três temas geradores: público, objetivo e fatores influentes para a intervenção. **Resultados:** O público predominante dos instrutores de *kitesurf* é composto por homens adultos e turistas, os quais buscam as aulas principalmente no verão com o intuito de lazer. Assim, os instrutores apresentaram que o objetivo principal da sua intervenção é o lazer. Quanto aos fatores que influenciam a intervenção, os instrutores relataram: levar em consideração as experiências prévias do aluno com vela ou demais modalidades esportivas; ajustar os conteúdos de acordo com a própria evolução do aluno durante as aulas; e fazer relações entre o *kitesurf* e algo do cotidiano do aluno. **Conclusões:** Acredita-se que a característica etária do público predominante se dá pela maior estabilidade financeira para cobrir os custos das aulas e a procura maior é principalmente por turistas no verão, devido Florianópolis ser uma capital turística que apresenta condições de vento propícias para a modalidade nesse período. Devido essa demanda, os instrutores focam as aulas para o lazer. Além disso, parece que conhecer as experiências prévias do aluno e acompanhar sua evolução nas aulas contribui para aplicar os fatores que influenciam a intervenção, citados anteriormente, os quais podem facilitar o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Esportes de Aventura; Atuação Profissional; Treinador Esportivo.



## FORMAÇÃO DE “COACHING PARA TREINADORES” DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY

Vitor Ciampolini – CDS/UFSC  
Michel Milistetd – DEF/UFSC  
Maurício de Oliveira Migliano – CBRu  
Juarez Vieira do Nascimento – DEF/UFSC  
Email: vciampolini@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) oferece um programa de formação e certificação de treinadores baseado em dois níveis. Ademais, desde 2015, a entidade implementou a formação de “Coaching para Treinadores”, que compreende visitas de instrutores aos clubes de rugby para contribuir à formação e atuação profissional de treinadores e prestar suporte diante às barreiras vivenciadas nos próprios locais de trabalho. **Objetivo:** Analisar a formação de coaching para treinadores oferecida pela CBRu. **Metodologia:** Estudo descritivo-observacional com delineamento de observador não-participante. Acompanhou-se uma formação realizada com sete treinadores (cinco mulheres e dois homens), os quais atuavam em um clube e/ou um projeto de rugby no sul do Brasil. Para a coleta de dados, as observações e reflexões do autor principal foram anotadas em diário de campo. **Resultados:** A formação ocorreu nos períodos da manhã, tarde e noite, ao longo de quatro dias e compreendeu observações de sessões de treinamento das equipes e projetos, e reuniões com os treinadores. Durante as observações, o instrutor analisava a maneira em que os treinadores iniciavam e concluíam o treinamento, os *feedbacks*, questionamentos e instruções proporcionadas, assim como a seleção e coerência entre as atividades ministradas. Após o término do treino, questionamentos para autorreflexão e sugestões para aprimoramento eram realizados. Ao longo das reuniões, o instrutor propôs atividades interativas e reflexivas de modo que os treinadores foram conduzidos a discutir e refletir sobre os próprios comportamentos e filosofias como treinador e como poderiam aperfeiçoá-los. **Conclusões:** Destaca-se o potencial desta iniciativa devido à adaptação dos conteúdos e das dinâmicas para atender às necessidades específicas dos treinadores visitados e a adoção de estratégias de ensino e avaliação interativas e reflexivas. Estes aspectos sugerem papel ativo do treinador no processo de aprendizagem, o qual é frequentemente recomendado na literatura e empregado por outras iniciativas internacionais consideradas de excelência.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional; Esporte; Certificação.

## A INICIAÇÃO ESPORTIVA E O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: UMA INTERAÇÃO NECESSÁRIA E BENÉFICA NORTEADA PELA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Mariana Antonelli – FEF/UNICAMP  
Daniel Augusto Pereira Tancredi – FEF/UNICAMP  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP



Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP  
Email: mari\_antonelli5@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Considerando o momento esportivo brasileiro, propício à disseminação da cultura e prática esportiva, e a importância da interação do Esporte de Alto Rendimento com o Esporte de Base, tem-se como **Objetivo:** investigar de que maneira gestores de instalações esportivas do alto rendimento oferecem possibilidades de participação e treinamento para crianças em fase de iniciação esportiva nos mesmos ambientes (ou em ambientes próximos) em que treinam atletas de elite e quais fatores tornam tal interação benéfica para estes praticantes, tanto os iniciantes quanto os profissionais. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa exploratória, na qual foram visitados três Centros do Alto Rendimento cujos gestores estruturam os espaços com este olhar e cujas modalidades trouxeram medalhas nos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Os Centros visitados, localizados em Foz do Iguaçu, São Bernardo do Campo e São Paulo, serviram para preparação de atletas que disputaram os Jogos nas modalidades: Canoagem, Ginástica Artística e Boxe, respectivamente. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um gestor/coordenador de cada local, além de pesquisa documental em fontes secundárias. **Resultados:** foi possível notar que nestes locais há, de fato, crianças e jovens iniciantes treinando juntamente com atletas em fase de preparação olímpica. Os gestores entendem que a aproximação destes dois públicos, por meio do esporte, pode fomentar a prática das modalidades, motivando as crianças à prática esportiva ao permitir proximidade com seus ídolos, além de contribuir para formação de novos atletas e aumentar adeptos e espectadores esportivos. **Conclusão:** concordamos com os gestores sobre o potencial de tal interação e na possibilidade de ampliação das modalidades também em sua manifestação profissional, no viés mercadológico; acreditamos que a aproximação da estrutura organizacional com os conceitos atrelados à Pedagogia do Esporte nestes espaços pode contribuir para que tais práticas se realizem com intencionalidade e sejam adequadas e motivadoras aos praticantes.

**Palavras-chave:** Iniciação Esportiva; Instalações Esportivas; Gestor Esportivo.

## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE TREINADORES DE ESPORTES COLETIVOS: ANÁLISE DA ORIGEM DA FORMAÇÃO E DAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA MINISTRAR SUAS AULAS

Ana Carolina Seragi Virgílio – FCA/UNICAMP  
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP  
Email: cahseraggi@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** As situações de aprendizagem de um treinador de esportes coletivos vão além das questões relacionadas ao conhecimento técnico-tático do jogo, é preciso ter domínio de outras dimensões como aspectos psicológicos, relacionamento social, fatores que estão diretamente relacionados com o bom rendimento de sua equipe, e também, contribuem para a formação



pessoal e social de seus atletas, além da colaboração com o desenvolvimento da cidadania, educação, saúde e bem-estar de pessoas de todas as idades (ICCE, 2013). Em um estudo de Nelson, Cushion e Potrac (2006) é apresentada a aprendizagem dos treinadores em três situações: formal, não-formal e informal. **Objetivo:** O objetivo desse projeto foi investigar e analisar os contextos de aprendizagem dos treinadores de esportes coletivos em uma prefeitura municipal do estado de São Paulo. **Métodos:** Foram selecionados três treinadores de esportes coletivos, que atuam na Diretoria de Esportes, para os quais, primeiramente, foi aplicada a Rappaport Time Line, também utilizou-se de duas entrevistas semiestruturada, a primeira com um roteiro pré-estabelecido, adaptado de Tozetto (2016), buscando identificar o contexto de aprendizagem dos treinadores, a partir das definições propostas por Nelson, Cushion e Potrac (2006) e uma segunda, para identificar a origem das referências utilizadas para ministrar a aula assistida. **Resultados:** Após a análise, foram relatadas experiências dos treinadores nos três contextos de aprendizagens, no entanto, observou-se que a situação de aprendizagem informal foi a mais citada pelos treinadores, relacionando-a com conhecimentos mais específicos do esporte e da modalidade.

**Palavras-chave:** Treinador; Aprendizagem do treinador; Desenvolvimento do treinador; Esportes coletivos.

## O JOVEM ATLETA DO ESTADO DE MATO GROSSO: ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA E PERCEPÇÃO DO APOIO FAMILIAR RECEBIDO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

Jéssica Cristiani – FACIS/UNEMAT  
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT  
Email: jessicacristiani.edf@gmail.com

### RESUMO

**Introdução.** O esporte é um dos fenômenos socioculturais mais importantes do século XXI, que mobiliza diferentes sentidos e alcança grande parte das pessoas ao longo da vida. **Objetivo.** O objetivo desse estudo foi descrever o perfil sociodemográfico dos jovens atletas mato-grossenses e a percepção de apoio familiar recebido para a prática esportiva. **Metodologia.** Estudo foi realizado com 381 jovens atletas (Mas. 218; Fem. 163) com idade média de  $14,68 \pm 1,57$ , participantes da fase estadual dos Jogos da Juventude de Mato Grosso de 2016. Foi utilizado um questionário semi-estruturado com questões relativas às dimensões sociodemográficas, contexto da prática esportiva e apoio recebido. Média, frequência e desvio padrão das variáveis foram analisadas através do SPSS v.20. **Resultados.** A estrutura familiar é constituída pela presença da mãe e pai (63,00%), residentes em zona urbana (96,1%) e renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos (27,8%). Observou-se que a iniciação a prática esportiva para esse grupo aconteceu entre os 7 e 10 anos (49,9%). Em relação ao tempo de prática, responderam que praticam a mais de dois anos a mesma modalidade 40,9%, sendo a Educação Física escolar o principal espaço da iniciação à prática esportiva organizada (43,6%). O apoio recebido da família percebido pelos jovens foi de incentivo às viagens para competições (57,7%) e apoio financeiro (54,9%). Apenas 36,5% dos atletas percebem que os pais acompanham as atividades e que 26% procuram saber o desempenho esportivo. Também, 12,1% disseram que se sentem cobrados excessivamente e 14,2% que os pais vão assistir os treinos. **Conclusão.** O apoio da família e o contexto escolar foram fundamentais



para o acesso à prática esportiva. Essas informações podem subsidiar decisões no âmbito das Políticas Públicas para o desenvolvimento do esporte.

**Palavras-chave:** Jovens no Esporte; Pedagogia do Esporte; Apoio Familiar.

## IDH DAS CIDADES DE NASCIMENTO DOS JOGADORES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL 2016

Cesar Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMP  
Otávio Baggiotto Bettega – FEF/UNICAMP  
Leopoldo Katsuki Hiram – UFRB e FEF/UNICAMP  
Leandro de Melo Beneli – FEF/UNICAMP  
Paulo Cesar Montagner – FEF/UNICAMP  
Email: cesarvmf@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O desempenho esportivo e a construção de uma carreira como atleta estão atrelados ao contexto no qual o indivíduo se desenvolve e suas oportunidades de vivências. **Objetivo:** Analisar o IDH das cidades de nascimento dos jogadores do Campeonato Brasileiro de Futebol 2016. **Método:** A pesquisa contemplou 777 jogadores brasileiros de 20 equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro de Futebol 2016. Realizou-se uma análise documental com base nas súmulas dos jogos disponíveis no site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e a partir de informações encontradas nas páginas oficiais dos clubes. Os IDHs das cidades de nascimento dos jogadores foram coletados no site oficial do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Para a análise de dados foi realizada uma estatística descritiva. **Resultados:** Segundo a classificação do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, os IDHs considerados Muito Baixos estão situados entre 0,00 e 0,499, sendo que nenhum jogador nasceu em cidades presentes nesta classificação. 4,7% nasceram em cidades com IDH Baixo (0,500 a 0,599), 11,84% em cidades de IDH Médio (0,600 a 0,699), 57,27% em cidades com IDH Alto (0,700 a 0,799) e 26,51% em cidades com IDH Muito Alto (0,800 a 1,00). Percebe-se que 83,78% dos jogadores nasceram em cidades com IDH Alto e Muito Alto, mesmo com apenas 34,73% das cidades brasileiras estando situadas nestas faixas de classificação. **Conclusão:** Os resultados apontam que a maior parte dos jogadores nasceu em cidades de IDH elevado, indicando que ambientes com essas características tendem a influenciar positivamente o desenvolvimento de atletas de futebol no Brasil.

**Palavras-chave:** Futebol; local de nascimento; formação de atletas.

## FORMAÇÃO DE TREINADORES EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: PERCEPÇÕES SOBRE OS CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIOS À INTERVENÇÃO PRÁTICA

Yura Yuka Sato dos Santos – FEF/UNICAMP



Cesar Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMP  
Leilane Alves de Lima – FEF/UNICAMP  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP  
Email: yura\_sato@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A percepção de treinadores em formação universitária acerca da importância atribuída (IA) e domínio percebido (DP) sobre os conhecimentos (CCs) e competências (CPs) necessários à intervenção prática pode oferecer subsídios para as estratégias formativas. **Objetivo:** Comparar a percepção acerca da IA e DP sobre conhecimentos e competências de treinadores em formação universitária. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética. Participaram 9 treinadores estagiários, estudantes de Ciências do Esporte na Unicamp (3 mulheres; 6 homens; idade  $22 \pm 1,5$  anos), que responderam a um questionário com 20 questões acerca da IA e DP sobre os CCs e 18 questões acerca da IA e DP sobre as CPs, dadas em escala *Likert*. Recorreu-se ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade dos dados e aos testes *T* de amostras independentes e *U* de *Mann-Whitney* para comparação das médias ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** As médias de IA foram significativamente maiores às de DP para os CCs (CC-IA=4,71±0,82; CC-DP=3,74±0,82;  $p=0,00$ ) e CPs (CP-IA=4,80±0,52; CP-DP=3,90±0,80;  $p=0,00$ ). As comparações entre cada aspecto dos CCs apresentaram médias de IA significativamente maiores em planejamento e gestão de treino; intervenção pedagógica; avaliação de desempenho; formação de atletas em longo prazo; implementação e avaliação de programas de treinamento; primeiros socorros; legislação; liderança; desenvolvimento de treinadores; comunicação com outros atores; autoaprendizagem; autorreflexão; filosofia; conscientização e criticidade da prática; e médias significativamente maiores de IA para as CPs de compreender diferentes contextos; analisar objetivos dos praticantes considerando o contexto; preparar um ambiente seguro de treino; planejar o treino; definir critérios e avaliar desempenho. **Conclusão:** Os treinadores em formação atribuíram grande importância aos CCs e CPs, contudo é preciso que as estratégias formativas fomentem o domínio de CCs e CPs de base profissional, inter e intrapessoal.

**Palavras-chave:** Treinador esportivo; Formação inicial; Conhecimentos e competências.

## UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DE MÉTODOS DE APOIO À DECISÃO MULTICRITÉRIO AO PROBLEMA DE ORDENAMENTO DE ATLETAS DE FUTEBOL

Filipe Bragil – FCA/UNICAMP  
Iago Cambre Añon – FCA/UNICAMP  
Leonardo Tomazeli Duarte – FCA/UNICAMP  
Email: filipe.bragil@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Um dos desafios decorrentes da estruturação empresarial das organizações esportivas é o desenvolvimento de estratégias capazes de apoiar a escolha de investimentos em cenários nos quais há uma grande quantidade de dados disponíveis. Uma das possíveis





abordagens para lidar com esse problema vem de uma área conhecida como Pesquisa Operacional (PO), que, resumidamente, pode ser definida como a utilização de métodos quantitativos em problemas de apoio à decisão tais como ordenamento de alternativas. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma aplicação de uma classe de métodos da PO, conhecida como apoio à decisão multicritério (ADMC), no problema de ordenamento de atletas de futebol. Para tanto, são considerados os dados obtidos da liga inglesa de futebol (Barclays Premier League) referentes à temporada 2015-2016. **Métodos:** Os métodos de ADMC são geralmente utilizados em problemas nos quais se deseja ordenar um conjunto de N alternativas levando em conta M critérios (Greco, Figueira, & Ehrgott, 2005). Nesse sentido, foi utilizado para o ordenamento o método de uma classe conhecida como *outranking* denominado PROMETHEE I e II, assim como o *Multi Attribute Utility Theory* (MAUT), sendo que a diferença entre ambos seria a relação de compensação dos pesos dos critérios. **Resultados e Discussão:** Ao término da aplicação dos métodos de ADMC, dispõe-se de uma lista ordenada dos atletas avaliados. Além de fornecer uma ferramenta interessante para avaliação de tais atletas, as listas obtidas no presente estudo evidenciam fatos interessantes. Por exemplo, alguns atletas se apresentam sempre bem classificados na lista, independentemente do método utilizado, demonstrando um desempenho robusto em relação aos critérios considerados. **Conclusão:** Dentre os resultados obtidos, pode-se dizer que os métodos investigados auxiliam a atenuar a subjetividade no processo de escolha de atletas (embora não a elimine), o que permite identificar bons atletas que não necessariamente são renomados no mercado.

**Palavras-chave:** Premier League; Pesquisa Operacional; Desempenho Atletas.

## CONCEPÇÕES DE COORDENADORES DE PROGRAMAS SÓCIO-ESPORTIVOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LIFE SKILLS

Eduardo Leal Goulart Nunes – UFSC/CDS  
Carlos Ewerton Palheta – UFSC/CDS  
Michel Milistetd – UFSC/CDS  
Email: eduleal06@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Entende-se como *Life Skills*(LS) as habilidades pessoais e sociais, desenvolvidas em atividades organizadas para proporcionar sucesso em diferentes ambientes da vida. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar as concepções de coordenadores de um programa esportivo sobre os desafios enfrentados na formação de LS nas crianças e jovens do programa. **Metodologia:** Participaram da pesquisa quatro coordenadores de um programa esportivo destinado à crianças e jovens. Entrevistas semiestruturadas foram utilizadas para coleta das informações. Os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Todos os coordenadores entrevistados (C1, C2, C3, C4) reconhecem que enfrentam desafios no processo de formação de LS nas crianças e jovens do programa. Dentre os desafios relatados, evidenciaram a falta de instrumentos de avaliação que estejam adequados aos objetivos do programa. Porém, foi destacado por um dos coordenadores (C1) que um manual de avaliação está sendo construído pelo programa em parceria com uma Universidade. A dificuldade em compreender os objetivos do programa se encontra no conflituoso campo entre formação esportiva e formação pessoal (C4). Este conflito pedagógico impacta na aceitação dos pais ao programa, onde parte destes



encaminham seus filhos com o propósito de formação esportiva, enquanto outra parte não compreende o programa com esse fim, relatou o coordenador C2. Uma das justificativas expressas na entrevista (C3) baseia-se na prática pedagógica estar orientada tanto por professores bacharéis, como licenciados, resultando nas divergências filosófico-pedagógicas das intervenções. **Conclusão:** Os desafios expostos pelos coordenadores demonstram a importância em compreender o contexto dos programas brasileiros e suas peculiaridades, se por um lado a perspectiva do LS tem levantado resultados positivos em outras nações, sobretudo Norte Americanas, por outro lado a realidade profissional, filosófica e política brasileira deve ser levada em conta ao implementar um programa baseado em LS.

**Palavras-Chave:** Life Skills; Esporte; Formação Humana.

## ANÁLISE DOS OBJETIVOS DOS ATLETAS DE FLAG FOOTBALL E FUTEBOL AMERICANO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Caue Cardoso Dorini Hingst – FCA/UNICAMP  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP  
Luís Felipe Nogueira Silva – FEF/UNICAMP  
Email: cauecdh@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O Futebol Americano, cuja procedência histórica remete ao Rúgbi e do Soccer, é um dos principais esportes praticados e estudados nos EUA, possuindo como derivação e uma das vertentes introdutórias, a modalidade denominada como *Flag Football*. No Brasil, a prática do *Flag Football* tem emergido continuamente, sobretudo, a partir da década de 2000. Pesquisas científicas em âmbito nacional acerca das modalidades, todavia, são escassas, de modo que existem lacunas a serem preenchidas por investigações que visem contribuir para o desenvolvimento e popularização dos jogos em território brasileiro. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo levantar informações precisas sobre os objetivos dos praticantes de *Flag Football* e Futebol Americano, bem como o fator determinante para inserção e manutenção nesses esportes, atrelados, de modo geral, às práticas escolares julgando a necessidade de sua inclusão em práticas escolares e no âmbito educacional em geral. **Metodologia:** Foram convidados a participar, através de um questionário online, jogadores de todas as equipes atuantes no Campeonato Paulista de Flag Football 2017, e também de equipes de Futebol Americano participantes de competições estaduais em 2017. Obteve-se 75 respostas de atletas de *Flag Football* e 60 de Futebol Americano, totalizando, por fim, 135 questionários respondidos. **Resultados:** Foi possível inferir que, tanto no *Flag Football* quanto no Futebol Americano, a influência de amigos determinou a iniciação da maioria dos atletas nas modalidades (cerca de 90%). A popularização de ambos os esportes no país e o desejo em atingir a excelência na performance predominaram como objetivos preponderantes para introdução dos atletas aos jogos e, não obstante, sugerem a profissionalização das duas modalidades no Brasil. **Conclusões:** Evidenciou-se o clamor dos praticantes de *Flag Football* e Futebol Americano por uma otimização estrutural e organização administrativa, além de um programa de desenvolvimento esportivo que contemplem ambos os esportes no Brasil.

**Palavras-chave:** Futebol Americano; Flag Football; Objetivos.



## DISTÂNCIA PERCORRIDA E VELOCIDADE DOS ÁRBITROS NAS FASES DE TRANSIÇÃO E ATAQUE POSICIONADO DA FINAL MASCULINA DE HANDEBOL DA OLIMPÍADA RIO 2016

Adriano Alves Rocha – LABIN/FCA/UNICAMP  
Renê Augusto Ribeiro – LABIN/FCA/UNICAMP  
Samuel Bento da Silva – LABIN/FCA/UNICAMP  
Luciano Allegretti Mercadante – LABIN/FCA/UNICAMP  
Milton Shoiti Misuta – LABIN/FCA/UNICAMP  
Email: adrianorocha12@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** Estudos sobre o handebol têm sido realizados pela observação das ações dos jogadores. Mas, estudos relativos aos árbitros, também são importantes para a compreensão da modalidade, sendo foco deste trabalho. **Objetivo:** Quantificar a distância percorrida e velocidades dos árbitros nas fases de transição (FT) e ataque posicionado (FAP). **Métodos:** Uma câmera digital foi posicionada na arquibancada para enquadrar toda a quadra de jogo. A medição e a reconstrução 2D da posição dos árbitros foram realizadas no *software* DVideow. O início e o final da FT foram determinados a partir da curva de velocidade dos árbitros (A1 e A2). Com base no ponto de máximo local da curva (correspondente ao pico de velocidade), os pontos de mínimo local (anterior e posterior ao máximo local) determinam o início e o final da FT. A FAP foi determinada como sendo o final de uma FT e o início da próxima FT. **Resultados:** A distância percorrida total foi respectivamente de 5.749,52m(A1) e 5.295,02m(A2). O tempo médio de duração foi respectivamente de 8,7s(FT) e 45s(FAP). Na FT: a distância percorrida foi respectivamente de 2.168,24m(A1) e 2.053,89m(A2); a distância média percorrida foi respectivamente de 24,5m(A1) e 24,3m(A2); o valor médio de pico de velocidade foi respectivamente de 17,3km/h(A1) e 15,5km/h(A2); a velocidade média foi respectivamente de 10,1 km/h(A1) e 9,7 km/h(A2). Na FAP: a distância percorrida foi respectivamente de 3.581,28m(A1) e 3.241,13m(A2); a distância média percorrida foi respectivamente de 44,5m(A1) e 41,0m(A2); o valor médio do pico de velocidade foi respectivamente de 10,4 km/h(A1) e 8,6 km/h(A2); e a velocidade média para ambos foi de 4,0 km/h. **Conclusão:** A quantificação apresentada considerando a FT e FAP em situação real de jogo apontam a especificidade da movimentação do árbitro de handebol, bem como pode mostrar as diferenças entre ambos durante uma partida.

**Palavras-chave:** Handebol; Distância Percorrida; Velocidade.

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HANDEBOL ESCOLAR NA ÚLTIMA DÉCADA

Milena Louise Rodrigues Rosa – FEFD/UFG  
Stephania Melo Ferraz Amazonas – FEFD/UFG



Tathiane Krahenbühl – FEFD/UFG  
Email: rosamilenalouise@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O esporte é considerado um dos fenômenos socioculturais de grande relevância para a sociedade contemporânea, devido a sua inserção e disseminação em vários setores da sociedade. A Pedagogia do Esporte estuda o conhecimento a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas nas suas diversas manifestações e sentidos, portanto as publicações científicas são importantes para a melhoria do ensino-aprendizagem esportivo. **Objetivo:** Quantificar e verificar a publicação de artigos científicos sobre Handebol e escola nos últimos 10 anos na plataforma CAPES. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão estruturada com buscas no portal CAPES utilizando as seguintes combinações: handebol + escola; pedagogia do esporte + handebol; ensino + handebol. A pesquisa teve como filtros artigos publicados nos últimos 10 anos, em qualquer idioma. **Resultados:** Na primeira combinação “handebol + escola” foram encontradas 78 publicações de artigos científicos, dentre esses apenas 4 artigos tratam de fato sobre o handebol no ambiente escolar. Na segunda combinação, “pedagogia do esporte + handebol”, o resultado inicial encontrado foi de 19 artigos, contudo nenhum relacionava handebol e escola. Por fim, a combinação “ensino + handebol” obteve como resultado a publicação de 78 artigos científicos, entretanto, apenas 1 abordava handebol e escola. Ocorreram casos de artigos repetidos dentro das combinações, finalizando o total de 5 artigos científicos sobre handebol dentro do contexto escolar, sendo que esses artigos tratam subtemas tais como a educação psicomotora, jogos reduzidos, nível de adesão à prática de handebol na escola, produção científica sobre o handebol e os níveis de atividade física despendida nas aulas de Educação Física Escolar. **Conclusão:** Com a presente pesquisa nota-se que há poucos artigos científicos que abordam o ensino do handebol dentro do contexto escolar. Mesmo o handebol sendo muito praticado nas escolas brasileiras foram publicadas poucas pesquisas, contudo é fundamental a discussão do ensino-aprendizagem esportivo.

**Palavras-chave:** handebol; escola; pedagogia do esporte.

## DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DOS CONTEÚDOS NO PROCESSO DE TREINO TÁTICO-TÉCNICO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE HANDEBOL FEMININO

José Carlos Mendes – UNIOESTE (GEPEPE)/UFSC(NUPPE)  
Robson Ruiz Olivoto – UNIOESTE (GEPEPE)  
Juarez Vieira do Nascimento – UFSC(NUPPE)  
Email: spock12hand@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A concepção das sessões de treino do handebol está pautada na complexidade, em virtude da integração das dimensões física, técnica, tática e psicológica, exigindo adequada distribuição temporal das tarefas ao longo do processo de treino. **Objetivo:** Analisar a distribuição temporal dos conteúdos no processo de treino das seleções brasileiras de handebol feminino.



**Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo com a observação direta das sessões de treino em três etapas preparatórias das seleções brasileiras de handebol feminino para os campeonatos mundiais das categorias juvenil (U18) e júnior (U20) no ano de 2016. Foram coletadas e transcritas para o *Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento* (SIATE) 176 atividades de treino (U18=77 e U20=99), com posterior análise descritiva (frequência percentual) e inferencial (Kruskal Wallis) da distribuição temporal dos conteúdos de treino. **Resultados:** Os dados obtidos revelam critérios distintos na distribuição temporal dos conteúdos nas etapas de treino das seleções U20 e U18, com diferenças significativas entre os conteúdos ( $X^2 = 25,917$ ,  $p \leq 0,001$ ). O treinador da seleção U20 disponibilizou maior tempo para os conteúdos das condutas tático-técnicas grupais de ataque (35,07%), enquanto o treinador da seleção U18 disponibilizou maior tempo para a realização de jogo (37,51%). Além disso, observou-se que alguns conteúdos de treino tiveram disponibilidade de tempo somente em uma das etapas observadas, como por exemplo as condutas tático-técnicas coletiva de defesa, e o aproveitamento do tempo era menor em relação aos conteúdos com maior disponibilidade de tempo. **Conclusões:** A distribuição temporal dos conteúdos no processo de treino das seleções brasileiras de handebol feminino ocorre de forma desigual, com ênfase nos conteúdos ofensivos.

**Palavras-chaves:** Condutas tático-técnicas; Handebol; Treino.

## UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM VITÓRIA/ES

Alana Moreira dos Santos – CEFOR- IFES  
Franciny dos Santos Dias – PPGEF/CEFD-UFES  
Celma Aparecida Marques Silva – CEFD-UFES  
Email: alana.pmes@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O presente estudo aborda a inclusão de crianças com deficiência nas aulas de educação física escolar e se justifica por possibilitar a ampliação do debate sobre a temática, direcionando olhares para as práticas dos professores dessa disciplina. “Cabe à escola não só adaptar-se às insuficiências dessa criança, mas também lutar contra elas, superá-las”(VYGOTSKY, 1997,p.35-36). A educação física tem a função de preparar o aluno para ser uma pessoa ativa fisicamente, incorporando a prática da atividade física em sua vida. Betti e Zuliani (2002) afirmam que a formação da criança e do jovem é concebida como uma educação integral, somando-se a educação física, intelectual e moral. **Objetivo:** O objetivo geral foi investigar como os professores de educação física atuam no processo de inclusão de alunos com deficiência em suas aulas e destacar a importância do seu papel nesse processo. **Metodologia:** Utilizou-se o método de pesquisa etnográfico de abordagem qualitativa. Foi elaborado um questionário com dez questões discursivas para coleta de dados. Selecionamos nove escolas municipais de ensino fundamental por meio do mapeamento da Secretaria Municipal de Vitória/ES, que apresentam uma proposta de trabalho na perspectiva da educação inclusiva e atendem alunos com diversos tipos de deficiências. Apenas cinco professores de escolas diferentes aceitaram participar da pesquisa **Resultados:** Em todas as cinco escolas que participaram da pesquisa, os professores admitiram uma falha a sua formação para docência, no que diz respeito à formação para lidar com alunos com deficiência, e não tem incentivo para buscar uma formação continuada na área. E em todas



elas faltam material específico nas aulas de Educação Física. **Conclusão:** Embora haja uma tentativa de um trabalho inclusivo nessas escolas, ainda não houve resultados satisfatórios. No sentido de sanar esse problema seria recomendável um maior apoio da equipe pedagógica, na perspectiva de realização de um trabalho colaborativo.

**Palavras-Chave:** Inclusão; professores de educação física; propostas pedagógicas.

## ESPORTES DE RAQUETES: UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA SOBRE A COMPREENSÃO E A PRÁTICA DOS ALUNOS

Daniel Gomes Paes – GEPPEM/IFSULDEMINAS/MUZAMBINHO  
Stefanny Batista dos Santos – GEPPEM/IFSULDEMINAS/MUZAMBINHO  
Joice Mayumi Nozaki – GEPPEM/IFSULDEMINAS/MUZAMBINHO/NEPATEC/BAURU  
Arnaldo Leitão – UNICAMP/GEPPEM/IFSULDEMINAS/MUZAMBINHO  
Email: danielgomespaes@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** Os esportes de raquetes ainda são pouco disseminados e praticados na nossa sociedade por diversos fatores como: pouco espaço para a prática, baixa divulgação e popularidade, por serem considerados uma prática elitista, devido aos altos custos para a aquisição dos materiais e para o aluguel de espaços para jogar esses esportes. Sendo assim, ao iniciar um projeto de iniciação esportiva queríamos compreender o que os alunos entendiam sobre os esportes de raquetes. **Objetivo:** Apresentar a compreensão e a prática dos alunos sobre os esportes de raquetes. **Metodologia:** O estudo pautou-se por uma pesquisa quantitativa de cunho descritivo. Foi utilizado como instrumento de coleta um questionário com quatro perguntas fechadas para avaliar o conhecimento e a prática dos alunos sobre os esportes de raquetes. Participaram dessa pesquisa 14 alunos de um projeto de iniciação esportiva, sendo: 10 meninos e 4 meninas, com a média de 13 anos de idade. **Resultados:** Foi possível verificar por meio da avaliação diagnóstica que os alunos conheciam: o tênis de campo e de mesa (11) e o badminton (2). Dos 14 alunos: 10 já haviam vivenciado o tênis de campo, somente 2 vivenciaram o tênis de mesa e 2 não responderam à pesquisa. Os alunos conheceram esses esportes por meio: de jogos de vídeo game e na escola (9); pela internet (1); em clubes (2) e 2 não responderam. Em relação aos fundamentos desses esportes: 9 já tiveram contato com os mesmos e 5 alunos não conhecem os fundamentos. **Conclusões:** Percebemos que algumas modalidades dos esportes de raquetes têm se aproximado do contexto juvenil através dos jogos virtuais, da escola e de projetos de extensão desenvolvidos na faculdade IFSULDEMINAS-Muzambinho. A maioria desses esportes de raquetes ainda são desconhecidos para muitos alunos, o que confirma a necessidade de mais estudos e intervenções nesse campo de conhecimento.

**Palavras-chave:** Esportes de Raquetes; Esportes; Avaliação Diagnóstica.

## ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE NO FUTEBOL

Andressa Mella Pinheiro – GTMTD/FEF/UNICAMP/Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste



Carlos Rafael de Souza Ferreira – Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste  
Valéria Maciel Battistuzzi – Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste  
Sandra Aparecida Bratfische – Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste  
Eduardo Fantato Rodrigues – Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste  
Email: addressamella@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A especialização esportiva é a etapa da preparação em que o jovem atleta inicia a fase de aperfeiçoamento em uma determinada modalidade esportiva, sendo que esta etapa deveria acontecer por volta dos 12 a 13 anos de idade, uma vez que a iniciação esportiva deve contemplar exercícios de coordenação motora geral, jogos e brincadeiras lúdicas. A especialização precoce ocorre quando este processo não é respeitado e a criança é introduzida a um treinamento sistematizado antes da adolescência e com objetivo de melhor rendimento esportivo. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo verificar qual o entendimento dos pais a cerca deste tema, bem como verificar se a metodologia empregada nas escolinhas de futebol preconiza a especialização precoce. **Metodologia:** Para isso foram avaliados 24 (vinte e quatro) pais de filhos regularmente pertencentes a alguma escolinha de futebol e 08 (oito) professores de escolinhas de futebol das cidades de Americana e Santa Bárbara D'Oeste. **Resultados:** Os resultados da pesquisa realizada mostram que os professores compreendem a teoria e são cientes dos métodos que devem ser aplicados diante da faixa etária em questão, porém, o lucro e a visibilidade ainda são decorrentes de resultados e a pressão dos pais e proprietários de escolinhas são fatores que fazem com que a teoria não seja respeitada. **Conclusões:** Sendo assim faz-se necessário que os professores tenham uma atuação mais científica, ou seja, que eles utilizem os conhecimentos adquiridos para modificar o método de ensino, objetivando o desenvolvimento integral do ser humano, independente do sucesso adquirido no esporte.

**Palavras-chave:** Especialização Precoce; Futebol; Iniciação Esportiva.

## O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UM PROJETO DE PRÁTICA ESPORTIVA

Emily de Almeida Pimenta – EACH/USP  
Quézia Rebeca Silva Flores EACH/USP  
Marcos Vinícius Moura da Silva – CEPE/USP  
Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – EACH/USP  
Email: emily.pimenta@usp.br

## RESUMO

**Introdução:** O Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte (PRODHE) busca fomentar a adoção de práticas que favoreçam a vida ativa como valor e hábito, a partir das experiências do brincar e esportivas, tanto no programa em si como na complementaridade com experiências vividas em outros espaços. Essa meta estende-se tanto às crianças e jovens atendidos diretamente



como aos seus familiares. **Objetivo:** Este estudo visa compreender de que forma este Programa está impactando a vida dos educandos, e averiguar se suas metas estão sendo atingidas. **Metodologia:** Como parte da avaliação anual do programa, os educandos responderam a um questionário de perguntas abertas relacionadas aos aspectos positivos e negativos do projeto e ao interesse de permanência no mesmo., cujas respostas foram categorizadas. **Resultados:** Das 20 crianças que responderam o questionário, 19 demonstraram interesse em continuar participando do PRODHE em 2018. A maioria destas mencionou que as atividades e jogos esportivos são o que as fazem permanecer, assim como os amigos que fizeram lá, a aproximação com os educadores e o fato de aprenderem coisas novas. Mais da metade das crianças disseram não haver nada que os fizessem abandonar o programa. Alguns aspectos negativos levantados foram o fato de não gostarem de algumas pessoas do grupo ou de alguns esportes abordados. Apenas uma aluna respondeu que não gostaria de continuar no projeto, pois já participa de diversas atividades extracurriculares e se sente muito ocupada. **Conclusões:** Além dessas informações, algumas frases importantes relacionadas ao esporte surgiram nas respostas, como: “é bom para a saúde”, “ajudou no meu desenvolvimento” e “é importante complementar o esporte na minha vida”. Isso demonstra que tais crianças estão desenvolvendo um melhor entendimento acerca do esporte e seus benefícios, mas que o PRODHE tem ainda um importante papel nesse processo, já que foram poucos os que responderam com tal criticidade.

**Palavras-chave:** Esporte; Criança; Família.

## A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS REDUZIDOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO (E-A-T) DAS MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS (MEC'S)

Thiago André Rigon – EACH/USP  
Mariana Harumi Tsukamoto Cruz – EACH/USP  
Rafael Batista Novaes – IFSP  
Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco – EACH/USP  
Email: tarigon@uol.com.br

### RESUMO

**Introdução:** O surgimento das propostas táticas representou grande avanço no que diz respeito à pedagogia das MEC's indicando, assim, a necessidade da aplicação de atividades que potencializassem o ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) de jogos dessa natureza. Uma das principais ferramentas (ou a principal) dessas propostas são os jogos reduzidos. **Objetivo:** o objetivo do presente trabalho é oferecer ferramentas para a construção de jogos reduzidos (JR) pertinentes ao E-A-T das MEC's. **Método:** A partir de extensa revisão de literatura dos principais periódicos nacionais e internacionais os estudos com as palavras-chaves “jogo reduzido” e “small-sided game” foram levantados e analisados. **Resultados:** O termo em português jogo reduzido (JR) possui nomenclaturas análogas na literatura e tem como característica a conservação da essência do jogo que representa, mantendo estruturalmente o mínimo de complexidade referente aos processos de percepção, decisão e execução motora. Características como a imprevisibilidade, a aleatoriedade, a presença do adversário e o fator da tomada de decisão são, assim, mantidos. A condição de prática dos JR's permite a inovação e a criação na solução dos problemas, visto que as tarefas dos jogadores não são completamente definidas. A manipulação das regras do JF tem





se constituído, então, como uma das principais preocupações na intervenção e na investigação dos pedagogos do esporte. **Conclusão:** Para assegurar a pertinência e eficácia dos JR's, professores e técnicos esportivos devem conhecer a fundo os impactos das modificações didáticas dos elementos estruturais do jogo (como a disponibilidade e quantidade de implementos; o formato, a disposição e/ou o número de metas; o número de adversários e companheiros; o tamanho do terreno; o tempo de jogo e as alterações das principais regras oficiais). Desta forma, a correta manipulação das variáveis e aplicação dos JR's acentuaria a prática de comportamentos táticos desejados, levando, conseqüentemente, a um desempenho tático superior dos praticantes.

**Palavras-chave:** jogos reduzidos; ensino; modalidades esportivas coletivas.

## ENSINO-TREINO DE COMPETÊNCIAS FISIOLÓGICAS E ESTRATÉGICO-TÁTICAS NO SQUASH POR MEIO DE JOGOS

Mairin Del Corto Motta – FCA/UNICAMP

Camila Cardoso – FCA/UNICAMP

Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

Milton Shoiti Misuta – FCA/UNICAMP

Taisa Belli – FCA/UNICAMP

Email: mottamairin@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O tempo médio de rali (~18,6s) no squash é 2,4 vezes maior que o tempo de pausa entre os ralis (~8s). Essa relação esforço e pausa é bem superior àquelas observadas nos demais esportes de raquete (~0,2-0,5). Tal diferença pode ser explicada pelo fato do squash ser executado em uma quadra fechada por todos os lados, dificultando a finalização do ponto e acarretando uma demanda fisiológica específica. Assim, tal aspecto é importante ser considerado durante o ensino-treino da modalidade, já que este pode ser decisivo para o desempenho do atleta. **Objetivo:** Propor uma matriz de jogos para o ensino-treino considerando esta demanda fisiológica do squash contextualizado com as exigências estratégico-táticas da modalidade. **Métodos:** Estudo de caráter descritivo-propositivo, sendo que o desenvolvimento dos jogos para o ensino-treino considerando as demandas fisiológicas integradas aos aspectos estratégico-táticos do squash está pautado nas tendências atuais em Pedagogia do Esporte. **Resultados:** Dois jogos matriz para o ensino-treino são explorados neste estudo. O primeiro ocorre no ambiente de jogo, onde o aluno deverá realizar um circuito e um jogo da velha. O segundo ocorre em uma determinada área da quadra oficial, onde o aluno deverá fazer com que seu adversário não consiga rebater a bola ou que não chegue a uma determinada área. Ambos, com possíveis variações, respeitam a relação esforço e pausa (2,4) e trabalham aspectos como a tomada de decisão e a variação de golpes. **Conclusão:** O ensino-treino considerando as demandas fisiológicas do squash por meio de jogos baseados nas tendências atuais em Pedagogia do Esporte pode fornecer um ambiente para o desenvolvimento concomitante de aspectos estratégico-táticos, que parece ser fundamental para o atleta estar apto a alcançar as bolas, dada sua condição fisiológica, mas simultaneamente seja capaz de saber o que fazer para rebater essa bola em busca de vencer o ponto.

**Palavras-Chave:** Squash; Jogo; Demandas Fisiológicas.



## COMPARAÇÃO DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E TOMADA DE DECISÃO ENTRE ATLETAS DE VOLEIBOL ESCOLARES E DE CLUBES

Henrique de Oliveira Castro – Estácio Brasília  
Gibson Moreira Praça – UFMG  
Marcus Tullius de Paula Senna – Estácio Brasília  
Gustavo De Conti Teixeira Costa – UFG  
Email: henriquecastro88@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** No voleibol, devido às suas características táticas e rapidez na solução de problemas, solicita-se consideravelmente do processamento cognitivo das informações do ambiente, por exemplo a velocidade da bola, a movimentação dos colegas e adversários, a situação de jogo, placar, tempo, etc. para se chegar a uma tomada de decisão (TD) eficaz. O conhecimento tático declarativo (CTD) e a TD, bem como a execução motora (técnica), são fatores relevantes no desenvolvimento da expertise neste tipo de esporte. **Objetivo:** Desta forma, objetiva-se comparar o CTD e a TD entre atletas de voleibol de nível escolar e de clubes. **Matodologia:** Participaram 20 atletas escolares (idade média de  $16,6 \pm 1,1$  anos; tempo de treino sistematizado de  $2,8 \pm 1,6$  anos) e 25 atletas de clubes (idade média de  $16,9 \pm 2,2$  anos; tempo de treino sistematizado de  $3,7 \pm 1,2$  anos) masculinos de voleibol. Para avaliar o CTD e a qualidade da TD foram utilizadas as cenas de ataque (ataque de extremidade – AE e ataque de centro – AC) do Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Voleibol - TCTD:VB. **Resultados:** O teste t para amostras independentes mostrou diferenças significativas entre os grupos nos parâmetros CTD e TD nas cenas de AE e AC, sendo que os atletas de clube apresentaram desempenho superior aos atletas escolares em todos os parâmetros analisados. **Conclusão:** Conclui-se que a dedicação dos atletas, a maior experiência em competições e a pressão exercida pelo treinador em busca do rendimento é maior nos atletas de clubes, sendo alguns dos fatores que influenciam no melhor rendimento.

**Palavras-Chave:** Conhecimento tático declarativo; Tomada de decisão; Voleibol.

## ESTUDO COMPARATIVO DA COORDENAÇÃO MOTORA COM BOLA E SEM BOLA EM ATLETAS MOÇAMBICANOS DE BASQUETEBOL

Bernardo Pedro Matsimbe – FEFD/UP, Moçambique  
Bruna de Oliveira Anício – UFOP, Brasil  
Leonardo Lúcio Nhantumbo, ESCID/UEM, Moçambique  
Siomara Aparecida da Silva – UFOP, Brasil  
Email: matsimbeb@gmail.com

### RESUMO



O basquetebol é uma modalidade que exige além das habilidades desportivas a coordenação motora com bola no caso, a óculo-manual o que de certa maneira confere alguma vantagem à execução de tarefas onde as habilidades fundamentais de manipulação são determinantes. A prognose do rendimento em jogos desportivos colectivos apresenta um elevado grau de incerteza. No basquetebol, esta dificuldade é quase insuperável, uma vez que o rendimento deriva da interação dos factores biotipológicos, capacidades motoras, capacidades técnico-táticas, capacidades cognitivas e factores socioambientais do atleta, sendo elevado através de um processo de planificação e sistematização do treinamento a longo prazo. Dentro da área de treinamento desportivo, os conhecimentos relativos ao ensino dos desportos pertencem à pedagogia do desporto, que é uma subárea ou campo especificamente responsável pelo desenvolvimento de metodologias adequadas para actividades, cujo tratamento didático-metodológico é baseado no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de todos os conteúdos e parâmetros por meio de jogos. **O objectivo** desse estudo foi comparar o nível da coordenação motora com bola e sem bola de duas habilidades técnicas em atletas juvenis masculinos de dois níveis distintos. A amostra foi constituída por 30 atletas com uma média de idade de  $15.63 \pm 0.55$ , divididos em dois grupos, designadamente G<sub>-1</sub> (seleccionados) constituído por 15 atletas pertencentes à selecção nacional de Sub-16 e G<sub>-2</sub> (não seleccionados) constituído pelos restantes 15 atletas que não faziam parte da selecção. As habilidades técnicas avaliadas foram o deslize defensivo lateral e o lançamento. **Resultados:** nos dois grupos, foi evidente uma diferença estatisticamente significativa ao nível da habilidade lançamento ( $p < 0.001$ ) o que não se observou ao nível da habilidade motora deslize defensivo lateral ( $p < 0.303$ ). **Conclusão:** o lançamento é a variável que distingue claramente os dois grupos competitivos e foi notório um comportamento bastante semelhante na habilidade de deslize defensivo lateral entre os dois grupos.

**Palavras-chave:** Coordenação motora; basquetebol; treinamento desportivo.

## MODELAÇÃO COMPETITIVA NOS ASPECTOS TEMPORAIS EM PARTIDAS DE VOLEIBOL FEMININO CATEGORIA SUB-15

Andressa Mella Pinheiro – GTMTD/FEF/UNICAMP; Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste  
Fernanda Andreia Limoni – Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste  
Natália Stradiotto Majolli – Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste  
Igor José Parminondi Pereira – Faculdade de Santa Bárbara d'Oeste  
João Paulo Borin – GTMTD - FEF/UNICAMP  
Email: andressamella@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A modelação competitiva tem se mostrado um componente extremamente relevante no entendimento do sistema de competição, principalmente quanto às características específicas da modalidade, estabelecendo parâmetros prognósticos que auxiliam no planejamento do treinamento. **Objetivo:** Modelar o tempo de estímulo e pausa durante a competição de voleibol feminino na categoria sub-15. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada em duas partidas oficiais da Liga Regional de Voleibol, sendo uma com a equipe investigada sendo mandante do jogo e a outra, como visitante. O tempo de estímulo (período compreendido entre o contato do jogador com a bola no momento do saque e o toque da bola ao chão) e o tempo de pausa (período compreendido entre o toque da bola ao chão e o contato do jogador com a bola no momento do saque) foram anotados durante as partidas por meio de um cronômetro manual. Os dados foram



apresentados em medidas de centralidade e dispersão. **Resultados:** Foi verificado que a média de todos os sets dos dois jogos foi de  $8,7 \pm 1,7$  segundos para o tempo de estímulo e de  $20,5 \pm 1,3$  segundos para o tempo de pausa. Quando analisados os jogos separadamente foi possível observar que a média do jogo como mandante foi de  $8 \pm 0,9$  segundos para o tempo de estímulo e de  $21,2 \pm 1,3$  para o tempo de pausa; e no jogo como visitante o tempo de estímulo foi de  $9,4 \pm 2,2$  segundos e o tempo de pausa foi de  $19,8 \pm 1$  segundos. **Conclusões:** O voleibol é uma modalidade que apresenta estímulos curtos seguidos por períodos de pausa maiores que o tempo de estímulo, bem como valores distintos, apesar da proximidade, quando as equipes atuam como mandante ou visitante, sendo tais informações relevantes para o planejamento, monitoramento e controle do treinamento.

**Palavras-chave:** Treinamento Desportivo; Modelação Competitiva; Voleibol.

## A ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA COMPETIÇÕES INFANTOJUVENIS DE KARATE-DO

Marinês Matter de Souza – UFRGS  
Hannah Aires – UFRGS  
Carlos Adelar Abaide Balbinotti – UFRGS  
Email: mariesef@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O presente estudo trata de alguns dos principais aspectos metodológicos relacionados às competições esportivas infantojuvenis de praticantes de Karate-do JKA. Parte-se do pressuposto de que seria necessário, conforme Marques (2004), evitar a reprodução do modelo adulto vigente. **Objetivo:** Verificar se na perspectiva dos dirigentes e treinadores, as competições infantojuvenis de Karate-do JKA estão adequadas às necessidades e capacidades de seus participantes. **Metodologia:** Foram entrevistados 10 treinadores que possuíam atletas ocupando até a terceira posição em campeonatos brasileiros da modalidade no período de 2009 a 2014. Os treinadores responderam um roteiro de entrevista baseado na teoria proposta por Marques (2004), que trata da atuação das competições na formação e educação de crianças e jovens. O período de tempo foi escolhido por ser a transição entre os regulamentos de competição do Karate-do JKA, a qual promoveu que o regulamento de competição adulto fosse utilizado por todas as categorias. **Resultados:** A maioria dos entrevistados relatou considerar inadequada a modificação do regulamento. A principal razão seria o acontecimento de acidentes devido à falta de preparação das crianças e adolescentes para realizar a tarefa proposta (*shiai kumite*) devido à pouca relação que o treino para essas faixas etárias possui com a competição proposta. Segundo os entrevistados, esse público tem seu treinamento baseado em formas de luta com técnicas e distância pré-estabelecidas, o que faz com que a realização da *luta livre (shiai kumite)* seja um desafio. O *Shiai Kumite* é uma tarefa que deve ser incluída gradativamente no treinamento sempre e depois que haja o domínio dos requisitos exigidos nos exercícios anteriores para minimizar a ocorrência de acidentes. **Conclusão:** Os treinadores entrevistados não consideram adequadas as competições de Karate-do JKA, pois os conteúdos exigidos não são amplamente aplicados no treinamento de modo a fornecer apoio.

**Palavras-chave:** Karate; Competições; Infantojuvenil.



## JOGOS DE CONTO: O ENSINO DA FILOSOFIA DO JUDÔ ATRAVÉS DE CONTOS E JOGOS

Cássia dos Santos Joaquim – FEF/UNICAMP  
Leopoldo Katsuki Hiram – UFRB e FEF/UNICAMP  
Maria Florencia Sierra – FEF/UNICAMP  
Cesar Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMP  
Paulo César Montagner – FEF/UNICAMP  
Email: cassiasj80@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** Os Jogos de Conto apresentam-se como uma proposta de ensino, vivência e aprendizagem que se utiliza de um conto como introdutor do processo, e de jogos baseados em seus personagens e situações descritas para contemplar uma meta planejada. Essa pesquisa objetivou trabalhar com a filosofia do judô, mais especificamente com a máxima *Seiryoku Zenyo* (máxima eficiência e mínimo esforço). **Objetivo:** Analisar as respostas dos participantes quanto à compreensão da máxima de Jigoro Kano, *Seiryoku Zenyo*. **Metodologia:** A pesquisa foi de natureza qualitativa do tipo propositiva descritiva-exploratória, na qual foram implementadas aulas de observação e de exposição para 14 crianças e jovens de 5 a 13 anos de idade, em uma academia de Artes Marciais da região de Campinas. Os dados foram coletados através de registros em diário de campo e de gravações de entrevistas individuais e de rodas de conversas, posteriormente transcritos e tratados de acordo com a Análise de Conteúdo. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética sob o número: CAAE 62795316.4.0000.5404. **Resultados:** Identificou-se como compreensão dos alunos sobre *Seiryoku Zenyo* o ato de observar, de pensar, o trabalho em equipe, refletir antes de agir, além de aproveitar a força do seu oponente, revelando que a proposta conseguiu explorar com coerência a máxima de Jigoro Kano. **Conclusões:** Os Jogos de Conto demonstraram qualidades pedagógicas pelas construções e a complexidade das respostas apresentadas pelos participantes, evidenciando que esta proposta foi significativa e pode ser uma boa aliada do professor ao ensino da Pedagogia do Esporte.

**Palavras-chave:** Jogos de Conto; Contos; Jogos; Judô; Pedagogia do Esporte

## AS EXPECTATIVAS DOS PRÁTICANTES DE JUDÔ DO PROGRAMA INICIAÇÃO DESPORTIVA – PID: A LUZ DAS PERSPECTIVAS DOS PAIS

Andréia Fernanda Moletta – Bom Jesus/IELUSC  
Alex Barreto Alves – Bom Jesus/IELUSC  
Alisson Padilha de Lima - Bom Jesus/IELUSC  
Francine Cristina da Veiga - Bom Jesus/IELUSC  
Marilda Moraes da Costa - Bom Jesus/IELUSC



Email: andreia.moletta@ielusc.br

## RESUMO

**Introdução:** o judô é uma das artes marciais mais conhecidas e nobres do mundo, e exerce papel fundamental no processo de formação pessoal do ser humano através dos seus valores como: cultura, disciplina e regras. **Objetivo:** identificar as expectativas das crianças/adolescentes praticantes de judô do Programa de Iniciação Desportiva – PID. **Métodos:** utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, considerando um estudo descritivo. Essa pesquisa consiste de uma investigação maior, a qual utilizou um questionário devidamente validado, composto por perguntas abertas e fechadas sobre a identidade pessoal e social das crianças/adolescentes; e respondidos pelos pais dos praticantes dos cinco polos escolhidos intencional, conforme o número elevado de atendimentos. Foram entregues 150 questionários e devolvidos 57, sendo que 10 foram excluídos, devido o preenchimento incorreto, assim totalizando 47 participantes. Foram respeitados todos os aspectos éticos (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos). **Resultados:** conforme a perspectiva dos pais os participantes do PID na modalidade de judô apresentaram expectativas referentes: a) a prática de judô ou torna-se atleta: alcançar a faixa preta, atuação profissional na área, participação em campeonatos; b) aos aspectos pessoais: desejo de ser feliz; estudar; sucesso; obter família, casa e amigos; ser um adulto do bem, responsável e de caráter e que não desistir de seus sonhos; desejo de ser igual ao professor de judô c) a profissão: ser professor de Educação Física ou de Judô; realizar o Ensino Superior; direito e sistema de informação; ser policial; ser um bom profissional; ser atleta profissional. Quatro crianças/adolescentes responderam que mais importante é brincar. **Conclusão:** através da inclusão do judô na vida dos participantes do PID, percebeu-se as influências em suas expectativas. Dessa forma, tal prática contribuí para construção de sua identidade pessoal e social das crianças/adolescentes, a partir de vivências e experiências desenvolvidas no programa.

**Palavras-chave:** Judô; Programa de Iniciação Desportiva; Expectativa.

## LUTAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UNIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Renata Gonçalves Gomes – UniFAJ  
Caroline Balbieri Dias – UniFAJ  
Flávia Ananias Rizzo – UniFAJ  
André Luís Barroso – UniFAJ  
Email: renatagncv@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O conteúdo lutas é pouco trabalhado nas escolas devido principalmente às questões histórico-culturais da educação física, à resistência dos profissionais da educação básica, dos próprios alunos e dos pais por preconceitos acerca dessa prática corporal. Em virtude disso, esse estudo se propôs a apresentar possibilidades para o tratamento pedagógico das lutas a partir das diretrizes do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Objetivo:** Desenvolver unidades didáticas para o Ensino Fundamental sobre a prática corporal de lutas com foco nos objetos de



conhecimento presentes no segundo, terceiro e quarto ciclos da BNCC. **Metodologia:** Para desenvolvimento do estudo foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica. **Resultados:** A unidade didática elaborada para o segundo ciclo abrangeu as lutas regionais, sendo também abordadas questões de injustiça, preconceitos quanto aos alunos da educação especial, além da diferenciação entre lutas e brigas. No terceiro ciclo as atividades foram embasadas nas lutas do Brasil, mais especificamente a capoeira, o huka huka e a luta marajoara, trabalhando a contextualização sociocultural, os elementos técnicos e táticos, as questões de gênero e as transformações históricas nas comunidades. No quarto ciclo foram apresentadas atividades para trabalhar as lutas do mundo, com ênfase no muay thai e no jiu jitsu, além de abordar as questões étnicas raciais e indígenas, o processo de esportivização e midiaticização das lutas e o reconhecimento das lutas de curta, média e longa distância. **Conclusão:** Verificou-se que a BNCC vem para contribuir com o conteúdo das lutas na escola, visto que é apontado para receber um tratamento pedagógico em três ciclos do Ensino Fundamental; como também, entende-se que os profissionais de educação física não necessitam ter uma formação especializada em alguma modalidade, cabendo ao professor utilizar a ludicidade em sua prática pedagógica para o desenvolvimento desse conteúdo.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular; Educação Física Escolar; Pedagogia das Lutas.

## A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO NO COMPORTAMENTO TÁTICO-TÉCNICO DO APRENDIZ DE VOLEIBOL

Auro Barreiros Freire – CUE/BH  
Augusto César Rodrigues Rocha - FEFD/UFG  
Leonardo Rodrigues Martins - FEFD/UFG  
Alcila Borges da Silva Júnior - FEFD/UFG  
Gustavo De Conti Teixeira Costa – FEFD/UFG  
Email: aurobfreire@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Os estudos acerca dos jogos reduzidos apontam para um aumento da quantidade de ações tático-técnicas realizadas por jogador, como consequência às adaptações intencionais impostas pelas restrições ambientais específicas do contexto de jogo. **Objetivo:** O presente estudo objetivou comparar o comportamento tático-técnico entre duas situações distintas de jogos reduzidos de voleibol. **Metodologia:** A amostra constituiu-se por 12 estudantes do ensino médio com idade média de  $16,7 \pm 1,5$  anos e com  $3,2 \pm 1,2$  anos de prática e participantes da Seleção Goiana de Voleibol Masculino Juvenil. Comparou-se o comportamento tático-técnico dos atletas no jogo 2 x 2 em quadra com dimensões 3,0m x 3,0m, situação 1 (SIT1) com o jogo praticado em quadra com as dimensões 2,0m x 4,5m, situação 2 (SIT2). **Resultados:** Os resultados mostraram que na recepção SIT2 houve melhores resultados no ajustamento e na tomada de decisão, enquanto que na SIT1 a eficácia foi mais elevada; em relação ao levantamento observou-se que na SIT2 houve melhores resultados no desempenho técnico, ajustamento e eficiência, enquanto que na SIT1 a eficácia foi mais elevada; no ataque, na SIT2, observou-se melhores resultados no ajustamento e na tomada de decisão. **Conclusões:** Conclui-se que as restrições ambientais influenciam nos comportamentos tático-técnicos dos jogadores, sugerindo que o dimensionamento da quadra deve ser considerado na elaboração das estratégias de ensino e aprendizagem do voleibol.



**Palavras-chave:** Voleibol; Jogos reduzidos; Ações técnico-táticas.

## COMO EQUIPES SUB-17 COMPOSTAS POR JOGADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO TÁTICO SE COMPORTAM EM TAREFAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DIFICULDADE?

João Cláudio Machado – LEDEHU/FEFF/UFAM

João Bosco Lima – LEDEHU/FEFF/UFAM

Alberto Góes - LEDEHU/FEFF/UFAM

Daniel Barreira – FADEUP

Alcides José Scaglia – LEPE/FCA/UNICAMP

Email: joaoclaudiomachado@gmail.com

### RESUMO

O estudo teve como objetivo investigar como equipes Sub-17, compostas por jogadores de diferentes níveis de desempenho tático, se comportam em tarefas com diferentes níveis de dificuldade. Participaram do estudo 24 jogadores da categoria Sub-17 (16,89±0,11 anos) e todos procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com legislação vigente. O Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) para identificar o nível de desempenho tático dos jogadores. A partir do score obtido por meio do teste, os jogadores foram divididos em três grupos: Grupo de Alto Desempenho (G1), Grupo Intermediário (G2) e Grupo de Baixo Desempenho (G3). Jogos Baixa e Alta Dificuldade (JBd e JAd, respectivamente) foram aplicados nos G1 e G3. O Sistema de Caracterização da Sequência Ofensiva, que é composto por indicadores simples e compostas da performance, foi utilizado para avaliar a performance das equipes. Realizou-se uma MANOVAs não paramétrica para analisar as variáveis e múltiplos testes de Mann-Witney foram aplicados para identificar as diferenças entre os jogos. O nível de significância foi de 5% ( $p < 0,05$ ) e o tratamento estatístico foi realizado no programa SPSS 20.0. Constatou-se que, independentemente do nível de desempenho dos jogadores, os JBd possibilitam uma maior participação dos jogadores (Sub-15:  $p = 0.006$  e Sub-17:  $p < 0.001$ ) nas sequências ofensivas e uma quantidade maior de remates à baliza adversária (Sub-15:  $p = 0.042$  e Sub-17:  $p = 0.002$ ). No entanto, as equipes pertencentes ao G1 apresentaram uma maior intervenção na bola nos JBd quando comparados com os JAd ( $p = 0.37$ ). Já as equipes do G3 conseguem manter mais a posse de bola ( $p = 0.035$ ) e trocar mais passes ( $p = 0.004$ ) em JBd, bem como apresentaram um jogo mais individualizado em tarefas com maior nível de dificuldade (JAd:  $p = 0.029$ ). Conclui-se que tarefas com diferentes níveis de dificuldade afetam diretamente a performance de equipes compostas por jogadores com diferentes níveis de desempenho.

**Palavras-chave:** Futebol; *Design* de tarefas; Níveis de desempenho.

## SERÁ QUE A MANIPULAÇÃO DE UMA QUANTIDADE EXAGERADA DE REGRAS EM EQUIPAS SUB-17 DE FUTEBOL INDUZ O AUMENTO DA DIFICULDADE DA TAREFA?





João Cláudio Machado – LEDEHU/FEFF/UFAM  
Alberto Góes – LEDEHU/FEFF/UFAM  
João Bosco Lima – LEDEHU/FEFF/UFAM  
Daniel Barreira – FADEUP/CIFI2D  
Alcides José Scaglia – LEPE/FCA/UNICAMP  
Email: joaoclaudiomachado@gmail.com

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo indagar o efeito da manipulação de diferentes regras na performance de jogadores Sub-17 com diferentes níveis de desempenho. Participaram no estudo 24 jogadores (16,89±0,11 anos), tendo sido respeitados todos os procedimentos éticos e a legislação vigente. O nível de desempenho dos jogadores foi avaliado através do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT), permitindo que estes fossem divididos em três grupos: Alto (G1), Intermédio (G2) e Baixo (G3). Apenas os grupos G1 e G3 participaram em jogos reduzidos Dedutivos (i.e. com manipulação das regras - JDe) e Indutivos (i.e. sem a manipulação das regras - JIn), que procuravam enfatizar o princípio operacional de manutenção da posse de bola. Avaliou-se a performance das equipes através do Sistema de Caracterização da Sequência Ofensiva. A análise estatística dos dados realizou-se através de uma MANOVAs não paramétrica e de múltiplos testes de Mann-Whitney, no programa SPSS 20.0, com o objetivo de identificar as diferenças entre os jogos. Verificou-se que ambos os jogos enfatizaram a manutenção da posse de bola, independentemente dos grupos. Os JIn, para ambos os grupos, estimularam uma maior intervenção sobre a bola (G1:  $p=0.008$ ; G3:  $p=0.003$ ) e uma quantidade maior de remates (G1:  $p<0.001$ ; G3:  $p=0.003$ ), bem como possibilitaram uma maior contribuição individual na intervenção sobre a bola ( $p<0.001$ ) e uma maior eficácia ofensiva (G1:  $p<0.001$ ; G3:  $p=0.014$ ). O G1 apresentou ataques mais dinâmicos nos JDe ( $p=0.008$ ), bem como uma quantidade maior de remates ( $p<0.001$ ) e uma maior eficácia ofensiva em JIn ( $p<0.001$ ), quando comparado com o G3. Conclui-se que ambos os jogos enfatizam o princípio da manutenção da posse de bola, no entanto, a quantidade exagerada de regras manipuladas no JDe proporcionou um aumento da dificuldade da tarefa, uma vez que nos JIn as equipes alcançaram uma maior eficácia ofensiva.

**Palavras-chave:** Futebol; Constrangimentos da tarefa; Constrangimentos do indivíduo.

## A INFLUÊNCIA DA MANIPULAÇÃO DAS REGRAS SOBRE A PERFORMANCE DE EQUIPES SUB-15 DE FUTEBOL FORMADAS POR JOGADORES DE DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO

Alberto Góes - LEDEHU/FEFF/UFAM  
João Bosco Lima – LEDEHU/FEFF/UFAM  
Daniel Barreira – FADEUP/CIFI2D  
Alcides José Scaglia – LEPE/FCA/UNICAMP  
João Cláudio Machado – LEDEHU/FEFF/UFAM  
Email: joaoclaudiomachado@gmail.com



## RESUMO

Pretendeu-se investigar o efeito da manipulação das regras na performance de equipes de Futebol Sub-15 formadas por jogadores de diferentes níveis de desempenho. Participaram no estudo 24 jovens jogadores ( $13,06 \pm 1,53$  anos), tendo sido respeitados todos os procedimentos éticos e a legislação vigente. O nível de desempenho dos jogadores foi avaliado através do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT), permitindo que estes fossem divididos em três grupos: Alto (G1), Intermédio (G2) e Baixo (G3) desempenho. Apenas os grupos G1 e G3 participaram de jogos reduzidos Dedutivos (com manipulação das regras - JDe) e Indutivos (sem a manipulação das regras - JIn), que tinham como objetivo enfatizar o princípio operacional de manutenção da posse de bola. Avaliou-se a performance das equipes através do Sistema de Caracterização da Sequência Ofensiva. A análise estatística dos dados realizou-se através de uma MANOVAs não paramétrica e de múltiplos testes de Mann-Whitney, no programa SPSS 20.0, com o objetivo de identificar as diferenças entre os jogos. Verificou-se que, independente do grupo de jogadores, ambos os jogos (JDe e JIn) enfatizam a manutenção da posse de bola. Os JIn proporcionaram, em ambos os grupos, uma quantidade maior de remates realizados ( $p < 0.001$ ), uma maior intervenção dos jogadores sobre a bola ( $p < 0.001$ ) e uma maior eficácia ofensiva (G1:  $p < 0.001$ ; G3:  $p = 0.002$ ). O G1 apresentou uma maior contribuição individual para a troca de passes ( $p = 0.050$ ) nos JDe, enquanto que nos JIn tendem a marcar mais gols ( $p = 0.006$ ), bem como apresentar um maior ritmo de intervenção sobre a bola ( $p = 0.023$ ) e uma maior eficácia ofensiva ( $p = 0.005$ ). Conclui-se que a manipulação exagerada das regras contribui para um aumento do nível de dificuldade da tarefa e que o nível de desempenho dos jogadores também parece ser um importante constrangimento que necessita ser equacionado no processo de criação de tarefas representativas de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Futebol; Manipulação das regras; Níveis de Desempenho.

## ANÁLISE DAS TAREFAS DE TREINO UTILIZADAS POR TREINADORES DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE MANAUS/AM

Leonardo Gentil - LEDEHU/FEFF/UFAM  
Israel Adinon - LEDEHU/FEFF/UFAM  
Israel Teoldo da Costa - NUPEF/UFV  
Alcides José Scaglia - LEPE/FCA/UNICAMP  
João Cláudio Machado - LEDEHU/FEFF/UFAM  
Email: joaoclaudiomachado@gmail.com

## RESUMO

Com o passar dos anos, todo o rico ambiente de aprendizagem proporcionado pelo futebol de rua foi dando lugar a um ambiente rígido, estruturado e orientado pelo treinador. Na tentativa de compreender melhor o tipo de tarefa que os jogadores têm acesso durante as sessões de treino, o presente estudo teve como objetivo investigar os tipos de tarefas utilizadas pelos treinadores nas sessões de treino de escolas de formação da cidade de Manaus/AM. Para isso, três sessões de treino de quatro escolas de formação foram filmadas, na tentativa de contabilizar o tempo destinado para cada um dos tipos de tarefas utilizadas pelo treinador, classificadas em: atividades de *Training Form* e de *Playing Form*. Além disso, foi contabilizado o tempo em que os jogadores permaneciam



inativos durante as sessões de treino. Todos procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com legislação vigente. Utilizou-se uma estatística descritiva para caracterizar as sessões de treino quanto ao tempo destinado para cada tipo de tarefa e para o tempo de inatividade. Como o tempo total das sessões de treino entre as escolas de formação variavam, foi calculada a porcentagem da duração das atividades de *Training Form* e *Playing Form*, bem como a porcentagem do tempo que os jogadores permaneceram inativos ao longo do treino. Para isso, utilizou-se o programa SPSS 20.0. Constatou-se que os treinadores, de modo geral, tendem a utilizar 36,85±24,73% do tempo das sessões de treino com atividades de *Training Form*. Enquanto que em 32,67±13,06% do tempo os jogadores permanecem inativos. Por sua vez, durante 30,47±20,21% das sessões de treino os jogadores têm acesso a tarefas mais representativas, enquadradas no *Playing Form*. Sendo assim, é possível constatar que na maior parte das sessões de treino, ou os jogadores passam inativos ou têm um maior acesso à tarefas de treino pouco representativas.

**Palavras-chave:** Futebol; Formação de jogadores; Ambiente de aprendizagem.

## RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE PRÁTICA ACUMULADA AO LONGO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO E O DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS AMAZONENSES

Israel Adinon – LEDEHU/FEFF/UFAM  
Leonardo Gentil - LEDEHU/FEFF/UFAM  
Israel Teoldo da Costa – NUPEF/UFV  
Alcides José Scaglia – LEPE/FCA/UNICAMP  
João Cláudio Machado – LEDEHU/FEFF/UFAM  
Email: joaoclaudiomachado@gmail.com

### RESUMO

O presente estudo procurou analisar a relação entre o nível de desempenho tático e a quantidade de horas acumuladas em diferentes tipos de prática ao longo do processo de formação de jovens futebolistas amazonenses. Participaram do estudo 21 futebolistas amazonenses (16,1±1,77 anos) e todos procedimentos éticos foram respeitados e estão de acordo com legislação vigente. Os futebolistas responderam um questionário sobre o histórico do jogador na tentativa de identificar o tempo de engajamento em diferentes tipos de prática: prática deliberada, jogo deliberado e competição. O desempenho tático foi avaliado através do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). O teste foi realizado em um campo com 36m de largura e 27m de comprimento, onde duas equipes formadas por três jogadores e um goleiro participaram de um jogo de quatro minutos. As análises das ações táticas ocorreram por meio do *Software Soccer Analyser*<sup>®</sup>. O Índice de Performance Tática Ofensivo (IPTO), Índice de Performance Tática Defensivo (IPTD), Índice de Performance Tática do Jogo (IPTJ) e a Eficiência Tática (EF) foram calculados. Utilizou-se uma Correlação de Spearman para verificar as associações entre os Índices de Performance (IPTO, IPTD e IPTJ) e a Eficiência Tática dos jogadores e o tempo de engajamento nos diferentes tipos de prática. O nível de significância foi de 5% ( $p < 0,05$ ) e o tratamento estatístico foi realizado no programa SPSS 20.0. Foi possível constatar correlações fracas entre o IPTO ( $r = 0,315$ ), IPTD ( $r = 0,228$ ), IPTJ ( $r = 0,340$ ) e EF ( $r = 0,262$ ) e o total de horas acumuladas em competições. Conclui-se que o tempo de prática acumulada em ambientes competitivos parece ter uma importante



contribuição para o desenvolvimento da performance tática dos jovens futebolistas, possivelmente por proporcionar aos mesmos o contato com ambientes representativos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Futebol; Formação de jogadores; Desempenho tático.

## AS POSIÇÕES QUE MAIS PONTUAM NO NOVO BASQUETE BRASIL

Rafael Andreolli Prochnow – FCA/UNICAMP  
Bruno Roberto Guimarães – FCA/UNICAMP  
Milton Shoiti Misuta – FCA/UNICAMP  
Luciano Allegretti Mercadante – FCA/UNICAMP  
Email: rafaprochnow@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Os indicadores técnicos do basquetebol são utilizados em diversas publicações internacionais, contudo, a análise desses indicadores nos campeonatos brasileiros é pouco utilizada. Compreender os indicadores técnicos dos jogadores pontuadores, ao longo das temporadas, permite novas perspectivas. **Objetivo:** Descrever as posições que mais pontuam em cada temporada do Novo Basquete Brasil. **Metodologia:** A amostra inclui todos os 2169 jogos das temporadas 2008/2009 até 2015/2016, com a participação de 28 equipes. Foram identificados 635 jogadores participantes e as seguintes posições armador (1); ala (3); ala armador (2); ala pivô (4) e pivô (5). Os dados e as posições dos jogadores foram obtidos no site da Liga Nacional de Basquetebol, responsável pelo Novo Basquete Brasil. Para representar o desempenho do jogador em quadra através dos indicadores técnicos foi feita a divisão dos pontos convertidos pelos minutos jogados em cada jogo e analisadas as médias de todos os jogos. **Resultados:** A posição que apresentaram as maiores médias em pontos por minuto durante as temporadas foram os alas com 0,68 pts/min, em seguida os pivôs com 0,63 pts/min, os armadores com 0,59 pts/min, os ala pivôs com 0,58 pts/min e os alas armadores 0,55 pts/min. Os alas apresentam 28,25 % dos pontos das equipes nas temporadas, em seguida os pivôs com 22,77%, armadores 17,76%, os alas pivôs com 17,40% e alas armadores com 13,80%. Entre os dez maiores pontuadores por temporada, seis são alas e quatro são pivôs e o primeiro armador aparece na vigésima colocação. **Conclusões:** Os alas são os maiores pontuadores, comumente responsáveis pelos contra ataques. Os pivôs se destacam nos arremessos de dois pontos, que são realizados mais próximos à cesta. Já os alas armadores, mais baixos pontuadores, colaboraram com levar a bola ao ataque. Estes dados caracterizam as posições dos atletas brasileiros de elite quanto à produção de pontos.

**Palavras chave:** estatística de jogo; eficiência no basquetebol; Novo Basquete Brasil.

## ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS DUPLAS BRASILEIRAS DE VOLEI DE PRAIA NO CICLO OLIMPICO 2013-2016

Mateus Henrique de Oliveira – FCA/UNICAMP  
Roberto Rocha Costa – Devry-Metrocamp; Funvic-Faculdade de Pindamonhangaba; LEPE/UNICAMP;  
FEF/UNICAMP;



Email: matthenri0@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O Vôlei de Praia do Brasil tem se mostrado um esporte de sucesso. Para seleção das duplas que competirão nos Jogos Olímpicos é realizada uma classificação que consiste na participação das duplas em campeonatos da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), o resultado gera um Ranking de duplas da modalidade, definindo os selecionados. **Objetivo:** Analisar a participação, incidência e desempenho das principais duplas brasileiras nos campeonatos do ciclo 2013-2016. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa documental em sites oficiais da FIVB e dos campeonatos, além de sites relacionados a modalidade para captação de dados da participação das duplas em questão. Foram analisados 43 campeonatos, sendo 38 etapas da Copa do Mundo; dois Campeonatos Mundiais; duas Finais da Copa do Mundo; e os Jogos Olímpicos Rio 2016. **Resultados:** Foi possível notar que as mulheres obtiveram resultados mais expressivos durante todo o ciclo olímpico em relação aos homens. Durante o ciclo, enquanto os homens conquistaram 39 pódios em 43 competições, sendo 158 duplas participantes nesses campeonatos, no feminino foram 43 pódios em 43 diferentes competições com 178 duplas participantes, garantindo assim as duplas femininas no topo do Ranking Internacional pelos 4 anos do ciclo, enquanto os homens assumiram a ponta apenas em 2015. Nota-se a proximidade de um campeonato a outro, fato que pode prejudicar a alta performance dos atletas e, portanto, gerando a oscilação do desempenho das duplas. **Conclusões:** Concluímos que a participação brasileira no Vôlei de Praia é muito satisfatória, demonstrando o sucesso e domínio da modalidade por parte das duplas brasileiras. Porém o método avaliativo para a escolha das duplas a representarem o país nos Jogos não se mostrou muito eficaz, já que a dupla feminina melhor sucedida durante todo o ciclo sequer subiu ao pódio, enquanto a dupla masculina campeã olímpica não obteve os melhores resultados no ciclo.

**Palavras-Chave:** Vôlei de Praia; Jogos Olímpicos; Ciclo Olímpico

## GERENCIAMENTO DE PROJETOS E PREPARAÇÃO ESPORTIVA

Fernando Ruiz Fermino – FFPROESPORTE  
Email: ffermino@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O esporte moderno desenvolve-se num ambiente que está cada vez mais complexo e especializado, composto por treinadores, especialistas, atletas, patrocinadores, dirigentes, sociedade, entre outros. É controlado por organizações administrativas de poder burocrático e de natureza impessoal, tanto em nível regional, quanto nacional e internacional (ASSUMPÇÃO, 2015). Para a estruturação do programa esportivo de um país, há a necessidade de atuação de organizações que desenvolvam processos de planejamento, implantação, operacionalização e controle (MEIRA; BASTOS; BOHME, 2015). **Objetivo:** Verificar se as boas práticas de gerenciamento de projetos podem ser aplicadas nos sistemas de preparação esportiva. **Metodologia:** Em base acadêmica a pesquisa se deu por meio de estudo bibliográfico exploratório, em que foi revisada a literatura sobre sistema de preparação esportiva e gerenciamento de projetos. **Resultados:** O sistema de preparação esportiva sofre constantes modificações por questões relacionadas a novas tecnologias, descobertas da ciência, aspectos mercadológicos,



entre outros. Estes fatores exigem constantemente que novas estratégias sejam traçadas e as ações sejam muito bem gerenciadas para se alcançar os objetivos. O gerenciamento de projetos, como teoria encontra-se bem desenvolvido e é aceito como uma competência necessária para o desenvolvimento das organizações, é uma metodologia bastante difundida e empregada em algumas áreas, sendo reconhecida como de fundamental importância para se colocar em prática os objetivos estratégicos das organizações ou de um indivíduo. **Conclusão:** De acordo com o Project Management Institute, “projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único” (PMI, 2013, p. 02), e segundo Zakharov (2003), a preparação esportiva é representada pela utilização orientada de todo um complexo de fatores que condicionam a obtenção dos objetivos da atividade esportiva. Portanto, corroborando com Maia (2015), estas afirmações permitem classificar o sistema de preparação esportiva como um projeto, pois sua organização é composta por esforços temporários, visando a criação de resultados únicos.

**Palavras-chave:** Gerenciamento de Projetos; Preparação Esportiva.

## PERFIL DOS GESTORES/COORDENADORES DOS CLUBES SOCIOESPORTIVOS DE CAMPINAS-SP NA ETAPA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA

Marlus Alexandre Sousa – FEF/UNICAMP

Mariana Antonelli – FEF/UNICAMP

Ariane Caroline Sarti – FEF/UNICAMP

Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP

Email: marlusbh@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** O avanço da área da Ciência do Esporte torna imprescindível o conhecimento do fenômeno esportivo em sua pluralidade e evidencia a necessidade de se ter uma equipe multidisciplinar envolvida. Um personagem essencial desta equipe é o Gestor/Coordenador do Clube Socioesportivo, que exerce papel fundamental no funcionamento e organização das Escolas de Esportes. É fato que este deve ter uma visão sistêmica do processo da Iniciação Esportiva. **Objetivo:** Detectar o perfil acadêmico e profissional dos Gestores/Coordenadores de nove Clubes Socioesportivos da cidade de Campinas-SP. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica, a fim de possibilitar reflexões teóricas e elaborado um questionário, adaptado Bastos et al. (2006), respondido pelos coordenadores dos nove Clubes investigados. Estabeleceram-se como critérios para a escolha dos Clubes: ser filiado à Associação dos Clubes de Campinas e Região e possuir Escolas de Esportes que atendessem crianças da faixa etária entre 7 e 12 anos. **Resultados:** Verificou-se que 55,4 % possuem pós-graduação, mais especificamente, a especialização. No entanto, nenhum deles citou ter direcionado sua capacitação para a área da Gestão Esportiva. 77,8% foram atletas quando mais novos, 77,7% chegaram ao cargo através de indicação, 88,8% são do sexo masculino e 55,5% possuem atividades profissionais fora do clube. Ademais, foi possível constatar que os gestores não têm acesso aos protocolos de testes físicos das Escolas de Esportes que gerenciam/coordenam. **Conclusão:** Percebe-se ser imprescindível que o cargo de Gestor/Coordenador seja ocupado por um profissional com conhecimento da área, estando preparado para a compreensão do universo esportivo e suas nuances. Neste sentido, o estudo indica a necessidade de aperfeiçoamento dos gestores dos Clubes campineiros investigados e



também de uma mudança de pensamento, a fim de que eles busquem o aperfeiçoamento e atualização, por meio de pós-graduação e cursos de Gestão Esportiva, visto a complexidade do fenômeno, especialmente do processo de Iniciação Esportiva.

**Palavras-chaves:** Clube Socioesportivo; Gestor Esportivo; Iniciação Esportiva.

## O ESPORTE COMO MEIO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA O LAZER

Priscyla Ventura – EACH/USP  
Felipe Pereira – EACH/USP  
Reinaldo Pacheco - EACH/USP  
Email: ventura.priscyla@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho trata da educação não formal por meio do esporte recreativo e como ele pode auxiliar nas práticas de lazer de cada sujeito e também em seu desenvolvimento pessoal. Foi realizado um estudo de caso sobre o projeto de futebol, "Em Campo", destinado a meninas de 9 a 16 anos da região do Butantã, em uma parceria entre o PRODHE - Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte, Colégio Santa Cruz e a Comissão de Cultura e Extensão da EACH-USP. **Objetivo:** Analisar a educação não formal através do esporte como prática de lazer a partir do projeto "Em campo" e como se dá a sua eficiência dentro do contexto pessoal-social. **Métodos:** Pesquisa exploratória, revisão bibliográfica e análise documental, pesquisa qualitativa com os envolvidos do projeto, grupo focal e análises fotográficas. **Resultados:** Foram percebidas transformações comportamentais nas educandas no período de pouco mais de um ano. Vícios negativos como a utilização frequente de palavrões e desistir facilmente das atividades foram aos poucos sendo desconstruídos deixando de fazer parte do cotidiano das meninas. Houve progresso na exposição de ideias, ter voz ativa e novos relacionamentos, importância de coletividade, empoderamento e noção de seus direitos igualitários ao ocupar espaços que antes elas tinham receio de utilizar como o próprio campo de futebol ou a rua de suas casas ocupadas somente por meninos. **Conclusão:** A educação não formal é muito rica em conteúdos, práticas e vivências. Aos poucos ela vem ganhando seu espaço e reconhecimento, até mesmo pela educação formal. Para isso, é necessária a democratização do acesso às atividades de educação não formal, com participação das organizações comunitárias locais e famílias. Observa-se a necessidade de um envolvimento total dos participantes do projeto desde educadores, educandos e familiares.

**Palavras-chave:** Educação não-formal; Futebol feminino; Esporte recreativo.

## OLIMPÍADA DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS

Marinês Matter de Souza – ESEF/UFRGS  
Carlos Adelar Balbinotti – ESEF/UFRGS  
Hannah Aires – ESEF/UFRGS  
Janice Zarpellon Mazo – ESEF/UFRGS



Email: mariesef@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) realiza uma competição esportiva, destinada aos alunos das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio, faz quase quatro décadas. O evento, denominado “Olimpíada do Colégio de Aplicação” (OCA) passou a fazer parte do calendário escolar e durante sete dias é a única atividade no CAp. **Objetivo:** O presente estudo buscou averiguar qual o modelo de competição vigente na OCA da UFRGS. **Metodologia:** Além da revisão bibliográfica sobre o assunto pesquisado, foram entrevistados cinco professores de Educação Física do CAp da UFRGS e coletados os regulamentos da competição e outros documentos. Tais informações foram submetidas à análise temática de conteúdo. **Resultado:** A análise das informações indicou que a despeito de adaptações em algumas modalidades esportivas disputadas pelos alunos do sexto e sétimo ano, percebe-se resquícios de um modelo de competição de adulto. Todavia, com relação aos alunos do oitavo ano ao terceiro ano do ensino médio, o uso do modelo de competição de adulto é notório. **Conclusões:** Considera-se que os professores de Educação Física, organizadores da OCA, devem ampliar a co-participação dos alunos em todo o processo da competição. À vista disso, recomenda-se que o regulamento da OCA apresente um modelo que possibilite infinitas aprendizagens aos alunos como, por exemplo, vivenciar a derrota e a vitória, respeitar os adversários dentre outros. Portanto, qualquer competição esportiva que for ofertada sendo para crianças ou jovens deve-se ter cautela, priorizando que a atividade competitiva tenha um caráter mais pedagógico possível.

**Palavras - Chave:** Competição Esportiva Escolar; Jogos escolares. Olimpíada do Colégio de Aplicação.

## PROJETOS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: REDE DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Súsel Fernanda Lopes – LAMAPPE/UNESP  
Rubens Venditti Júnior – LAMAPPE/UNESP  
Email: susel.terapia@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** No Brasil, um dos melhores meios das universidades colocarem o estudante em contato com seu futuro trabalho são os projetos de extensão universitária. Destinam-se ao desenvolvimento social, garantindo valores democráticos de igualdade de direitos, respeito pela pessoa, sustentabilidade ambiental e social, auxiliando na elaboração e articulação de políticas públicas. A Universidade Estadual Paulista (UNESP) apresenta mais de 550 projetos de extensão, sendo pelo menos 9% voltados à acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência (PCD), necessidades especiais, ou mobilidade reduzida. **Objetivo:** Através do contato entre universidades, promover a troca de informações entre estudantes e professores, sobre pesquisas, projetos de extensão, e programas de atividades em educação física adaptada (EFA). **Metodologia:** Durante participação da autora no 9º Fórum Mundial Urbano (WUF9/ONU) foram coletadas informações





com representantes de universidades presentes no evento. Por intermédio da embaixada do Brasil em Kuala Lumpur (Malásia), foi possível uma reunião no Centro Esportivo da Universidade de Malaya (UM). Sendo recebida pelo diretor do departamento de esportes e pela professora responsável pela área de EFA. **Resultados:** Os projetos de extensão universitária em EFA, como ocorrem no Brasil, não são comuns fora daqui. Porém a inclusão da PCD em sala de aula, e nas atividades esportivas oferecidas à comunidade, apresentam melhor acessibilidade e inclusão em alguns países. Durante a reunião na UM foi proposta uma parceria entre universidades, para compartilhamento de informações através de mesas redondas via Skype, e outros meios virtuais. **Conclusão:** O compartilhamento de informações entre as universidades é uma forma de ampliar os pensamentos a partir da visão de outras realidades, sendo possível colaborar na implementação de novas propostas, tanto aqui no Brasil, quanto na Malásia, ou qualquer outro lugar.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Educação Física Adaptada; Projeto de Extensão.

## O PERFIL DE FORMAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXECUTIVOS DE FUTEBOL - ABEX: IMPACTOS PEDAGÓGICOS

Rodrigo Lemes Soares – FCA/UNICAMP  
Bruno Santana da Silva – FCA/UNICAMP  
Eliana de Toledo Ishibashi – FEF/UNICAMP  
Luís Felipe Nogueira Silva – FEF/UNICAMP  
Hudson Rafael Martins Prado – FCA/UNICAMP  
Email: rodrigolemestc@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Sabe-se que o futebol, crescentemente, tem se tornado um grande negócio. Ao mesmo tempo, a administração ortodoxa predominante no futebol brasileiro pode justificar o sub aproveitamento do seu potencial econômico. Apesar disso, organizações como a Associação dos Executivos de Futebol - ABEX tem buscado inverter gradativamente este cenário, através de medidas que aprimorem a gestão do esporte em questão no cenário nacional. **Objetivo:** Analisar o perfil dos membros que compõem a atual Diretoria Executiva da ABEX, e trazer reflexões acerca de sua atuação a partir deste perfil. Os dados serão analisados numa abordagem quantitativa (amostragem) e qualitativa (tipologia da formação profissional em nível de graduação e pós-graduação). **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, que possui como fonte primária o site oficial da ABEX, e como fonte secundária, as redes sociais Facebook e LinkedIn. A pesquisa teve como premissa a obtenção de dados acerca do perfil do corpo diretivo da referida instituição. **Resultados:** Identificamos que a Diretoria Executiva da ABEX é composta por 13 membros. Os dados revelam que todos possuem formação superior, proporcionalmente sendo: 46% em Educação Física, 30% em Administração de Empresas, 8% em Direito, 8% em Psicologia e 8% em Ciências da Computação. Da referida amostra, 10 cursaram pós-graduação, sendo: 60% formados em Administração ou Gestão Esportiva, 10% em Gestão Empresarial, 10% em Fisiologia do Exercício, 10% em Psicologia Esportiva, 10% em Gestão de Negócios. Cabe ressaltar ainda que pouco menos de 50% desses profissionais tiveram contato direto com vertentes pedagógicas do esporte. **Conclusões:** Percebe-se que o perfil da amostra supracitada é diversificado e interdisciplinar, com ênfase em Gestão e Administração. Desses profissionais, metade tiveram



formação e/ou contato com Educação Física e Esporte. Entendemos que este perfil é interessante para a potencialização do futebol, enquanto fenômeno complexo e plural.

**Palavras-chave:** Gestão; Futebol; Formação profissional

## CONFLITOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR RELACIONADOS AO APRENDIZADO DO ESPORTE: O PROFESSOR EM AÇÃO

Profa. Ms. Andreia Camila de Oliveira - USJT  
Profa. Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva  
Email: camilahand@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Tradicionalmente, no Brasil, o esporte na escola é ligado às aulas de Educação Física (EF). As práticas coletivas, normalmente, estimulam os estudantes a desenvolverem diversos valores, contudo, não se pode ignorar que neste ambiente surgem diferenças de toda natureza, manifestando-se abertamente entre as pessoas, algumas vezes no formato de conflitos. No contexto da EF escolar, quando o tema é o esporte, os conflitos se relacionam às regras do jogo, à exposição das habilidades motoras perante os demais, bem como desempenhos. O professor precisa ser capaz de identificar os conflitos e adotar procedimentos adequados para que eles não se desdobrem em atitudes agressivas ou comportamentos violentos. Ações mediadoras podem auxiliá-los nos processos de amadurecimento. Questiona-se, todavia, se e como o professor de EF está preparado para agir nesse sentido. Para isso, propôs-se identificar como o professor de EF percebe todo esse contexto e seu papel educativo. **Objetivo:** Compreender a percepção docente sobre a relação existente entre situações de conflito e intervenções pedagógicas. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, qualitativa, envolvendo entrevistas semiestruturadas, diário de aula e reuniões, promovendo reflexão voltada para problemas relacionais entre alunos, bem como aluno e professor. Participaram três professores de EF da rede particular de ensino e de acordo com os procedimentos éticos, houve consentimento de todos. Os dados coletados passaram por análise de conteúdo, tendo como referência as categorias: situações de conflito e ações implementadas. **Resultados:** Docentes que percebiam os conflitos como negativos, passaram a vê-los como oportunidades para realizar mediação pedagógica e auxiliar os alunos a conhecerem a si mesmos e a perceberem o outro. **Conclusão:** Processos de pesquisa ou formação continuada que promovam a reflexão dos professores podem melhorar sua capacidade para identificar conflitos, mediá-los e agir de maneira a prevenir sua ocorrência por meio de práticas dialógicas que estimulem o relacionamento empático entre os estudantes.

**Palavras-chave:** Esporte; Escola; Conflito.

## TREINADORES DE JOVENS ATLETAS DO CONTEXTO ESCOLAR EM SITUAÇÃO DE COMPETIÇÃO



Mayara de Almeida Tavares – FEF/UFMT  
Leilane Alves de Lima – FEF/UNICAMP  
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT  
Email: mayara\_tavares273@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A maneira que o treinador transmite informações aos atletas no decorrer do jogo pode apresentar ligação direta com os resultados obtidos na competição, especialmente em se tratando de jovens atletas. **Objetivo:** analisar as instruções verbais passadas para os atletas ao longo do jogo em situação de competição. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, tendo como instrumento a observação não participativa de seis treinadores (5 do sexo masculino e 1 do feminino) de jovens atletas do contexto escolar participantes dos Jogos Escolares da Juventude Mato-grossense, sendo cinco equipes femininas (3 handebol, 1 basquetebol e 1 futsal) e uma equipe masculina (basquetebol). Foram observados dois jogos de cada treinador, chegando a um total de doze jogos observados. **Resultados:** Em momentos de vitória ou derrota (apenas uma equipe obteve derrota nos dois jogos observados) os treinadores passam instruções pautado na comunicação auditiva, direcionando e transmitindo informações para os seus atletas de forma calma, precisa, utilizando expressões curtas e específicas que poderiam ser entendidas facilmente pelos atletas. As informações voltaram-se para o comando de ação, correção de erros, incentivo à equipe e comemoração ao ponto obtido, envolvendo a resolução de situações referente ao posicionamento, descolamento, passe e marcação, abrangendo os procedimentos técnicos, táticos e psicológicos. Esses resultados podem ter sido alcançado devido os treinadores sentirem a necessidade de corrigirem e reforçarem as ações realizadas pelos atletas durante a competição. **Conclusão:** Os treinadores de jovens atletas ao longo do jogo centralizam as instruções verbais na ação tática, técnica e psicológica da sua equipe. Essas informações poderão contribuir para formação e conhecimento do treinador em circunstância de competição.

**Palavras-chave:** Treinador; Jovens Atletas; Competição.

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES DE AVENTURA: PERSPECTIVAS PARA O CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jayme Rissato Vieira – UNISAL  
Artur José Squarisi de Carvalho – UNISAL  
Email: rjayme.rissato@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho tem por finalidade demonstrar que podemos construir e realizar atividades físicas de aventura na natureza no contexto escolar, sem que seja necessário ser um esportista da área, mas com conhecimentos teóricos valendo-se especialmente do uso de materiais alternativos e conhecimentos pedagógicos aplicados ao tema. **Objetivo:** Elaborar e aplicar de forma lúdica, algumas modalidades de esportes de aventura, incluindo uso de materiais alternativos



em uma escola particular da cidade de Campinas-SP. **Metodologia:** Construção de uma proposta metodológica através de educativos relacionados às atividades físicas de aventura na natureza, com a finalidade de despertar o interesse das crianças para este novo campo de atuação do professor de Educação Física. Para a realização da pesquisa na escola foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), junto a direção do colégio e devidamente aprovado antes do início da aplicação da pesquisa e da coleta de dados. **Resultados:** Desenvolvimento de educativos através de uma Abordagem lúdica e pedagógica para o ensino de algumas modalidades selecionadas como a Escalada Esportiva por exemplo, a fim de avaliarmos a expectativa dos alunos em relação às atividades, bem como contribuir para que os educadores possam vir a implementar tais possibilidades de prática como conteúdo das aulas na escola. Nas atividades práticas percebeu-se o envolvimento dos alunos de modo que a interação e a socialização entre todos foi alcançada com sucesso, motivando e despertando o interesse por ser algo novo e desafiador. **Conclusões:** Percebemos que é perfeitamente possível realizar a inserção das atividades físicas de aventura na escola de forma prazerosa e segura, através do desenvolvimento de educativos capazes de ampliar o repertório motor das crianças trabalhando constantemente a lateralidade, o equilíbrio, a noção corporal e especialmente a relação espaço/tempo.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Estratégias de Ensino; Atividade Física de Aventura na Natureza.

## DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO II: UMA ABORDAGEM SOBRE O COTIDIANO

Luciana Cione – Unifipa  
Danilo Cesar Machado – Sesc/SP  
Antonio Fernando Presente – Unifipa  
Rodrigo Sant’anna – Unifipa  
Email: lcione@terra.com.br

### RESUMO

**Introdução:** O desenvolvimento motor sofre alterações contínuas ao longo da vida como resultado da interação entre os componentes genéticos e culturais. Acreditamos desta forma que o desenvolvimento motor pode sofrer alterações devido a vários fatores, entre eles o cotidiano do indivíduo. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é verificar se os hábitos do cotidiano influenciam no desenvolvimento motor das crianças. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma pesquisa transversal, qualitativa e com estatística descritiva que pretende relacionar a coordenação motora das crianças avaliadas através do teste KTK e o histórico de vida analisado através de um questionário semiestruturado. Participaram deste estudo 18 escolares do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino, com idade entre 10 e 11 anos de ambos os sexos, autorizados através de termo de livre consentimento esclarecido assinado pelos pais. **Resultados:** Quando questionados se praticam atividades físicas, 100 % dos alunos responderam que sim, 50% responderam que os pais praticam atividades físicas e 61% que os pais os convidam a praticar atividades físicas. Em relação a aparelhos eletrônicos, 100 % dos alunos responderam utiliza-los e quando questionado sobre o tempo, 56 % responderam que utilizam por 3 horas ou mais. Os resultados do teste KTK apontaram que 66% dos avaliados apresentam coordenação motora normal, 17% boa coordenação e 17% muito boa coordenação. **Conclusão:** Através dos resultados



conclui-se que os níveis de coordenação motora do grupo pesquisado esteve dentro da normalidade, indicando que a participação efetiva das crianças nas aulas de educação física e a motivação exercida pelos familiares em relação a práticas de atividades física contribui de forma positiva. Em relação ao uso de aparelhos eletrônicos, tempo de utilização e coordenação motora nenhuma relação foi encontrada.

**Palavras-chave:** Criança; desenvolvimento motor; coordenação motora.

## COMPARAÇÃO DE EFEITO DE IDADE RELATIVA ENTRE MEDALHISTAS OLÍMPICOS E GINASTAS BRASILEIROS PARTICIPANTES DE JOGOS OLÍMPICOS ENTRE OS ANOS 2000 E 2016

Gabriel de Moraes Ventura – LAPEGI/FCA/UNICAMP  
Mateus Henrique de Oliveira – LAPEGI/FCA/UNICAMP  
Larissa Rafaela Galatti – LEPE/FCA/UNICAMP  
Email: gabrielmventura@outlook.com

### RESUMO

**Introdução:** Assim como a maioria dos esportes individuais olímpicos no Brasil, as Ginásticas utilizam o ano de nascimento do praticante para agrupá-los em categorias (de pré-mirim a adulto). Dessa forma, atletas que nasceram no início do ano competem com atletas nascidos no final, que segundo Musch & Grondin (2001), é um formato que promove um ambiente adequado para desenvolvimento e competição de forma justa. Porém, de acordo com Coté (2007), este modelo perde sensibilidade frente aos Efeitos da Idade Relativa (EIR). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi o de analisar e comparar o EIR nos ginastas brasileiros participantes dos Jogos Olímpicos em comparação com os medalhistas olímpicos brasileiros em todas as modalidades entre os anos 2000 e 2016. **Métodos:** Foi consultado o site do Comitê Olímpico Internacional para levantamento das datas de nascimento de todos os atletas medalhistas olímpicos brasileiros (contando apenas a primeira medalha obtida no período) segundo Tozetto et al (2017), e todos os participantes das modalidades ginásticas dos Jogos Olímpicos entre 2000 e 2016. Para análise das datas de nascimento o ano foi dividido em 4 quartis (Janeiro/Março, Abril/Junho, Julho/Setembro e Outubro/Dezembro). A amostra é constituída por 59 ginastas e 186 atletas de diferentes modalidades. **Resultados:** Observou-se semelhança entre os dados, sendo o maior número de nascimentos no segundo quartil (38,98% ginastas; 28% medalhistas). O primeiro e o terceiro quartil possuem grande semelhança numérica (22,03% ginastas; 25,8%-26,3% medalhistas), enquanto o ultimo quartil possui quantidade inferior em relação aos demais (16,94% ginastas; 19,9% medalhistas). Destaca-se também a maior natalidade de atletas no primeiro semestre do ano (61,01% ginastas; 53,8% medalhistas) em relação ao segundo (38,99% ginastas; 46,2% medalhistas). **Conclusões:** Nota-se que o EIR está presente em ambos os casos, atingindo o esporte de alto rendimento de maneira generalizada, não se atendo apenas aos medalhistas olímpicos.

**Palavras-Chave:** Idade Relativa; Ginástica; Jogos Olímpicos.



## A CONSTRUÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO NO FUTSAL: UM PROJETO PILOTO

Thiago André Rigon – EACH/USP  
Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco – EACH/USP  
Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – EACH/USP  
Rafael Batista Novaes – IFSP  
Email: tarigon@uol.com.br

### RESUMO

**Introdução:** O processo de avaliação é fundamental para identificar as características e o desempenho dos jogadores no início, durante e ao final da intervenção. Diante da insatisfação com as ferramentas encontradas na literatura para se avaliar o desempenho tático, optou-se pela construção de uma nova. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar uma ferramenta de avaliação do desempenho tático do futsal em situação de jogo formal (JF) ou reduzido (JR). **Método:** Partindo do modelo do jogo de futsal proposto por Novaes, Rigon e Dantas (2014), foram selecionadas para análise as seguintes ações individuais da equipe com a posse da bola: a criação de linha de passe/chute, a desmarcação e o controle da bola. Foram atribuídos valores para cada ação, sendo: (a) jogador sem a bola- N- não consegue participar do lance; 0 – jogador fica parado, marcado e sem linha de passe; 1 – jogador se movimenta, porém ainda está marcado e sem linha de passe; 2- jogador se movimenta desmarcando-se, porém sem linha de passe / com linha de passe, porém marcado; 3- jogador se movimenta desmarcando-se e com linha de passe / jogador fica parado, desmarcado e com linha de passe; (b) jogador com a bola: 0 – jogador não controla a bola; 1 – jogador controla inicialmente, porém “rifa/perde” a bola; 2 – jogador direciona a bola, mas teria outra opção melhor e 3 – jogador direciona a bola adequadamente. O JR escolhido para análise foi de 2x1 (dois atacantes contra um marcador, meia-quadra), filmado por três minutos e avaliado por dois professores do GEPPE-USP. O score final representa o nível de desempenho tático observado no jogo proposto. **Resultados:** O nível de concordância da ferramenta intra-observador foi de 90% e inter-observadores de 86%. **Conclusão:** A ferramenta apresentou grau de fidedignidade confiável mostrando-se útil para a avaliação do desempenho tático no futsal.

**Palavras-chave:** Desempenho Tático; Avaliação; Futsal.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA: O DESEMPENHO NO CICLO 2013-2016

Matheus Antonio Gomes – LAPEGI – FCA/UNICAMP  
Mateus Henrique de Oliveira – LAPEGI – FCA/UNICAMP  
Eliana de Toledo – LAPEGI/FCA/UNICAMP e FEF/UNICAMP  
Email: maatt.me@live.com



## RESUMO

**Introdução:** O desempenho esportivo caracterizado como sistema aberto e de condição global pode ser analisado através de diversas variáveis, dentre elas: o resultado (KISS et al., 2004). Durante os Jogos Olímpicos (JO) RIO 2016 a equipe brasileira de Ginástica Artística Masculina (GAM) obteve seu melhor resultado na história, sendo 3 medalhas em 6 finais. **Objetivo:** Analisar o desempenho internacional dos atletas componentes da equipe brasileira de GAM através dos resultados obtidos durante o ciclo 2013-2016. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental, cuja fonte constitui-se de documentos oficiais da Federação Internacional de Ginástica (FIG), tendo como amostra os resultados dos atletas em 32 competições no período – Copas do Mundo (28), Campeonatos Mundiais (3) e JO (1), com ênfase em 5 atletas integrantes da equipe olímpica. A análise foi quantitativa para o número de participações, finais e medalhas; e qualitativa para o desempenho dos atletas nas classificatórias e conquistas de medalha. **Resultados:** Identificou-se no período 2013 a 2016: uma crescente participação de atletas (10, 11, 13 e 13), nos números de finais (24, 28, 31 e 35) e no número de medalhas (8, 9, 15 e 16). Na análise individual, de atletas participantes dos JO 2016, destaca-se o número de participações e medalhas por atleta, respectivamente: Atleta 1 - 20 finais, 16 medalhas (80%); Atleta 2 - 15 finais, 5 medalhas (33,3%); Atleta 3 - 12 finais, 11 medalhas (91,6%); Atleta 4 - 16 finais, 7 medalhas (43,75%); Atleta 5 - 8 finais, 3 medalhas (37,5%). **Conclusões:** Nota-se uma maior linearidade no desempenho dos atletas 3 e 1 em relação aos outros. Constata-se também que ao longo dos anos houve maior participação internacional de atletas, reflexo numa melhora significativa no desempenho e melhor preparação (indicadores que ainda precisam ser avaliados em outras pesquisas) e melhores resultados obtidos no maior evento do ciclo.

**Palavras-Chave:** Ginástica Artística Masculina; Jogos Olímpicos; Performance Esportiva

## DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO LUTAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO PARANÁ

Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires – UEL/PR  
Marta Soares Araujo – UEL/SEED-PR  
Morgana Claudia da Silva – UEL/PR  
Email: morgfoz@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O presente estudo é um corte da pesquisa “As Representações Sociais de professores de Educação Física da Educação Básica da rede pública estadual de ensino do município de Londrina sobre o ensino dos conteúdos estruturantes Dança e Lutas”. **Objetivo:** Identificar o sentido do ensino do conteúdo estruturante Lutas, presente nos discursos produzidos pelos professores no Artigo Científico produzido ao final de sua participação no Programa de Capacitação Continuada, Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE -, da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, entre os anos de 2007 – 2014. **Metodologia:** Pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Amostra composta por 19 Artigos Científicos produzidos pelos atores sociais do “N” de 630. Utilizamos a análise do discurso proposta por Orlandi para compreensão dos dados. **Resultados:** Os cortes do objeto da pesquisa - Conteúdo Estruturante Lutas -, realizados



pelos professores PDE/pesquisadores. estão distribuído da seguinte maneira: 03 focando Lutas em sentido lato; 12 Capoeira; 01 Karatê; 01 Kickboxing; Taekwondo e 01 Tai Chi Chuan. A matriz teórica referente a Cultura Corporal fundamentou todas as pesquisas. O conteúdo estruturante Lutas foi abordado nos contextos da Cultura Popular; Indústria Cultural; Saúde; Identidade; Preconceito Racial; Cidadania Afrodescendente; Violência; Comportamento Agressivo; Proposta Pedagógica e Metodológica; Prática Mediadora; Inserção como conteúdo das aulas; Possibilidade Viável de sua Aplicabilidade na educação física; Valorização das Lutas; Desenvolvimento de Valores Morais; Instrumento Educativo. **Conclusões:** Ressaltamos dois dados que emergiram e que entendemos relevantes à compreensão do objeto da pesquisa. O primeiro diz respeito ao fato de não existir nenhuma professora PDE pesquisando a temática, apontando para a questão de gênero no ensino das Lutas. O segundo remete a presença de indícios que apontam para a tendência de não haver o ensino das Lutas na Educação Física nas escolas, significando deficiência na formação profissional inicial dos professores PDE.

**Palavras chaves:** Conteúdos Estruturantes; Lutas; Representações Sociais.

## PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DO JUDÔ EM ESCOLAS MUNICIPAIS: UM ESTUDO DE CASO EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Bruno Bohm Pasqualoto – UNESP / Rio Claro  
Fernando Paulo Rosa de Freitas – UNESP / Rio Claro  
José Alfredo Olivio Junior – UNESP / Rio Claro  
Luiz Francisco Camilo Junior – UNESP/Rio Claro  
Alexandre Janotta Drigo – UNESP/Rio Claro  
Email: brunopasqualoto@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O judô por vezes é relacionado a atuações de professores que possuem uma formação artesanal que atualmente não atende as demandas do contexto social, exigindo uma atuação profissional **Objetivo:** Descrever a importância da atuação profissional e sua principal característica dentro de escolas municipais no município de Araras – SP no desenvolvimento do judô em um programa de educação integral. **Metodologia:** O estudo é qualitativo com uma abordagem autobiográfica, pautando-se na descrição de saberes experienciais e observações das aulas de judô. **Resultados:** Todas as ações dentro do programa relacionado à organização e as aulas de judô estiveram relacionadas a uma atuação de características profissionais, principalmente no que tange a mobilização de conhecimentos acadêmicos, sendo que, essa atuação possibilitou um destaque positivo mediante a população envolvida. A relação entre ciência e prática foi o ponto de destaque diante da minha atuação, haja vista que, essa característica foi primordial para a estruturação do planejamento, atendimento aos praticantes do judô, alcance dos objetivos do programa e as expectativas das escolas municipais. O engajamento entre ciência e prática mediante as atividades no programa, possibilitou elencar e observar questões de satisfação no atendimento, como: baixa evasão dos alunos das aulas, procura constante de novos praticantes, alunos sempre interessados e motivados dentro das aulas e a manifestação dos gestores do programa satisfeitos com o atendimento. **Conclusões:** Ser um profissional de educação física concatenando conhecimentos com a minha formação dentro do judô, possibilitou uma atuação





profissional relacionando o conhecimento científico com a prática no atendimento dos praticantes da modalidade frente às demandas e objetivos esperados, visto que, essa interpretação e adaptação de diferentes situações são características da profissão no atendimento ao cliente, no caso aluno.

**Palavras-chave:** Judô; Profissionalização; Escola.

## PERFIL DOS TRABALHADORES QUE ATUAM COM ESPORTE EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL DO BRASIL

Luiza Lana Gonçalves – EEFE/USP  
Michele Viviane Carbinatto – EEFE/USP  
Email: luizalana@usp.br

### RESUMO

**Introdução:** Em 2007, o Governo Federal Brasileiro iniciou o Programa Mais Educação (PME) com o objetivo de aumentar o tempo escolar para oito horas diárias e, além disso, ampliar os espaços educacionais e os conteúdos do currículo incluindo algumas práticas como: computação, arte, esporte e outras aulas. Desta forma incluiu também outros trabalhadores docentes na escola. **Objetivo:** Apresentar o perfil dos sujeitos responsáveis pelas aulas de esporte na Escola de Tempo Integral (ETI). **Metodologia:** Foi usado um questionário *on line* para investigar os perfil de 41 trabalhadores que atuam com esporte em ETI no estado de Mato Grosso do Sul. Dados foram analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Os dados apontam que os sujeitos são na maioria homens (n=23) com média de idade de 33 anos. Dezenove não tem nenhuma graduação, 22 tem graduação em Educação Física, dos quais, cinco estão fazendo mestrado ou especialização *lato sensu*. Os indivíduos tem trabalhado com diferentes esportes (n=13), dança (n=5), atletismo, judô e basquete (n=5 cada). Todos eles se sentiram motivados a trabalhar com esporte na ETI porque foram atletas/praticantes e sua experiência adveio destas vivências. **Conclusões:** A intenção de ampliar tempos, espaços e conteúdos na escola é interessante, entretanto, é necessário discutir a qualidade das aulas e o viés educacional que é proposto. Nós podemos dizer que experiência como atleta/praticante é uma excelente motivação para trazer novos sujeitos para a escola, mas é necessário investir no desenvolvimento profissional (contínuo) para melhorar o conhecimento pedagógico que está intrínseco quando se ensina esporte.

**Palavras-chave:** Esporte; Programa Mais Educação; Desenvolvimento Profissional.

## QUAIS ESTRATÉGIAS SÃO UTILIZADAS PARA FORMAÇÃO DE TREINADORES DE GINÁSTICA PARA TODOS?

Daniela Bento Soares – FEF/UNICAMP  
Laurita Marconi Schiavon – FEF/UNICAMP  
Email: danibsoares@hotmail.com



## RESUMO

**Introdução:** Este estudo tem como ponto de partida a teoria histórico-cultural, proposta por Vygotsky, aplicada à formação de treinadores. Consideram-se três aspectos: a) os processos de aprendizagem, que ocorrem por meio da interação entre a base biológica humana e o meio; b) o desenvolvimento potencial, os problemas que podem ser resolvidos com o auxílio de pessoas mais experientes; c) a sugestão de que as estratégias de aprendizagem devem ser suficientemente efetivas para que constituam vivências (*perijivânie*), processos de significação e atribuição de sentido ao que é vivido pelo sujeito. Ao considerarmos o conhecimento do(a) treinador(a), as atividades sociais de aprendizagem podem ser mais efetivas do que as expositivas e podem constituir importante etapa da formação de treinadores(as). **Objetivo:** Investigar quais estratégias pedagógicas são utilizadas pelas Federações Nacionais de Ginástica (FNG) para formação de treinadores(as) de Ginástica para Todos (GPT). **Metodologia:** Trinta e seis FNG participaram da pesquisa, representadas por membros administrativos ou pedagógicos, respondendo a um questionário *online* hospedado na plataforma Google Forms®. Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa. Este resumo discute exclusivamente a questão: “Quais os tipos de programa de educação de treinadores(as) são oferecidos para GPT?”. **Resultados:** Das 36 FNG participantes, 26 afirmaram promover cursos regulares (dentre as quais cinco oferecem também cursos à distância) e 23 organizam eventos esporádicos, como palestras e workshops. Um número significativamente menor de FNG apresenta como estratégias de aprendizagem programas de *mentoring* (N=8), plataformas de dados *online* (N=7), estímulo à produção científica (N=5) e fóruns de discussão (N=5). **Conclusões:** As estratégias de aprendizagem expositivas são dominantes entre as propostas de formação oferecidas pelas FNG, embora outras formas de aprendizagem estão sendo exploradas. O estudo está em andamento para investigar como essas últimas são organizadas e recebidas pelos(as) treinadores(as)-alunos(as).

**Palavras-Chave:** Treinador; Vygotsky; Ginástica.

## FORMAÇÃO ACADÊMICA E A PERCEPÇÃO DA EXPERIÊNCIA DESportiva DOS TREINADORES DE WRESTLING BRASILEIROS

Tiago Nunes de Aquino – GTMTD/UNICAMP

Felipe do Vabo Macedo – CBW

Antonio Carlos Gomes – ABT/COB

João Paulo Borin – GTMTD/UNICAMP

Email: tafitnessstudio@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** No Brasil, o número de adeptos no Wrestling vem crescendo substancialmente, porém, este crescimento não é acompanhado pelas pesquisas científicas e pouco é sabido sobre formação, características e comportamento profissional dos treinadores que atuam em todo país. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi diagnosticar a formação e o perfil profissional do treinador de Wrestling. **Metodologia:** A pesquisa é definida como descritiva quantitativa, cuja amostra são treinadores de Wrestling, que atuam no Brasil, foi feita por meio de um questionário aplicado em 53 treinadores presentes em campeonatos estaduais, nacionais e internacionais no



período de abril à agosto de 2015, filiados a Confederação Brasileira de Wrestling, por meio e 30 perguntas de múltipla escolha referentes à formação acadêmica e experiência profissional. Os dados obtidos foram analisados no plano descritivo, por meio de medidas e dispersão. **Resultados:** A partir dos dados coletados os principais resultados apontam para: i) 49% dos treinadores, não têm formação na área da educação física e dos esportes e 26% apresentaram apenas o 2º grau, ii) 71,6% são oriundos de outras modalidades, iii) 56% trabalham com todos os estilos e categorias, iv) 92,4% participam de ao menos uma competição por ano e por fim 71,6% nunca participaram de competições internacionais. **Conclusão:** Os dados obtidos apontam para reflexões sobre o processo de formação específica para treinadores de Wrestling, bem como na realização de planejamento e orientação do treinamento, informações importantes para eficiência no sistema de ensino e aprendizagem na formação dos treinadores de Wrestling brasileiros.

**Palavras-chave:** Treinamento Desportivo; Treinadores; Wrestling.

## PERIODIZAÇÃO DA PRÉ-TEMPORADA DE UMA EQUIPE DE FUTEBOL PROFISSIONAL: TEMPO TOTAL, ATIVO E INATIVO DAS SESSÕES DE TREINO

Otávio Baggio Bettega – FEF/UNICAMP  
Vinicius Munhoz – CE/UFSM  
Guilherme Lopes Tocchetto – CEFD/UFSM  
Mateus Bolivar - FAMES  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP  
Email: otavio.b.bettega@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A periodização de uma equipe de futebol profissional necessita ser pensada e organizada a partir das condições para treinos e jogos, considerando o período da pré-temporada, competitivo e de transição. **Objetivo:** Verificar o número de sessões de treino e o tempo total, ativo e inativo de uma equipe de futebol profissional no período da pré-temporada. **Metodologia:** Realizou-se uma análise documental dos planos de treinos de campo elaborados na pré-temporada de uma equipe de futebol profissional. O período da pré-temporada totalizou 40 sessões de treino, que ocorreram em um total de 55 dias de preparação. **Resultados:** As 40 sessões de treino aconteceram durante oito semanas da pré-temporada, sendo que a distribuição dos dias e turnos dos treinos foi diferente nas oito semanas de preparação. O tempo total de treinos no campo no período da pré-temporada foi de 4182 minutos, sendo 2519 minutos de tempo ativo e 1663 minutos de tempo inativo. A distribuição do tempo durante as semanas de treino foram: i) *primeira semana:* (Total - 575 minutos, Ativo - 357 minutos, Inativo - 218 minutos). ii) *segunda semana:* (Total - 535 minutos, Ativo - 304 minutos, Inativo - 231 minutos). iii) *terceira semana:* (Total - 552, Ativo - 288 minutos, Inativo - 264 minutos). iv) *quarta semana:* (Total - 586 minutos, Ativo - 376 minutos, Inativo - 210 minutos). v) *quinta semana:* (Total - 528 minutos, Ativo - 308 minutos, Inativo - 220 minutos). vi) *sexta semana:* (Total - 414 minutos, Ativo - 271 minutos, Inativo - 143 minutos). vii) *sétima semana:* (Total - 415 minutos, Ativo - 268 minutos, Inativo - 147 minutos). viii) *oitava semana:* (Total - 577 minutos, Ativo - 347 minutos, Inativo - 230 minutos). **Conclusões:** O tempo total das sessões de treinos é uma variável organizativa relevante para a



periodização, desde que seja considerada a partir de variáveis de carga interna e externa, bem como outras situações estabelecidas no contexto do futebol.

**Palavras-chave:** Futebol; Periodização; Treino.

## CARACTERIZACIÓN DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO EN EL FÚTBOL-BASE: CATEGORÍA JUVENIL

Gamonales-Puerto, J. M.– GOERD-UEx

García-Santos, D.– GOERD-UEx

Augusto, J.B. – FCA-UNICAMP

León-Guzmán, K.– GOERD-UEx

Muñoz, J. – GOERD-UEx

Email: martingamonales@unex.es

### RESUMO

**Introducción:** El entrenador tiene un papel muy importante en el proceso de diseño del entrenamiento deportivo, siendo un campo de actuación básico para analizar y conocer las exigencias que producen las tareas en los deportes de equipo (Cañadas e Ibáñez, 2010). **Objetivo:** Caracterizar las tareas diseñadas por un entrenador de fútbol, categoría juvenil durante un mesociclo, así como analizar las diferencias entre la variable *Presencia de portero (POR)* y las variables pedagógicas que influyen en el diseño de las tareas. **Metodología:** Se han analizado un total de 9 sesiones de entrenamiento del mesociclo competitivo V, con un total de 67 tareas. Las variables registradas y analizadas fueron las variables pedagógicas de la herramienta SIATE: *Situación de juego (SJ)*, *Presencia de portero (POR)*, *Fase de juego (FJ)*, *Tipo de contenido (CONT-G)*, *Medio de iniciación deportiva (MIE)*, *Nivel de oposición (NO)* y *Línea de juego (LJ)*. Para ello, se realizó un análisis descriptivo e inferencial con la variable *POR*, pues el portero es un jugador clave en el fútbol-base. Para ello, se empleó *Chi cuadrado*, valorando el nivel de asociación entre las variables a través del *Coefficiente Phi de Cramer*. **Resultados:** Predominan los juegos reducidos (SSGs) sin portero, mixto y con oposición. Los resultados inferenciales muestran diferencias significativas entre la variable *POR* y las variables *SJ* ( $\chi^2= 28.047$ ;  $g= 16$ ;  $p<0.05$ ) y los *MIE* ( $\chi^2= 41.284$ ;  $g= 7$ ;  $p<0.05$ ) con un grado de asociación alto entre las categorías de cada variable. **Conclusiones:** El entrenador analizado no utiliza el portero en las situaciones de juego reducidos. Esta información deberá ser tenida en cuenta para mejorar sus tareas de entrenamiento haciéndolas más completas. El SIATE es una herramienta válida para registrar las tareas de entrenamiento en el fútbol base así como para analizar a los entrenadores.

**Palabras Clave:** SIATE; portero; planificación del entrenamiento.

## LA PLANIFICACIÓN PEDAGÓGICA DE LAS TAREAS PARA LA ENSEÑANZA DEL BALONMANO ESCOLAR EN FUNCIÓN DE LAS FASES DE JUEGO



Gamero, M.G. – GOERD-UEX  
García-Ceberino, J.M. – GOERD-UEX  
Reina, M. – GOERD-UEX  
Lima, L. – FCA-UNICAMP  
Feu, S. – GOERD-UEX  
Email: mgamerob@alumnos.unex.es

## RESUMO

**Introducción:** El estudio de la planificación de las tareas de aprendizaje se ha convertido en una de las líneas de investigación emergentes dentro del campo de la Pedagogía Deportiva. **Objetivo:** Analizar el uso que los maestros de pre-servicio hacen de las diferentes variables pedagógicas en cada fase del juego (*ninguna, ataque, defensa, mixta*) de las tareas utilizadas en la planificación de unidades didácticas de balonmano escolar. **Metodología:** Para el estudio se han codificado un total de 470 tareas diseñadas por 9 maestros en fase de pre-servicio. A través del *Sistema Integral para el Análisis de Tareas de Entrenamiento (SIATE)* se registraron y codificaron las variables pedagógicas: situación de juego, presencia de portero, tipo de contenido I, tipo de contenido II, contenido específico, medio de enseñanza, feedback y nivel de oposición. Se realizó un análisis descriptivo e inferencial de las diferentes categorías. **Resultados:** Los resultados indican diferencias estadísticamente significativas entre las fases del juego en todas las variables pedagógicas ( $p < .05$ ) excepto en la variable Tipo de contenido II debido a que solo se trabaja en la fase mixta. La V de Cramer indica que la fuerza de la asociación entre las variables y las fases de juego es moderada en las variables presencia de portero ( $V_c = .399$ ) y nivel de oposición ( $V_c = .429$ ). La fuerza de la asociación es alta en las variables situación de juego, feedback, tipo de contenido I, contenido específico y medio de enseñanza ( $V_c > .500$ ). **Conclusiones:** Los maestros en fase de pre-servicio utilizan diferentes categorías de las variables pedagógicas en función de la fase de juego que quieren trabajar. Además, el uso que hacen de las variables para el diseño de sus tareas encuadra a sus unidades didácticas dentro de un modelo de enseñanza tradicional; priorizan la fase de ataque utilizando muy poco la fase defensiva.

**Palabras Clave:** Tarea; variables pedagógicas; maestros de pre-servicio.

## LA CARGA EXTERNA DE LAS TAREAS DE ENSEÑANZA DEL BALONMANO EN FUNCIÓN DE LAS FASES DE JUEGO

García-Ceberino, J. M. – GOERD-UEX  
Lima, L. – FCA-UNICAMP  
Córdoba, L. – GOERD-UEX  
Cañadas, M. – GOERD-UEX  
Feu, S. – GOERD-UEX  
Email: jgarciaxp@alumnos.unex.es

## RESUMO

**Introducción:** Los maestros tienden a planificar la enseñanza deportiva en base a sus experiencias personales, desconociendo la carga externa (external Training Load, eTL) a la que serán sometidos



los estudiantes. Conocer el tipo de esfuerzo y las exigencias que suponen las tareas empleadas para la enseñanza deportiva permitirá un diseño más riguroso de las tareas, una correcta secuenciación y distribución de las mismas, así como una mayor aproximación a las demandas reales del deporte practicado (Barbero, Vera, & Castagna, 2006). **Objetivo:** El objetivo del estudio fue analizar la eTL de las tareas, en función de las fases de juego, diseñadas para la enseñanza del balonmano escolar por los maestros en formación. **Método:** Se utilizó una estrategia asociativa de tipo comparativo (Ato, López, & Benavente, 2013). Fueron categorizadas 470 tareas diseñadas por 9 maestros en formación (5 hombres y 4 mujeres), mediante el *Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento (SIATE)* (Ibáñez, Feu, & Cañadas, 2016). Se analizaron las variables de eTL que clasifica este sistema: grado de oposición, densidad de la tarea, porcentaje de ejecutantes simultáneos, carga competitiva, espacio de juego e implicación cognitiva. Se realizó un análisis descriptivo para conocer la cuantificación de eTL de las tareas para cada fase de juego (ninguna fase, ataque, defensa y mixta). **Resultados:** La cuantificación de eTL de las tareas para cada fase de juego es la siguiente: *ninguna fase* ( $n=93$ ;  $\bar{x}=14.39$ ), *ataque* ( $n=233$ ;  $\bar{x}=15.10$ ), *defensa* ( $n=26$ ;  $\bar{x}=19.42$ ) y *mixta* ( $n=118$ ;  $\bar{x}=22.38$ ). **Conclusión:** Los maestros en formación emplean con mayor frecuencia las tareas de ataque, mientras que las tareas de defensa son las menos empleadas. Las tareas de ataque y las que no corresponden a ninguna fase presentan una cuantificación de eTL *media-baja*, entretanto las tareas de defensa y las tareas mixtas presentan una cuantificación de eTL *media-alta*.

**Palabras Clave:** Carga externa; tarea; maestro en formación.

## EL MEDIO DE ENTRENAMIENTO Y SU INFLUENCIA SOBRE LAS VARIABLES PEDAGÓGICAS Y CARGA EXTERNA DE LAS TAREAS

Mancha, D. — GOERD-UEx.  
Gamero, M.G. — GOERD-UEx.  
Muñoz, J. — GOERD-UEx.  
Collet, C. — NuPPE-UFSC.  
Córdoba, L.G. — GOERD-UEx.  
Email: dmanchat@alumnos.unex.es

### RESUMO

**Introducción:** Es necesario conocer cómo la planificación del entrenamiento afecta a la estructura de las tareas y la carga que soportan los jugadores. Para ello, será necesario realizar procesos de control del entrenamiento. Existen diferentes instrumentos que facilitan esta labor al entrenador, facilitando una visión global y crítica sobre el proceso de entrenamiento que está llevando a cabo. Se desconoce cómo afecta la elección de un medio para la iniciación deportiva al resto de variables del proceso de entrenamiento. El objetivo de este trabajo fue describir las diferencias entre las tareas en función del Medio de iniciación deportiva para el entrenamiento. **Método:** La población estuvo formada por un equipo de 12 jugadores de la categoría sub 16. Se analizaron 388 tareas de entrenamiento pertenecientes a una temporada (sólo se seleccionaron las tareas cuyo medio de iniciación eran Ejercicios, Juegos o Deporte,  $n=372$ ). Se utilizó el instrumento SIATE (Ibáñez, Feu & Cañadas, 2016) para el control del entrenamiento. Tras el análisis descriptivo, se realizó un análisis de las diferencias a través del Chi Cuadrado y V de Cramer. **Resultado:** Las tareas seleccionadas se agrupan en Ejercicios ( $n= 24$ ) (Ejercicios de Aplicación Simples/Complejos), Juegos ( $n= 282$ )



(Simples/ Complexos, Inespecífico/ Específico) y Deporte (5x5, n= 66). En todas las variables pedagógicas y de carga externa se obtuvieron diferencias significativas ( $p= .000$ ) exceptuando la Carga Total de la Tarea Ponderada por Minuto ( $p= .548$ ). **Conclusión:** La forma de presentar una tarea afecta de forma directa a la organización de la tarea y a la intensidad que soportan los jugadores. Las situaciones más intensas son Deporte ( $mean= 28.42$ ), Juegos Complejos Específicos ( $mean= 23.34$ ) y Juegos Simples Inespecíficos ( $mean= 19.15$ ) por encima del resto de situaciones analizadas. La carga externa presenta valores entre 6 y 30 puntos. Las situaciones destacadas son catalogadas como de Alta Intensidad.

**Palabras Claves:** Control del Entrenamiento; Tareas; Baloncesto formativo.

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MODELOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE ESPORTES EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Heidi Jancer Ferreira – IFSULDEMINAS/PCS/UNESP/IB/RC

David Kirk – University of Strathclyde

Alexandre Janotta Drigo – UNESP/IB/RC

Email: heidi.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

### RESUMO

**Introdução:** As tendências internacionais da pesquisa em pedagogia do esporte foram apresentadas por Kirk (2010) em um periódico brasileiro. O autor introduziu a concepção de “prática baseada em modelos” (*Models-based practice* – MBP) como uma nova possibilidade para a Educação Física (EF). Essa proposta surgiu como uma alternativa aos modelos tradicionais de ensino baseados no tecnicismo esportivo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi investigar a produção científica atual em periódicos brasileiros sobre os modelos pedagógicos para o ensino de esportes. **Métodos:** O estudo realizou uma revisão de literatura descritiva, no período de 2010 a 2018, a partir de seis periódicos brasileiros – *Journal of Physical Education*, *Motriz*, *Movimento*, *Pensar a prática*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* e *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. A seleção de estudos considerou os modelos pedagógicos bem estabelecidos na literatura internacional, a saber: modelo de educação esportiva (*sport education model* - SEM), ensino de jogos para a compreensão (*teaching games for understanding* – TGfU), aprendizagem cooperativa (*cooperative learning* - CL) e o modelo da responsabilidade pessoal e social (*teaching personal and social responsibility* – TPSR). **Resultados:** A revisão identificou nove artigos com a seguinte distribuição em relação ao modelo abordado: SEM (n=4); TGfU (n=2); CL (n=2); TPSR (n=1). Sobre o escopo da pesquisa, os estudos focaram a implementação dos modelos no ensino de esportes (n=3); a percepção de professores de EF sobre o uso dos modelos (n=3); a discussão teórica sobre princípios pedagógicos dos modelos (n=2); e a validação de instrumento avaliativo (n=1). Apenas três trabalhos foram realizados por pesquisadores brasileiros. **Conclusão:** A presente revisão indicou que a pesquisa brasileira em pedagogia do esporte não tem enfatizado a “prática baseada em modelos”. O estudo dos modelos pedagógicos é relevante para a produção de evidências de sua adequação ao contexto da EF no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino de esportes; Prática baseada em modelos; Modelos pedagógicos.



## REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE FUTEBOL AMERICANO E O MÉTODO DE ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS DE JÚLIO GARGANTA

Renan Schroter – FEF/UNICAMP  
Sérgio Settani Giglio – FEF/UNICAMP  
Email: renanschroter@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O Futebol Americano tem sua prática crescente nas últimas décadas no Brasil, no entanto a produção científica sobre o seu ensino, no país e fora dele, não tem acompanhado tal crescimento, sendo quase inexistente. **Objetivo:** A partir de uma proposta teórica de Júlio Garganta (1995) o presente estudo discutiu, como os métodos de ensino de jogos esportivos podem ser pensados para o Futebol Americano. **Metodologia:** O presente trabalho é constituído de uma revisão bibliográfica. Foram realizadas pesquisas em diversos sistemas de busca acadêmica, utilizando-se palavras chave “Futebol Americano”, “Ensino”, “Pedagogia”, “Júlio Garganta”, além de uma pesquisa em toda a extensão das publicações de Júlio Garganta. Também foram selecionados livros de referência estadunidenses sobre o treinamento de futebol americano, escolhidos à partir de avaliações de leitores, treinadores e técnicos. **Resultados:** Autores como Bayer (1994) e Garganta (1995) propõem um ensino através de jogos condicionados, o que possibilitaria o desenvolvimento de jogadores que se adaptassem melhor a situações imprevisíveis. Esta proposta confronta com o ensino tradicional do futebol americano focado nas técnicas. Hobsbawm (1984) permitiu entender como o esporte também é produtor de tradições e como elas podem ser modificadas. **Conclusões:** Esse estudo concluiu que o Futebol Americano pode ser ensinado e jogado de diversas maneiras e o método proposto por Garganta (1995) possui potencial para auxiliar nas estruturações das práticas desse ensino, assim como no desenvolvimento de jogadores com uma melhor compreensão do jogo, capazes de encontrarem soluções diferentes e criativas para os problemas encontrados no jogo.

**Palavras-chave:** Futebol Americano; Pedagogia Esportiva; Júlio Garganta.

## O ENSINO DA LÓGICA DO JOGO DO VOLEIBOL NA INICIAÇÃO: UMA PROPOSTA A PARTIR DO *TEACHING GAMES FOR UNDERSTAND*

Carina da Silva de Lara Sarruge – SESC/ UNESP  
Fernanda Moreto Impolcetto – UNESP/Rio Claro  
Email: ca\_lara@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** A prática do voleibol vem se expandindo no Brasil manifestando-se de várias formas na sociedade, em diversos lugares e para múltiplas finalidades, por isso deve ser motivo de reflexão também na iniciação esportiva. **Objetivo:** Elaborar, implementar e avaliar uma Unidade





Didática (UD) de iniciação ao voleibol, baseada na compreensão da lógica tática do jogo. **Método:** A pesquisa é de natureza qualitativa com referencial teórico na pesquisa-ação e foi organizada em três etapas: levantamento diagnóstico com professores de voleibol do SESC São Paulo; elaboração de uma UD; implementação e avaliação da UD. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro sob o parecer 1.815.367. **Resultados:** “Observar a quadra adversária e passar a bola nos espaços vazios” foram as maiores dificuldades dos alunos iniciantes apontadas pelos professores do SESC. A UD (cinco aulas) foi elaborada e implementada com esses elementos táticos a partir do modelo *Teaching Games for Understand* (TGfU). Os principais resultados indicaram que apesar dos alunos estranharem o modelo de aula proposto, que incluía resoluções de problemas e muitos questionamentos, se esforçaram para conseguir jogar, ou seja, se adaptaram aos problemas impostos pelas tarefas. Os momentos de conscientização tática fizeram com que eles notassem a importância de reconhecer os espaços vazios na defesa adversária. As tarefas foram elaboradas para que em cada aula houvesse complementação dos conteúdos e aumento da complexidade. Dessa forma, na última aula eles puderam usar todas as possibilidades indicadas na UD. Observou-se no último jogo proposto, que 43% das disputas de pontos tiveram alunos jogando a bola com clara intenção e direcionamento para a quadra adversária, um aumento considerável quando comparado ao primeiro jogo no início da UD. **Conclusão:** Apesar das dificuldades técnicas, o TGfU favoreceu os alunos iniciantes a jogarem o voleibol com intenções táticas.

**Palavras-chave:** Voleibol, Iniciação, *Teaching Games for Understand*.

## FORMAÇÃO DE ATLETAS DE VOLEIBOL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE UM AMBIENTE FAVORÁVEL EM UMA ESCOLA

Daniel de Souza da Silva – UFES  
Mariana Zuaneti Martins – UFES  
Email: daniel.volei1@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O esporte na escola pode estar presente em mais de uma dimensão, ou seja, pode estar presente como conteúdo de ensino nas aulas de educação física ou enquanto uma atividade no contra turno escolar. Desse modo as atividades que acontecem no contra turno podem estar ligadas a treinamentos que possuem como objetivo a participação de competições escolares, o que pode ter como consequência a formação de atletas. Alguns estudos apontam que esse tipo de modelo pode contribuir para a conformação de uma carreira dupla, em que o atleta tanto se dedica ao esporte como aos estudos, o que seria positivo. **Objetivo:** Analisar se o treinamento desenvolvido no contraturno escolar permite a ocorrência de um carreira dupla ou se há concorrência entre as atividades esportivas e as acadêmicas. **Metodologia:** Esta pesquisa é um estudo de caso, cuja primeira etapa foi a realização de entrevistas com os alunos do terceiro ano do ensino médio da equipe. **Resultados:** Os alunos afirmaram que a escola é um ambiente favorável para a formação de atletas, mas relatam que devido a carga horária de estudos e de treinamento há dificuldade em conciliar os dois. Por conseguinte, acabam focando, na maioria dos casos, no treinamento pelo fato, o que é agravado no caso dos atletas que vieram de outras cidades para estudarem nessa escola e comporem a equipe, vislumbrando que isso poderia contribuir para se tornar atleta profissional. Relatam que o treinador cobra dos alunos estudarem,



tendo consequência no treinamento para aqueles que tiverem notas abaixo da média. **Conclusão:** Observamos que, apesar de o treinamento acontecer dentro de uma escola, a carreira dupla não é a realidade ambicionada pela maioria deles, de modo que a escola apresenta-se apenas como o lócus do treinamento, e não como uma oportunidade de um desenvolvimento em diversos níveis destes atletas.

**Palavras-chave:** Treinamento, Esporte, Escola.

## JOGO CONCEITUAL EM AMBIENTE ESPECÍFICO: MANIPULAÇÃO DE REFERÊNCIAS FUNCIONAIS INFLUENCIANDO O DESEMPENHO DO SAQUE NO VOLEIBOL

Roberto Rocha Costa - LEPE/FCA/FEF/UNICAMP/FUNVIC  
Felipe Pinheiro de Araujo - FUNVIC  
Email: prof.betocosta@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O voleibol é um sistema dinâmico (AFONSO, LAPORTA e MESQUITA, 2013) e a análise de jogo possibilita a compreensão do contexto das ações de jogo (MESQUITA e AFONSO, 2013) que influenciam o desempenho dos alunos durante uma aula de voleibol. **Objetivo:** descrever como a mudança de referências funcionais influenciam o desempenho no saque. **Metodologia:** 2 grupos de universitários (pouca experiência com Voleibol) participaram de um jogo de 3 sets, cada set com uma orientação diferente, mas sempre no sistema 6x0. No 1ºset jogaram como estavam acostumados, levantador na posição 3 e levantamento do meio da rede; no 2ºset o levantador era o jogador da posição 4, mas o levantamento deveria ser realizado da saída de rede; no 3ºset o levantador era o jogador da posição 1 e o levantamento deveria ser realizado entre a saída e o meio de rede. Foram analisados nesse estudo a posição do saque e a posição da recepção. **Resultados:** Foram realizados 135 saques (1ºset=41; 2ºset=61; 3ºset=33), sendo 83 do centro da zona de saque. 72 direcionados para o centro da quadra, principalmente nos dois primeiros sets (1ºset=18; 2ºset=41; 3º set=13). Os saques também foram direcionados para a entrada e saída de rede (N=20) e para as laterais do terço médio da quadra (N=28), o 3ºset foi o único em que os saques para essas regiões foram realizados em maior quantidade do que para a região central (1ºset + 2ºset=13; 3ºset=18). **Conclusões:** Pela falta de experiência dos alunos o grande volume de saques no centro era esperado, por diminuir a chance de erro, mesmo assim, os alunos foram influenciados, pelo posicionamento e deslocamento dos levantadores, e desenvolveram outras possibilidades para dificultar a organização ofensiva do adversário (HIRAMA *et al.* 2015), indicando que mudanças no posicionamento do levantador adversário causam alterações no desempenho no saque.

**Palavras-chave:** Voleibol; Saque; Metodologia de ensino.

## JOGO CONCEITUAL EM AMBIENTE ESPECÍFICO: MANIPULAÇÃO DE REFERÊNCIAS FUNCIONAIS INFLUENCIANDO O DESEMPENHO E ENSINO DO LEVANTAMENTO NO VOLEIBOL



Felipe Pinheiro de Araujo – FUNVIC  
Roberto Rocha Costa - LEPE/FCA/FEF/UNICAMP/FUNVIC  
Email: felipepinheirodearaujo@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A aprendizagem deve envolver aspectos como a resolução de problemas (COSTA, 2010) oriundos de situações táticas, provocando entendimento e versatilidade das diferentes funções, inclusive do levantamento, no Voleibol (HIRAMA *et al.* 2015). **Objetivo:** analisar como a mudança de referências funcionais influenciam o desempenho e ensino do levantamento. **Metodologia:** 2 grupos de universitários (pouca experiência com Voleibol) participaram de um jogo de 3 sets, cada set com uma orientação diferente, mas sempre no sistema 6x0. No 1º set jogaram como estavam acostumados, levantador na posição 3 e levantamento do meio da rede; no 2º set o levantador era o jogador da posição 4, mas o levantamento deveria ser realizado da saída de rede; no 3º set o levantador era o jogador da posição 1 e o levantamento deveria ser realizado entre a saída e o meio de rede. Foram analisados nesse estudo a posição do levantador e do contato seguinte com a bola. **Resultados:** Ocorreram 107 ações de levantamento (1ºset=47/2ºset=34/3ºset=26). Como esperado, no 1º set houveram mais levantamentos realizados no meio da rede (1ºset=28/2ºset=4/3ºset=4) e nos outros dois sets houve maior frequência de levantamentos na saída de rede (1ºset=4/2ºset=13/3ºset=13). Durante todo o jogo, com um pequeno aumento no 3º set, foram executados mais levantamentos para o meio de rede (1ºset=12/2ºset=12/3ºset=14). **Conclusões:** O baixo conhecimento processual leva o aluno a levantar para o jogador que estiver mais próximo (LIMA, COSTA e GRECO, 2010). Cada situação, como o surgimento do atacante de meio, apresenta uma necessidade tática, resultando na utilização de diferentes técnicas e estratégias, como variações nos levantamentos (HIRAMA *et al.* 2015), além de novos objetos de conhecimento (SANTANA, 2017). Vivenciar diversas situações proporciona uma aula mais rica (HIRAMA *et al.* 2015), que em longo prazo pode proporcionar diferentes aprendizagens (WILLIAMS e HODGES, 2004).

**Palavras-chave:** Voleibol; Levantamento; Metodologia de ensino.

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO TÉCNICO-TÁTICO OFENSIVO DAS EQUIPES DE HANDEBOL FINALISTAS DA OLIMPIADA RIO 2016

Tuanny Toribio Valtner – FCA/UNICAMP  
Milton Shoiti Misuta – FCA/UNICAMP  
Luciano Allegretti Mercadante – FCA/UNICAMP  
Email: tuannyvaltner@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Através dos indicadores técnicos e táticos podemos extrair informações fidedignas sobre o comportamento das equipes durante os jogos e realizar estudos com diferentes fatores. As partidas das finais Olímpicas masculina e feminina são de grande visibilidade e podem mostrar aspectos interessantes entre os gêneros no alto rendimento. **Objetivo:** Descrever os indicadores



técnico-táticos ofensivos das finais Olímpicas de handebol Rio 2016 e verificar características específicas entre os gêneros. **Metodologia:** A partir da filmagem das finais, coletamos o número de ataques por jogo, tempo total de cada ataque, número de fases do ataque, tempo da última fase do ataque, localização do arremesso e sistema de jogo. Fases do ataque são os períodos contínuos, sem interrupções da arbitragem. **Resultados:** No masculino foram realizados 95 ataques no jogo, 81 tiveram finalização por jogo posicionado (JP), 10 contra ataques sustentados (CAS) e 4 diretos (CAD). O tempo médio de cada ataque foi 32s (máx. 84s), o tempo médio da última fase foi 19s e a média de fases por ataque foi 1,5 (máx. 5). No feminino foram 96 ataques, 81 JP, 14 CAS e 1 CAD. O tempo médio de cada ataque foi 34s (máx. 88s), tempo médio da última fase foi 16s e média de fases por ataque foi 1,8 (máx. 5). Quanto a localização dos arremessos, o masculino apresentou 62 de 9m, 14 de infiltração, 14 de ponta e 5 de 7 metros. No feminino foram 48 arremessos de 9m, 22 de infiltração, 17 de ponta e 9 de 7 metros. **Conclusões:** Percebemos semelhança entre os gêneros, com diferenças entre o número de CAD, dado pela escolha do sistema de jogo de uma das equipes masculinas (7x6) facilitando os arremessos diretos da defesa, após a recuperação da bola. No feminino, houve maior número de arremessos de infiltração, pois priorizaram as finalizações de 6m.

**Palavras-chave:** aspectos técnico-táticos; handebol; alto rendimento.

## ESTRATÉGIAS VISUAIS PARA A TOMADA DE DECISÃO EM SITUAÇÕES DE ATAQUE DE EXTREMIDADE NO VOLEIBOL: COMPARAÇÃO ENTRE TREINADORES E ATLETAS JOVENS

Henrique de Oliveira Castro – Estácio/Brasília

Gibson Moreira Praça – UFMG

Pablo Juan Greco - UFMG

Gustavo De Conti Teixeira Costa – UFG

Email: henriquecastro88@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** No esporte o sistema visual aporta ao indivíduo informações do ambiente que contribuem nos processos de tomada de decisão. O sistema **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi comparar as estratégias visuais (número e duração das fixações visuais), utilizando-se do rastreamento ocular, para a tomada de decisão (TD) entre treinadores e atletas jovens de voleibol na análise de cenas de ataque de extremidade. **Metodologia:** Participaram no estudo 59 indivíduos, sendo 34 treinadores de voleibol (idade média de 32,5±9,4 anos) com experiência como treinadores de voleibol (16,78±11,09 anos) e 25 atletas de voleibol (idade média de 16,9±1 anos) com experiência como jogadores de voleibol (3,72±1,17 anos). Para análise da TD utilizou-se as cenas de ataque de extremidade do Teste de Conhecimento Tático Declarativo no Voleibol (TCTD:VB). Para o rastreamento ocular e análise do comportamento visual, utilizou-se o Eye Tracking SMI RED500® durante a análise das cenas do teste. A análise descritiva foi realizada por meio dos testes de média e desvio padrão (DP). Aplicou-se o teste de *Shapiro-Wilk*, teste de *Levene* e teste de *Mauchly*. Realizou-se um t teste para amostras independentes e calculou-se o poder do efeito (Phi), mantendo-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** Das variáveis analisadas os resultados mostraram diferenças significativas na duração das fixações visuais, sendo maiores para o grupo dos treinadores. **Conclusão:** Conclui-se que, da existência de um



padrão similar nas estratégias visuais quando comparados os grupos, os treinadores realizaram fixações visuais mais duradouras para se tomar uma decisão, utilizando-se mais tempo na observação e processamento das informações apresentadas pelos sinais relevantes nas situações de ataque de extremidade do voleibol.

**Palavras-chave:** Sistema visual; Tomada de decisão; Voleibol.

## FATORES PREDITIVOS DO ATAQUE PELA POSIÇÃO 6: O CASO DA SUPERLIGA MASCULINA DE VOLEIBOL

Gustavo De Conti Teixeira Costa – FEFD/UFG  
Auro Barreiros Freire – Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte  
Gibson Moreira Praça – EEFFTO/UFMG  
Mariana Pereira Maia – FEFD/UFG  
Henrique de Oliveira Castro – Centro Universitário Estácio de Brasília  
Email: conti02@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Os estudos de análise de jogos predizem quais as variáveis especificadoras de cada contexto de jogo. Assim, estes mostram-se úteis na prescrição de treinos mais contextualizados e baseados nas restrições ambientais de cada tarefa. No voleibol, observa-se que as estratégias de jogo, que permitem o aumento da eficácia durante a partida, focam no modelo de ataque com 4 atacantes na construção ofensiva. Contudo, as pesquisas da área analisaram, majoritariamente, os ataques realizados a partir da rede, ou seja, das posições 2, 3 e 4. **Objetivo:** Assim, o presente estudo objetiva identificar os fatores preditivos do tipo de jogo praticado pelo atacante da posição 6. **Metodologia:** A amostra foi constituída pela observação de 142 jogos do Voleibol masculino de alto nível 2014-2015, totalizando 914 ações de recepção, levantamento e ataque da posição 6. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria dos ataques ocorreu após a recepção de alta qualidade e o segundo tempo de ataque, sendo mais recorrente o ataque potente na diagonal, bem como o ponto do ataque. A análise dos fatores preditivos do jogo praticado pelo atacante da posição 6 foi estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 81,41$ ,  $p < 0,001$ ) e indicou que houve mais chance de pontuar após a recepção de alta qualidade (3,39) e a realização do ataque potente na paralela (1,53). Assim, o jogo realizado na posição 6 foi efetivo em condições ótimas de distribuição, uma vez que oportunizam combinações de ataque que aumentam a incerteza da equipe adversária, bem como as chances de sucesso no ataque. **Conclusões:** O jogo ofensivo a partir da posição 6 foi efetivo em condições ideais de distribuição. Esse fato pode ser atribuído a combinações de ataque que dependem de recepções de alta qualidade, tais como a *pipe*, e proporcionam incerteza no sistema defensivo oposto, aumentando a probabilidade de pontuar.

**Palavras-chave:** Voleibol; Análise de Jogo; Ataque da Posição 6.

## VOLEIBOL MASCULINO DE ALTO NÍVEL: ANÁLISE DO ATAQUE REALIZADO A PARTIR DA POSIÇÃO 1



Gustavo De Conti Teixeira Costa – FEFD/UFG  
Auro Barreiros Freire – Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte  
Gibson Moreira Praça – EEFFTO/UFG  
Mariana Pereira Maia – FEFD/UFG  
Henrique de Oliveira Castro – Centro Universitário Estácio de Brasília  
Email: conti02@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Os estudos de análise de jogos são projetados para otimizar os processos de preparação da equipe, além de auxiliar no desenvolvimento de conceitos e estratégias que aumentam a eficiência da equipe durante treinamento e jogos. Neste contexto, ao considerar o voleibol, observa-se que o modelo de jogo atual requer a solicitação de 4 atacantes na construção, embora a maioria do ataque tenha sido analisada nas posições 2, 3 e 4. **Objetivo:** Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores preditivos do tipo de jogo praticado pelo atacante da posição 1. **Metodologia:** A amostra foi constituída pela observação de 142 jogos do Voleibol masculino de alto nível 2014-2015, totalizando 2045 ações de recepção, levantamento e ataque da posição 1. **Resultados:** Os resultados mostraram uma maior parte dos ataques ocorreu após uma recepção de alta qualidade, o 2º tempo de ataque, sendo realizado o ataque potente na diagonal e o efeito mais recorrente foi o ponto de ataque. Uma análise dos fatores preditivos do jogo realizado pelo atacante da posição 1 foi estatisticamente significativo ( $\chi^2 = 87,14$ ,  $p < 0,001$ ) e indicou que é mais provável o ponto de ataque após a recepção de moderada qualidade (1,32) segundo tempo de ataque (1,32), o ataque potente na paralela (1,92) e ataque potente na diagonal (3,44). Neste âmbito, observou-se que após as recepções, que não permitem o ataque organizado com todas as opções de ataque, torna-se importante utilizar os atacantes de fundo para obter sucesso no ataque, especialmente quando o levantador está nas posições 2, 3 e 4. **Conclusões:** Conclui-se que quando há mais atacantes disponíveis, fato observado com a inclusão dos atacantes do fundo da quadra, o uso dos ataques mais rápidos reduz a organização defensiva e, conseqüentemente, permitem a conquista do ponto.

**Palavras-chave:** Voleibol; Análise de Jogo; Ataque da posição 1.

## INFLUÊNCIA DO ESTATUTO POSICIONAL NAS DINÂMICAS DE CRIAÇÃO DE ESPAÇO EM PEQUENOS JOGOS 3VS.3 NO BASQUETEBOL

Sarah da Glória Teles Bredt – EEFFTO/UFG  
Juliana de Oliveira Torres – EFF/UFV/CAF  
Juan Carlos Pérez Morales – EEFFTO/UFG  
Pablo Juan Greco – EEFFTO/UFG  
Mauro Heleno Chagas – EEFFTO/UFG  
Email: sarahtelesb@gmail.com



## RESUMO

**Introdução:** Modelos de ensino centrados na aquisição do conhecimento tático declarativo e/ou processual utilizam diferentes pequenos jogos (PJ) para facilitar a compreensão do jogo formal (GRECO; MEMMERT; MORALES, 2010). As Dinâmicas de Criação de Espaço (DCEs) configuram as ações técnico-táticas realizadas no ataque para criar as situações de finalização (LAMAS *et al.*, 2011). O conhecimento das dinâmicas utilizadas pelos jogadores de cada posição permite ajustar os PJ no ensino-treinamento para delinear a atuação de cada estatuto posicional. **Objetivo:** Comparar o número de DCEs realizadas por cada estatuto posicional em PJ 3vs.3 no basquetebol. **Metodologia:** Doze atletas de basquetebol, divididos em 4 equipes compostas por um armador, um ala e um pivô, jogaram 6 PJ 3vs.3 (2x5min.) em meia quadra de basquetebol (15x14m) com 2 tabelas auxiliares. Os PJ foram filmados para análise das DCEs realizadas por cada estatuto posicional. Comparou-se as frequências de DCEs utilizando-se o teste de Kruskal-Wallis, o *post hoc* de Dunn (nível de significância 5%) e o tamanho do efeito *r* (FIELD, 2009). Todos os procedimentos éticos foram considerados (CAAE-50722215.7.0000.5149). **Resultados:** Encontrou-se diferenças significativas entre as posições para as frequências de DCEs. Os alas apresentaram um número menor de DCEs comparados aos armadores ( $p=0,001$ , efeito grande) e pivôs ( $p = 0,027$ , efeito grande) em cada série de PJ. Armadores e pivôs não apresentaram diferenças no número de DCEs ( $p = 0,999$ ). **Conclusões:** Pequenos jogos 3vs.3 apresentam maior área relativa próximo à cesta comparado ao jogo formal. Isso pode ter favorecido uma maior atuação dos armadores e pivôs no momento da finalização em detrimento dos alas, uma vez que os alas apresentam menor vantagem física ou técnico-tática em relação aos pivôs e armadores, respectivamente.

**Palavras-chave:** Basquetebol; Dinâmicas de Criação de Espaço; Pequenos jogos.

## AUTO ORGANIZAÇÃO DO BASQUETEBOL

Wesley Matheus Malachias – EEFERP/USP

Murilo Dos Reis Morbi – EEFERP/USP

Rafael Pombo Menezes – EEFERP/USP

Marcio Pereira Morato – EEFERP/USP

Email: wesley.malachias@usp.br

## RESUMO

**Introdução:** Tratando os jogos esportivos coletivos como sistemas dinâmicos, a auto-organização pode ser assimilada pelo discernimento e identificação dos padrões peculiares que o mesmo assume. **Objetivo:** O estudo buscou identificar como ocorre o processo de auto-organização do jogo de basquetebol. **Métodos:** Foi utilizada uma análise observacional de 4 jogos da fase eliminatória do último campeonato mundial masculino (2014). A análise verificou os ataques categorizando-os em: ataques finalizados (CF) e não finalizados (SF). Os ataques CF utilizaram os indicadores de desempenho: pontuação (P1, P2, P3), Arremessos no aro ou tabela (AR), arremessos bloqueados (BL) e arremessos fora do alvo (FO). Os indicadores SF foram: interceptações (IN), desarmes (DE), faltas ou violações defensivas (FD), faltas ou violações ofensivas (FA), intervenções da arbitragem (IO) e erros (ER) como situações dissociadas aos demais parâmetros. O teste Chi-quadrado foi utilizado para comparar a ocorrência dos ataques CF vs SF, e as trocas de posse. **Resultados:** Os resultados demonstram que os ataques são



finalizados prioritariamente (67,7%;  $X^2$ : 0,12;  $p < 0,05$ ); a troca da posse de bola é frequente ao final dos ataques (63,8%;  $X^2$ : 0,69;  $p < 0,05$ ); e mesmo com os ataques sendo finalizados ao alvo a pontuação não é uma certeza (50%). Dos ataques CF ( $X^2$ : 425,15;  $p < 0,01$ ) o indicador AR foi o mais encontrado (41,8%). Nos ataques SF ( $X^2$ : 260,56;  $p < 0,01$ ) o indicador FD foi mais recorrente (49,3%). **Conclusão:** A auto-organização do basquetebol se dá de maneira em que as equipes terminam seus ataques finalizando ao alvo prioritariamente, porém não necessariamente ocasionando pontuações. Após tal momento a troca da posse da bola ocorre e a equipe adversária busca o ataque. Logo, Seguem a logica interna do jogo de basquetebol para que tal ciclo ocorra constantemente durante a partida.

**Palavras-chave:** Auto-organização; Basquetebol; Sistemas dinâmicos.

## HÁ EVOLUÇÃO NOS ARREMESSOS DE TRÊS PONTOS NO BASQUETEBOL BRASILEIRO?

Vitor de Magalhães Chaves Reale – FCA/UNICAMP  
Bruno Roberto Guimarães – FCA/UNICAMP  
Milton Shoiti Misuta – FCA/UNICAMP  
Luciano Allegretti Mercadante – FCA/UNICAMP  
Email: vitorm.chaves@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O arremesso de três pontos foi uma das principais modificações na dinâmica do jogo de basquetebol e incluiu uma alteração na distância destes arremessos à cesta em 2010. Mensurar o número de tentativas e a eficiência dos arremessos de três pontos ao longo das temporadas do Novo Basquete Brasil, NBB, permite verificar se houve evolução na utilização desses arremessos. **Objetivo:** Caracterizar os arremessos de três pontos nas oito primeiras temporadas do NBB, de 2008/09 a 2015/16. **Metodologia:** A partir das estatísticas oficiais disponibilizadas pela Liga Nacional de Basquete, LNB, contabilizamos as tentativas e acertos dos arremessos de três pontos, em todos os 2169 jogos das 28 equipes participantes. Foram realizadas análises da utilização pelos arremessos tentados em função do número de jogos disputados em cada temporada e da eficiência do total de três pontos nas respectivas temporadas coletadas. **Resultados:** Os números médios de tentativas de três pontos por jogo foram de 46,2 em 2008/09; 48,6 em 2009/10; 45,1 em 2010/11; 41,7 em 2011/12; 43,8 em 2012/13; 45,5 em 2013/14; 46,2 em 2014/15 e 46,6 em 2015/16. As eficiências foram 34,7% em 2008/09; 36,0% em 2009/10; 34,6% em 2010/11; 35,6% em 2011/12; 35,9% em 2012/13; 36,1% em 2013/14; 35,6% em 2014/15 e 34,2% em 2015/16. **Conclusões:** Nas oito temporadas da NBB não houve uma evolução na utilização dos arremessos de três pontos, contudo, notamos a influência da modificação no aumento da distância na temporada 2010/11, onde o número de tentativas por jogo diminuiu em relação às temporadas anteriores, porém, não influenciou na eficiência. O fato de arremessar de três pontos com intuito de pontuar mais não se mostrou vantajoso, já que a porcentagem de pontos convertidos neste fundamento representou menos que 15% dos pontos totais convertidos (10%) e tentados (14%).

**Palavras chave:** Esporte de rendimento; scout; basquetebol.





## ANALISE DOS DRIBLES DE ARMADORES, ALAS E PIVÔS EM JOGOS DE BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO

Anderson Calderani Junior – FCA/UNICAMP  
Renê Augusto Ribeiro – FCA/UNICAMP  
Milton Shoiti Misuta – FCA/UNICAMP  
Luciano Allegretti Mercadante – FCA/UNICAMP  
Email: andersoncalderanijunior@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** O basquetebol é uma modalidade com diversas demandas físicas em diferentes níveis de intensidade. Dentre os movimentos realizados, uma das ações importantes é o drible, por representar o deslocamento com a bola, determinante para um ataque de sucesso, onde as distâncias percorridas e velocidades dos jogadores, nesta ação, colaboram com a compreensão destas demandas. **Objetivo:** Quantificar a velocidade e distância percorrida em movimentos de drible de jogadores de basquetebol. **Metodologia:** Analisamos seis jogos de uma equipe brasileira de alto rendimento. A partir da filmagem dos jogos, obtivemos a posição em função do tempo dos jogadores, calculamos a velocidade e calculamos a distância percorrida. Foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov e Kruskal-Wallis para verificação da normalidade dos dados e diferenças entre posições/funções dos jogadores. **Resultados:** Nos seis jogos, foram obtidos 803 deslocamentos em drible. Armadores realizaram 450 deslocamentos, representando 56%. Alas e pivôs apresentaram 259 e 94 deslocamentos, representando respectivamente, 32,2 e 11,7%. A média de velocidade dos armadores em drible foi de  $2,87 \pm 1,17$  m/s. Alas apresentaram média de  $2,89 \pm 1,24$  m/s e os pivôs de  $2,33 \pm 1,42$  m/s. Quanto à distância percorrida, armadores tiveram média de  $11,91 \pm 7,88$  m, alas e pivôs apresentaram  $9,55 \pm 8,15$  m e  $2,56 \pm 2,83$  m percorridos durante o drible. Na análise das médias de distância percorrida, houve diferença estatisticamente significativa entre todas as posições. Para a velocidade, o teste apresenta somente os pivôs como significativamente diferentes de outras posições. **Conclusões:** Armadores necessitam estar preparados para exercerem dribles em maiores frequências e distancias, se comparado a outras posições. Devido aos menores níveis de velocidade dos pivôs, comparado à outras posições nos movimentos de drible, concluímos que os jogadores desta posição não são exigidos a executarem o drible em maiores intensidades durante a partida.

**Palavras-chave:** Demanda de esforço; drible; basquetebol.

## CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DE ATLETAS DE FUTEBOL SUB-15 E SUB-17

Ricardo Barbosa da Silva – LEECol/ESEF/UFPel  
Leonardo Dummer Velasque – LEECol/ESEF/UFPel  
Gabriel Soares Vieira – LEECol/ESEF/UFPel  
Lucas Cardozo Bagatini – LEECol/ESEF/UFPel  
Eraldo dos Santos Pinheiro – LEECol/ESEF/UFPel  
Email: riiicardobs@gmail.com



## RESUMO

**Introdução:** No futebol de campo em todas as faixas etárias as características antropométricas são pressupostos importantes para cumprir com sucesso as exigências do jogo. No entanto, na transição entre as categorias essas exigências não parecem estar bem definidas na literatura.

**Objetivo:** Este estudo teve por objetivo investigar as diferenças antropométricas entre atletas Sub-15 e Sub-17 de clube de futebol profissional. **Métodos:** Na primeira semana de pré-temporada foram avaliados atletas das categorias Sub-20 (n=26), Sub-17 (n=36) e Sub-15 (n=43). Foram medidas a estatura e estatura sentado em centímetros (cm) com estadiômetro e um banco de 42cm, massa corporal em quilogramas (kg) com uma balança. Além disso, percentual de gordura foi avaliado através do protocolo de dobras cutâneas de Falkner, para tanto, foi utilizado um adipômetro científico. Para verificar as análises descritivas foi utilizada a média e o desvio padrão. Já para comparação entre as categorias foi utilizado uma ANOVA one Way com post-hoc de Bonferroni. **Resultados:** Para todas as características antropométricas foram aferidas a média e desvio padrão, respectivamente, das três categorias (\*p<0,05 Sub-20>Sub-17; #p<0,05 Sub-20>Sub-15; \$p<0,05 Sub-17>Sub-15). Estatura: Sub-20, 175,26±6,51#; Sub-17, 174,48±5,60\$; Sub-15, 168,04±8,95. Estatura sentado: Sub-20, 131,61±3,18; Sub-17, 127,53±22,06; Sub-15, 122,14±26,55. Massa corporal: Sub-20, 71,85±8,87\*#; Sub-17, 65,42±6,32\$; Sub-15, 57,82±10,10. Soma de dobras cutâneas: Sub-20, 80,69±17,56; Sub-17, 73,72±21,70; Sub-15, 72,59±30,54. Percentual de gordura: Sub-20, 12,61±1,80; Sub-17, 12,04±1,95; Sub-15, 11,65±2,69. Foi observado que há diferenças significativas apenas nas variáveis estatura e massa corporal das características antropométricas entre as categorias, sendo que na primeira apenas da categoria Sub-15 com as demais e na segunda entre as três categorias. **Conclusão:** Das características antropométricas, apenas estatura e massa corporal são variáveis significativas entre as categorias.

**Palavras-chave:** Esporte; Aptidão; Adolescentes.

## O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA COMO UM TEMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Heitor de Andrade Rodrigues – FEFD/UFG  
Johanna de Souza Barbosa SESC/Goiânia  
Tatyane Alves de Almeida – SME/Senador Canedo/GO  
Email: heitor@ufg.br

## RESUMO

**Introdução:** A Educação Física (EF) tem se apropriado do esporte na perspectiva de um objeto de pesquisa e de intervenção pedagógica em diferentes contextos sociais. Dentre os diversos contextos, a EF escolar assume um papel relevante, tendo em vista que é componente curricular obrigatório da Educação Básica. Apesar da importância da EF escolar pesquisas têm demonstrado uma sub-representação dessa área na produção científica brasileira, o que também pode estar ocorrendo com as pesquisas sobre o esporte na EF escolar. **Objetivo:** Assim, o objetivo da pesquisa foi investigar a produção do conhecimento científico sobre o esporte na EF escolar em revistas brasileiras. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, no qual se realizou



um mapeamento da produção científica sobre o esporte na EF escolar, entre os anos de 2000 e 2017, em quatro periódicos brasileiros do campo da EF, quais sejam: Revista Pensar à Prática, Revista Motrivivência, Revista Movimento e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). A busca foi realizada no sumário de todos os volumes e seus respectivos números, por sua vez a seleção e análise se deram pelos títulos e resumos dos artigos. **Resultados:** No total foram identificados 63 (0,47%) artigos em um total de 2932 (100%) publicados, distribuídos da seguinte maneira: Movimento (22), Pensar a Prática (18), Motrivivência (15) e RBCE (8). Em relação aos temas investigados predominam os artigos classificados nas categorias “finalidades” (n=23) e didática (n=17), as quais representam, respectivamente, pesquisas teóricas e ensaios críticos sobre os fins, objetivos e sentidos do esporte na EF escolar, e pesquisas metodológicas e proposições didático-pedagógicas vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem do esporte na EF escolar. **Conclusão:** Conclui-se que houve aumento tímido da produção entre os anos 2014 e 2017, porém em número insuficiente considerando a importância desse conteúdo de ensino na EF escolar.

**Palavras-Chaves:** Educação Física escolar; Esporte; Produção Científica.

## PERFIL DOS TÉCNICOS DE GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA COM RESULTADOS EXPRESSIVOS NOS JOGOS ABERTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

William Ferraz de Santana – EEF/USP

Michele Viviane Carbinatto – EEF/USP

Email: william.santana@usp.br

### RESUMO

**Introdução:** Dadas as dimensões globais na qual o Esporte se insere atualmente, o técnico esportivo assume papel de destaque, pois para além de treinador é também gestor, líder e educador (JONES, 2006). Por ser um profissional multifacetado, se mostra hábil na construção de relacionamentos positivos entre os atletas, famílias, dirigentes e federações, contribuindo de maneira uniforme no contexto organizacional da modalidade. **Objetivo:** O intuito deste trabalho é apresentar o perfil dos técnicos de ginástica artística masculina (GAM) atuantes nos Jogos Abertos do estado de São Paulo que obtiveram resultados de pódio na primeira subdivisão da categoria livre na edição de 2017. **Metodologia:** A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada com três técnicos, voltada às informações sobre a formação inicial e continuada dos mesmos, analisada por estatística descritiva. Os consentimentos dos sujeitos foram obtidos e os procedimentos éticos respeitados, conforme CEP. **Resultados:** A) Todos os técnicos são do sexo masculino (OLIVEIRA, 2004). B) A média de idade dos técnicos é de 36,75 anos. C) Somente um técnico obteve a graduação em Educação Física em uma universidade pública, os outros três se formaram em universidades particulares. D) Os quatro técnicos entrevistados relataram que cursaram disciplina específica de GA durante a graduação. E) Todos os técnicos possuem pós-graduação *lato sensu*, sendo três deles especializados em Treinamento Esportivo. **Conclusões:** É de praxe que na ginástica artística há a predominância de ex-praticantes da modalidade como técnicos, apesar de esta condição não ser pré-requisito para atuar na área. Observa-se também que todos os técnicos realizaram um programa de pós-graduação.

**Palavras-chave:** Ginástica Artística; Perfil; Técnicos.



## MOTIVOS QUE APROXIMAM OU AFASTAM O ADULTO DA PRÁTICA ESPORTIVA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – EACH/USP  
Larissa Registro da Costa – EACH/USP  
Isabel Costa Lourenço – EACH/USP  
Email: maharumi@usp.br

### RESUMO

**Introdução:** A prática esportiva pode ser uma ferramenta importante para que um indivíduo seja fisicamente ativo na idade adulta. No entanto, sabemos que nem todos passam por um processo adequado de iniciação esportiva durante a infância e a adolescência, que lhes permita escolher esse tipo de prática para o lazer e a manutenção da condição física quando adultos. Por outro lado, sabe-se que mesmo nesta etapa da vida é possível aprender habilidades esportivas, por meio da utilização de processos de ensino e aprendizagem adequados a esta fase. **Objetivo:** Identificar os motivos que aproximam e afastam indivíduos adultos da prática de modalidades esportivas coletivas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, cuja amostra foi composta por nove adultos, com idades entre 23 e 49 anos, praticantes de aulas das modalidades vôlei, basquete e futebol. Os dados foram coletados através da realização de entrevistas semiestruturadas, e a análise dos dados realizada através do método análise de conteúdo. **Resultados:** Percebemos que os motivos que aproximam e afastam os indivíduos da prática esportiva se manifestam ao longo de toda a vida, sendo que lembranças positivas e negativas influenciam em suas escolhas quando adultos. Os aspectos pedagógicos, relacionados ao papel do professor e ao modo como programas e seções de prática são elaborados, colaboram para que os sujeitos continuem engajados na prática por toda a vida. Fatores como rotina, trabalho e falta de tempo tendem a gerar um afastamento da prática. **Conclusão:** Apesar das barreiras, algumas questões como a percepção dos benefícios em decorrência do envolvimento com o esporte parecem superar as dificuldades que aparecem ao longo do tempo. Nota-se também que os indivíduos adultos têm perspectivas futuras de continuar na prática quando escolhem ou encontram algo com o que se identificam.

**Palavras-chave:** Esporte; Adultos; Saúde.

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO GOALBALL: CONHECENDO A REALIDADE DA ÚLTIMA DÉCADA

Alessandro Tosim – FEF/Unicamp  
Larissa Galatti – FCA/Unicamp  
Cesar Vieira Marques Filho – FEF/Unicamp  
João Paulo Borin – FEF/Unicamp  
Paulo Cesar Montagner – FEF/Unicamp  
Email: alessandrotosin@hotmail.com



## RESUMO

**Introdução:** O fenômeno esporte para pessoas com deficiência é recente e vem recebendo atenção significativa no século XXI. Dentre essas modalidades destaca-se o goalball, modalidade criada para pessoas com deficiência visual, caracterizada como coletiva sem invasão territorial. Atualmente as equipes brasileiras destacam-se no cenário mundial, o que parece estar associado a aproximações e pesquisas produzidos pelas universidades nos programas de graduação e pós-graduação. **Objetivo:** Categorizar as publicações bibliográficas dos últimos 10 anos sobre o goalball (2007-2017). **Métodos:** Este estudo tem caráter bibliográfico, sendo encontrado 37 artigos publicados em revistas nacionais e internacionais com a palavra-chave goalball. **Resultados:** Como resultado da pesquisa encontramos 8 categorias definidas: (A) avaliação física, com 8 artigos, sendo 21,6% da amostra; (B) estatística, 6 artigos, representando 16,5% dos artigos; (C) sistemas táticos, encontramos 5 artigos, representando 13,5%; (D) desenvolvimento motor; (E) escolar e (F) fisiologia, encontramos 3 artigos cada, sendo 8,1% da amostra; (G) biomecânica, encontramos 2 artigos, representando 5,4% e (H) outros, encontramos 7 artigos, representando 18,9% da amostra. **Conclusões:** Apesar da escassez de informações científicas no goalball, predominando temáticas ligadas ao treinamento esportivo na relação teoria e prática, torna-se importante destacar para crescimento da modalidade, com sustentação científica, investigações que abordem áreas e temáticas destacadas no âmbito da Educação Física, tanto na iniciação esportiva como no alto desempenho, como pedagogia do esporte, metodologia de ensino-treinamento, desenvolvimento do atleta, formação do treinador, entre outras.

**Palavras-Chaves:** Goalball; Análise Bibliográfica.

## METODOLOGIA ANALÍTICA E INTERACIONISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O REFERENCIAL TÉCNICO-TÁTICO DO GOALBALL

Alessandro Tosim – FEF/Unicamp  
Leopoldo Katsuki Hiramã – FEF/Unicamp  
Altemir Trapp – CBDV  
João Paulo Borin – FEF/Unicamp  
Paulo Cesar Montagner – FEF/Unicamp  
Email: alessandrotosin@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O goalball é um esporte paralímpico coletivo, criado para pessoas com deficiência visual. Atualmente, no Brasil existem mais de 70 equipes, sendo neste contexto, fundamental desenvolver metodologias de treinamento para potencializar atletas e equipes. Destaca-se neste cenário a pedagogia do esporte, que investiga a teoria e prática dos procedimentos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem, especialização e treinamento esportivo. **Objetivo:** Descrever sobre as metodologias utilizadas nos treinamentos técnico-tático de equipes competitivas adultas praticantes de goalball. **Método:** O presente estudo caracteriza-se como relato de experiência utilizando o método observacional em treinos de equipes do estado de São Paulo. **Resultados:** Atualmente, as propostas interacionistas vem ganhando espaço nas estratégias didáticas utilizadas especialmente nos esportes coletivos por meio do tático global funcional. No



entanto, por se tratar de uma modalidade em que os praticantes apresenta baixa visão ou cegueira, na iniciação esportiva é importante a adoção de metodologias analíticas para o aprendizado deste sujeito, devido as estratégias de ensino aprendizagem estarem baseadas em ações auditivas e táteis. A partir da assimilação, compreensão e execução da técnica do movimento esportivo, a metodologia interacionista passa a predominar no treinamento técnico – tático, fazendo com que o jogo se torne mais dinâmico e real, proporcionando a pessoa com deficiência visual uma interação maior. **Conclusões:** No esporte paraolímpico goalball, em decorrência da perda de um órgão do sentido, no caso a visão, ambas as metodologias são importantes para potencializar o aprendizado deste sujeito, no entanto, a partir do momento que ocorrer o aprendizado por meio da metodologia analítica, é fundamental que a evolução da modalidade ocorra por meio da metodologia interacionista, proporcionando situações de imprevisibilidade, tomadas de decisões de responsabilidade do jogador, proporcionando com isto uma maior independência em suas ações no desenvolvimento do jogo e para a sua vida.

**Palavras Chaves:** Goalball; metodologias de ensino.

## POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE BAYER E MERLEAU-PONTY: O CONCEITO DE INTENCIONALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PEDAGOGIA DO ESPORTE

Marcus Vinícius Simões de Campos – FEF/UNICAMP

Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP

Wagner Wey Moreira – UFTM

Odilon José Roble – FEF/UNICAMP

Email: camposmvs@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Nos últimos anos inúmeras abordagens ou modelos pedagógicos foram desenvolvidos no âmbito da pedagogia do esporte (PE), especialmente relacionando o ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos (JEC). A estas diferentes abordagens e modelos, Scaglia (2014) dá o nome novas tendências em PE, desenvolvidas como alternativa à proposta tradicional analítica ou ao discurso inatista. Uma obra precursora neste cenário é desenvolvida por Bayer (1994) e intitulada *O ensino dos desportos colectivos*, na qual o autor descreve seus princípios operacionais e regras de ação dos JEC, assim como sua noção de *transfer* da aprendizagem. **Objetivo:** Estabelecer aproximações do conceito merleau-pontyano de intencionalidade e seu uso por Bayer (1994), vislumbrando consequências para a noção de *transfer*. **Métodos:** Revisão documental. **Desenvolvimento:** Sustentando suas ideias a partir da teoria fenômeno-estrutural da aprendizagem e embasado em Merleau-Ponty (2011), Bayer (1994) inicia uma leitura fenomenológica embrionária dos JEC, aparentemente partindo do conceito de intencionalidade e suas consequências para a aprendizagem. Este conceito tem uma importância fundamental na obra do autor, pois descreve a experiência dos jogadores ao intencionarem circunstâncias comuns dos JEC, nas quais o “[...] sujeito é capaz de dar um sentido à estrutura e de modificá-la.” (BAYER, 1994, p. 24). Desse modo, é possível considerar que este é um conceito chave no desenvolvimento de duas de suas principais teses: (1) princípios operacionais e regras de ação e, conseqüentemente, (2) *transfer* da aprendizagem. Afinal, ser-no-mundo e experienciar circunstâncias é habitá-las, lidar com elas de forma prática, corpórea, numa contínua



transcendência, construindo projetos e sentidos (BREIVIK, 2017). Esta aprendizagem é diferente daquelas oriundas do modelo tradicional analítico, que compreendendo o corpo como objeto, impedindo-o de experimentar a imprevisibilidade do jogo. **Conclusão:** Espera-se com este trabalho incitar diálogos entre filosofia do esporte e PE, bem como contribuir para uma compreensão de aprendizagem que contemple o corpo enquanto sujeito situado na ação.

**Palavras-Chave:** Pedagogia do Esporte; Filosofia do Esporte; Intencionalidade.

## INFLUÊNCIA DO TAMANHO DO CAMPO NO COMPORTAMENTO TÁTICO DEFENSIVO EM PEQUENOS JOGOS NO FUTEBOL: UM ESTUDO EM DIFERENTES ESCALÕES

Gibson Moreira Praça – EEFFTO/UFMG  
Pedro Emílio Drumond Moreira – EEFFTO/UFMG  
Henrique de Oliveira Castro – Estácio/Brasília  
Gustavo De Conti Teixeira Costa – FEFD/UFG  
Pablo Juan Greco - EEFFTO/UFMG  
Email: gibson\_moreira@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** No futebol, as ações táticas defensivas são importantes para o desempenho dos jogadores, pois permitem adequada gestão do espaço e aumentam a chance de recuperação da bola. Os pequenos jogos são vistos como meios de treinamento importantes no futebol na medida em que diferentes constrangimentos, e.g. tamanho do campo, podem direcionar a diferentes adaptações no comportamento tático. Contudo, a literatura não permite profundo conhecimento acerca de diferentes variáveis, limitando seu uso no processo de ensino e treino. **Objetivo:** comparar o comportamento tático defensivo, medido pelos princípios táticos fundamentais defensivos, em situações de pequenos jogos com modificação do tamanho de campo em diferentes categorias no futebol. **Metodologia:** Participaram do estudo 32 jogadores de futebol das categorias sub-13 (16) e sub-14 (16). Os atletas foram submetidos à dois protocolos de pequenos jogos: 3x3+1 (protocolo 1) em uma dimensão de 36x27 metros e relativa de 139m<sup>2</sup>; 3x3+1 (protocolo 2) em uma dimensão de 40x29 metros, área relativa de 162m<sup>2</sup>. Realizaram-se oito séries com duração de quatro minutos para cada categoria por protocolo. Para a avaliação dos princípios táticos recorreu-se ao Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). Atendidos os pressupostos, realizou-se uma ANOVA two-way (categoria x protocolo) para comparação dos princípios táticos defensivos (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva). O nível de significância foi de 5%. **Resultados:** Atletas sub-14 apresentaram maior incidência no princípio de cobertura defensiva, enquanto atletas sub-13 maior incidência no princípio de unidade defensiva. Além disso, observou-se maior incidência nos princípios de concentração e unidade defensiva no protocolo 1 em relação ao protocolo 2. **Conclusões:** Conclui-se que os jogadores de diferentes categorias apresentam diferentes comportamentos táticos em pequenos jogos praticados em diferentes tamanhos do campo, informação que pode ser utilizada como recurso pedagógico na planificação do processo de ensino e treino no futebol.

**Palavras-chave:** Futebol; Desempenho Tático; Pequenos Jogos.



## METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA O ENSINO DO HANDEBOL NA CATEGORIA INFANTIL COM BASE EM ENTREVISTAS COM PROFESSORES

João Paulo Torres Di Gilio – FEF/UNICAMP  
Sérgio Settani Giglio – FEF/UNICAMP  
Email: joaotorres.ef@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O trabalho busca entender, a partir da visão dos técnicos de handebol, como eles estruturam a seleção dos conteúdos necessários para a categoria infantil (12 a 14 anos), utilizando de métodos que motivem todas as crianças de modo a continuarem atuantes na modalidade em todos os âmbitos possíveis, seja como telespectador, atleta ou professor. Entendemos a importância da sensibilidade do treinador ao trabalhar em uma fase de transição na qual ainda não é necessária uma especialização, mas que, apesar disso, já começa a ser evidenciada em determinados momentos. **Objetivo:** O presente estudo identificou e analisou os critérios utilizados por quatro professores de handebol da categoria infantil para definir as suas aulas: as metodologias implementadas; e as influências que os levaram a escolhê-las. **Metodologia:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com treinadores de handebol infantil no ano de 2016. A entrevista foi estruturada com base em um roteiro geral composto por oito perguntas norteadoras que abordavam diferentes temas, dentre eles: formação do professor, histórico com a modalidade, influências para a sua prática, modo como organiza e estrutura o treino. **Resultados:** Identificou-se que não há um consenso entre os professores acerca da metodologia que empregam. O período em que tiveram contato com essas metodologias variaram entre o período de graduação e o período em que eram atletas. Os professores que salientaram o período de graduação como principal influência do seu trabalho, utilizam de métodos de ensino que envolvem mais elementos de um jogo de handebol; já os professores que destacaram a maior influência da sua experiência como atleta, utilizam de métodos que focam o ensino da técnica por si só. **Conclusões:** Como conclusão podemos inferir que são as experiências significativas, seja ela proveniente da época de atleta ou da faculdade, que definiram os rumos metodológicos do que é e como ensinar o handebol.

**Palavras-chave:** Handebol; Pedagogia do Esporte; Esportes Coletivos.

## O ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PAUTADA NAS NOVAS ABORDAGENS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Mayara de Sena Cagliari – UNESP/Rio Claro  
Guy Ginciene – ESEFID/UFRGS  
Mateus Henrique Servilha de Lucca – UNESP/Rio Claro  
Fernanda Moreto Impolcetto – UNESP/Rio Claro  
Email: mayara\_cagliari@hotmail.com





## RESUMO

**Introdução:** Atualmente, muitos estudos têm se desenvolvido no âmbito das novas abordagens para o ensino dos esportes na Educação Física escolar. Contudo, verifica-se que a prática pedagógica desenvolvida nas aulas ainda possui fortes características tradicionais devido à constituição histórica da área. Por conta disso, pesquisas recentes tem buscado superar essa visão, de modo que o ensino dos esportes vise à formação integral dos alunos. **Objetivo:** Elaborar e implementar uma unidade didática para o ensino do handebol na Educação Física escolar, pautando-se nas novas abordagens da Pedagogia do Esporte. **Desenvolvimento:** Uma unidade didática para o ensino do handebol foi elaborada agregando elementos de três abordagens da Pedagogia do Esporte: *Teaching Games for Understanding* (abordagem centrada nos jogos), *Teaching Personal and Social Responsibility* (trabalho de valores – respeito) e o *Sport Education* (educar os alunos de uma forma global para o esporte, ou seja, ensinando e desenvolvendo “todas” as possibilidades que o esporte oferece, desde a de praticante até a de espectador). Ela conteve 17 aulas de 45 min, que foram implementadas em uma escola privada do município de São Paulo, para 12 alunas do 6º ano do ensino Fundamental II. **Conclusão:** As abordagens utilizadas apresentaram-se como estratégias positivas para o ensino do handebol na Educação Física escolar, além disso, propiciaram as alunas: o desenvolvimento da autonomia e da resolução de conflitos ao trabalhar em equipe, consciência tática sobre as ações em jogo, estabelecimento de estratégias, entre outros aspectos.

**Palavras-chave:** Handebol; Pedagogia do Esporte; voleibol; Educação Física escolar.

## MEIOS DE TREINAMENTO NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DE HANDEBOL: ASSOCIAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA DO TREINADOR

Eduardo José Dallegrave – CEFID/UDESC  
Raquel Krapp do Nascimento – CEFID/UDESC  
Larissa Fernanda Porto Maciel – CEFID/UDESC  
Franciane Maria Araldi – CEFID/UDESC  
Alexandra Folle – CEFID/UDESC  
Email: edudallegrave@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O processo de organização do treinamento esportivo é compreendido como um ambiente complexo, devendo os treinadores buscar o planejamento adequado para os distintos escalões de formação. **Objetivo:** Analisar os meios de treinamento técnico-tático nas categorias em formação do handebol feminino catarinense, considerando a experiência do treinador. **Método:** Deste estudo descritivo participaram dois treinadores de duas equipes de handebol feminino, um com 24 anos (A) e uma com quatro anos (B) de experiência como treinador esportivo. A coleta das informações desenvolveu-se por meio de filmagem das sessões de treino e transcrição no *Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento*. Foram filmadas 18 sessões de treinamento ministradas pelos treinadores. O tratamento dos dados (SPSS 23.0) pautou-se na estatística descritiva (frequência) e inferencial (teste Qui-quadrado). **Resultados:** Os resultados evidenciaram 205 tarefas conduzidas pelo treinador A e 130 tarefas pela treinadora B. Foi



encontrado associação significativa ( $p \leq 0,001$ ) entre a experiência dos treinadores e os meios de treinamento, principalmente em torno dos exercícios e jogos. O treinador A desenvolveu 78 tarefas (38,0%) em exercícios de aplicação complexa e 32 tarefas (15,6%) sobre o esporte reduzido, enquanto a treinadora B trabalhou 74 tarefas (56,9%) em exercícios de aplicação simples e 11 tarefas (8,5%), no esporte reduzido. **Conclusões:** De fato, as evidências indicam que o treinador A desenvolve um treinamento pautado nos componentes táticos e técnicos, pois aborda exercícios complexos (tática e técnica) e jogos reduzidos, enquanto que a treinadora B, prioriza um número maior de ações técnicas e poucas ações táticas, pois desenvolve em maior quantidade exercícios simples (técnica). Portanto, percebe-se que a experiência do treinador A proporciona a este o planejamento de maior quantidade de tarefas e vivências em ações tático-técnicas para as suas atletas, diferentemente da treinadora B, que possui menor experiência profissional e busca maior quantidade de tarefas técnicas.

**Palavras-chaves:** Treinadores; Meios de treinamento; Treinamento técnico-tático.

## PRÁTICAS INOVADORAS E ESPORTE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mariana Zuaneti Martins – UFES  
Bruna Saurin Silva – UFES  
Email: marianazuaneti@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A década de 1980 foi marcada por muitas críticas à hegemonia esportiva como conteúdo da educação física escolar. A partir dessas críticas, surgiram propostas visando um ensino voltado às finalidades da escola, expandindo as práticas corporais tratadas e olhando para os alunos como protagonista do conhecimento cultural da EF. A expansão dos conteúdos e à crítica ao modelo tradicional esportivista, fizeram com que esse conteúdo não fosse objeto privilegiado dos estudos sobre as emergentes práticas inovadoras. **Objetivo:** Considerando este cenário, esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a proposta pedagógica inovadora tematizando o conteúdo esportivo, especificamente o futsal, enfocando em como tal perspectiva conforma ou altera o lugar e a compreensão da EF e o esporte no ambiente escolar. **Métodos:** Esta pesquisa foi um estudo de caso, balizado por: observação de campo; entrevista com o professor e grupo focal com alunos. A pesquisa deu-se em uma escola da região de Muzambinho/MG ao longo de um bimestre letivo. **Resultado:** O foco de análise foi o tradicional campeonato de futsal da escola em questão. O que deu ares de inovação para esta atividade foi a proposta trazida pela professora: o campeonato deveria contar com a participação direta dos alunos não só como jogadores, mas como organizadores, treinadores, árbitros e torcedores. **Conclusão:** O campeonato oportunizou aos alunos a prática do esporte em questão, proporcionando um aprendizado dos aspectos técnico-táticos (momento de jogos e treinamento), mas também de questões extra campo (como organizadores e expectadores dos jogos), promovendo certa autonomia e protagonismo dos alunos durante o evento, além de uma aproximação dos mesmos com a atividade proposta. Este estudo também buscou demonstrar como o esporte pode ser trabalhado dentro da escola, deixando de lado vieses tradicionalistas, tanto criticado dentro do espaço escolar, trazendo também reflexões sobre as dificuldades, barreiras e avanços conquistados.



**Palavras-chave:** Esporte; escola; futsal.

## ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS NEUROMUSCULARES DE ATLETAS DE FUTEBOL SUB-20, SUB-17 E SUB-15

Camila Borges Muller – UFPel/ESEF/LEECol  
Tairã Gonçalves Soares – UFPel/ESEF/LEECol  
Paulo Ricardo Rezende Marques – UFPel/ESEF/LEECol  
Lara Vinholes– UFPel/ESEF/LEECol  
Eraldo dos Santos Pinheiro – UFPel/ESEF/LEECol  
Email: camilaborges1210@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O futebol de alto nível é uma modalidade que exige excelência no preparo de capacidades neuromusculares para sua prática. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre testes neuromusculares em atletas de categorias de base de um clube de futebol profissional. **Métodos:** Na primeira semana de pré-temporada foram avaliados atletas das categorias sub-20 (n=26), sub-17 (n=36) e sub-15 (n=43). Os testes neuromusculares realizados foram: RAST, sprint de 10 e 20 metros, squat jump (SJ) e contramovimento jump (CMJ). Foi testada a normalidade dos dados e para verificar associação entre as variáveis foi realizada a correlação de Pearson. **Resultados:** Na categoria sub-20, houve uma associação significativa e moderada entre o teste de sprint de 20 metros com o SJ ( $r = -0,544$ ). Além de associações significativas e fracas entre sprint de 10 metros e SJ ( $r = -0,466$ ), de 20 metros com CMJ ( $r = -0,470$ ), RAST com SJ e com CMJ ( $r = -0,406$  e  $-0,394$ ). Na categoria sub-17, houveram associações significativas e fortes entre RAST e sprint de 10 e 20 metros ( $r = 0,851$  e  $0,942$ ), e associações do RAST com os saltos, forte com CMJ ( $r = -0,722$ ) e moderada com SJ ( $r = -0,655$ ). Ademais, houveram associações moderadas dos sprints com os saltos, 10 metros com CMJ ( $r = -0,599$ ) e com SJ ( $r = -0,561$ ) e 20 metros com CMJ ( $r = -0,680$ ) e SJ ( $r = -0,642$ ). Na categoria sub-15, o RAST teve uma correlação forte com o sprint de 20 metros ( $r = 0,850$ ), e moderada com de 10 metros ( $r = 0,658$ ), além de correlação fraca com o CMJ ( $r = -0,406$ ). **Conclusão:** As capacidades neuromusculares de saltos, velocidade e resistência de sprint estão associadas, principalmente nas categorias sub-20 e sub-17 em que os atletas tendem a ter potência muscular e conseguem transferi-la para a atividade realizada.

**Palavras-chave:** Esporte; Desempenho; Adolescentes.

## PERFIL DE RENDIMIENTO DE LOS ÁRBITROS DE ÉLITE DE BALONCESTO

García-Santos, D. – FCD/UNEX  
González-Espinosa, S. – FCD/UNEX  
Sato, Y.- FCA/UNICAMP  
Pino-Ortega, J – FCD/UM



Ibáñez, S. J. – FCD/UNEX  
Email: dgarcianu@alumnos.unex.es

## RESUMO

**Introducción:** La tecnología posee un papel importante dentro de la cuantificación del rendimiento de los deportistas en la actualidad. El árbitro al ser un deportista más, debe conocer y desarrollar una serie de capacidades para poder desempeñar su función dentro de la pista lo mejor posible. **Objetivo:** El presente estudio pretende caracterizar el perfil de rendimiento de un árbitro de Baloncesto. **Metodología:** Se trata de un diseño de investigación transversal con grupos naturales específicos. La población del estudio estuvo definida por nueve árbitros de categoría internacional. La muestra estuvo compuesta por todos los partidos pertenecientes al campeonato Eurobasket Femenino U-16 celebrado en Gibraltar'2017. Se registraron las demandas de carga interna y externa a partir de dispositivos inerciales WIMU-PRO™ con tecnología Ultra-WideBand (UWB). Las variables de carga interna fueron determinadas mediante la Frecuencia Cardiaca. Las variables de carga externa estuvieron definidas por variables cinemáticas (Aceleraciones, Desaceleraciones, Distancia recorrida, Velocidad Máxima y Velocidad Media), y variables neuromusculares (Impactos, PlayerLoad y PowerMetabolic). **Resultados:** Los resultados muestran que los árbitros de Baloncesto trabajan en torno al 62%HRMax. El rango de HR en el que más se encuentran oscila entre el 60-70%HRMax. El árbitro realiza 1079 aceleraciones y 505 desaceleraciones por partido. La distancia recorrida durante un partido se encuentra entorno a 4330m, estableciéndose picos de velocidad de 18.91 km/h con una velocidad media de 4.87 km/h. El árbitro durante el 80% del tiempo del partido trabaja entre 0-12 km/h. Con respecto a las variables neuromusculares se observa que los árbitros reciben 1025 impactos de media por partido, suponiéndole una carga de trabajo de 44,13 PL y un coste energético de 15,60 Met. **Conclusiones:** La caracterización del perfil del rendimiento de un árbitro resulta importante para determinar programas de entrenamiento individualizados a las características del árbitro y del contexto donde se desarrolle la competición.

**Palabras-claves:** Árbitros de baloncesto, Perfil de Rendimiento, Carga Interna, Carga Externa, Tecnología UWB.

## O ABANDONO PRECOCE DA CARREIRA ESPORTIVA POR SUJEITOS CONSIDERADOS TALENTOSOS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO COM UMA EX-PRATICANTE DE BASQUETEBOL

Aracã Barbosa de Abreu – FEPI  
Ricardo de Melo Dias – FEPI  
Email: aracan.b@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** No cenário de “ensino-vivência-aprendizagem” do esporte o termo “talento esportivo” é recorrente, e acredita-se que o desenvolvimento deste é algo complexo, ligado ao processo eficaz de treinamento a longo prazo. Assim, torna-se pertinente provocar discussões sobre o que leva este “talento” a abandonar o esporte. Este estudo busca contribuir no processo de formação esportiva, promovendo a reflexão sobre aspectos que podem acarretar no abandono precoce da



modalidade. **Objetivo:** Verificar os fatores que levaram uma jovem, caracterizada como um talento esportivo, a abandonar precocemente o processo de formação esportiva. **Metodologia:** Este estudo de caráter qualitativo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba, protocolo número 466/12. Utilizou-se neste a análise de conteúdo como método e a entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados. A entrevistada é do sexo feminino e praticou basquetebol dos oito aos dezesseis anos. Foi reconhecida como um talento, e fez parte da equipe nacional sub-15. **Resultados:** Por intermédio da análise inferiu-se: a) uma vivência não diversificada no processo de iniciação; b) um período de baixo nível de competições; c) um período de mau relacionamento com o técnico e o time; d) aspectos “políticos” e administrativos que segundo a entrevistada influenciavam convocações para a seleção nacional, o que gerou sentimentos de cansaço, frustração e a sensação de não valorização de sua dedicação e desempenho; e) incompatibilidade entre a formação esportiva e os estudos. **Conclusão:** Destaca-se como motivos cruciais do abandono aspectos administrativos relacionados aos dirigentes e técnicos e a incompatibilidade com os estudos, porém nota-se que esta decisão pode ter sido influenciada por diversos fatores ocorridos durante seu processo de formação. Portanto, o técnico esportivo, deve atentar-se a estes aspectos buscando minimizá-los, a fim de contribuir de forma eficaz no processo de desenvolvimento integral destes seres humanos considerados talentos esportivos.

**Palavras-chave:** Formação esportiva; Talento; Abandono.

## FESTIVAIS DE GINÁSTICA NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS NA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA E FEDERAÇÕES ESTADUAIS

Lorena Nabanete dos Reis Furtado – IEFES/UFC- EFEE/USP  
Michele Viviane Carbinatto – EFEE/USP  
Email: lorenareis@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Festival é o termo definido como uma série de eventos artísticos, culturais ou desportivos de caráter competitivo ou não (AURÉLIO, 2018). Por sua vez, os festivais esportivos são comumente caracterizados como eventos que visam à participação de todos, integração entre participantes, transcendam o modelo rígido dos campeonatos oficiais (SCAGLIA et. al., 2013), bem como busquem celebração, congraçamento e intercâmbios de diferentes nacionalidades (PATRÍCIO, BORTOLETO, 2015; CARBINATTO, BORTOLETO, SOARES, 2016). Não obstante, os festivais possuem importante caráter de ampliar e incentivar a prática de um determinado esporte. **Objetivo:** Visto que uma das missões das federações esportivas é o fomento da prática de modalidades esportivas, o intuito desse trabalho é identificar características dos eventos denominados “festivais” na Confederação Brasileira de Ginástica e federações estaduais de ginástica, em 2017. **Metodologia:** Esta pesquisa, descritiva e documental, analisou regulamentos dos eventos da CBG e das federações estaduais de ginástica, com denominação festival. O acesso aos documentos se deu por meio dos sites das instituições. Foram analisados nove eventos de sete instituições, que tinham seus regulamentos acessíveis, caracterizando a amostra do estudo. Como critérios, definimos: Tipo de evento; Modalidade; Categoria; Música; Vestimenta; Participantes; Idade; Avaliação. **Resultados:** Dos eventos analisados, 67% se caracterizaram



como não competitivos e apresentaram diferentes modalidades gímnicas. Sobre Categoria, 78% apontaram apresentações em grupos, com músicas e vestimentas livres. O número de participantes por equipe para 67% tinha limitação mínima, mas a idade para a participação era livre. Em 56% não havia avaliação. **Conclusão:** Observou-se uma tendência dos festivais de ginástica no Brasil em valorizar a participação de grupos, com coreografias, música, número de participantes, idade e vestimenta livres, apresentando em geral, caráter não competitivo e sem avaliação. Isso vai ao encontro de características da GPT, que consegue abranger a diversidade do universo ginástico, por meio de uma prática democrática e inclusiva.

**Palavras-chave:** Festivais; Ginástica; Esporte.

## A (DES)CONTINUIDADE DO INVESTIMENTO NA EXTENSÃO EM GINÁSTICA DA UFES EM MEIO AOS CORTES E CONTINGENCIAMENTOS ORÇAMENTÁRIOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS

Franciny dos Santos Dias – PPGEF/CEFD/UFES  
Anna Stella Silva de Souza – PPGEF CEFD/UFES  
Lucas Fraga Pereira – PPGEF /CEFD/UFES  
Mauricio Santos Oliveira – CEFD/UFES  
Email: francinydias@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) considera a extensão universitária como uma ação que permite o compartilhamento do conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa com a população (UFES, 2018). De acordo com a UFES (2018), a articulação entre o ensino e a pesquisa, por meio da extensão, tem potencial de atender demandas que emanam da sociedade e possibilita que a Universidade se insira, interaja e transforme a realidade social. Entretanto, na conjuntura de cortes e contingenciamentos orçamentários vividos pelas Universidades Federais (ANDIFES, 2017), observamos a necessidade de reflexões sobre o financiamento das ações extensionistas. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi verificar os impactos dos cortes e dos contingenciamentos orçamentários nas ações de extensão em Ginástica desenvolvidas no âmbito da UFES. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do estudo, utilizamos a abordagem qualitativa cuja coleta de dados ocorreu por meio de documentação indireta. Recorremos às informações dos três projetos de Ginástica desenvolvidos nos anos de 2016-2018. **Resultados:** Os resultados apontam que entre os anos verificados no estudo, houve a diminuição do contingente de monitores bolsistas (3 para 1) que, por sua vez, desencadeou a diminuição de vagas ofertadas à comunidade. Os números mostram o decréscimo de 120 para 90 vagas, um corte de 25%. Em consequência da diminuição de bolsistas, houve a redução de uma turma de iniciação que atendia crianças entre 4 e 6 anos. Ademais, constatamos que não houve investimentos na aquisição de capital e custeio. **Conclusão:** As condições de funcionamento dos projetos de extensão em ginástica foram comprometidas com os cortes e contingenciamentos orçamentários vividos pelas universidades públicas federais, sejam por problemas de infraestrutura física ou humana disponibilizados para as aulas. A busca por monitores voluntários tem sido uma



alternativa, mas a concorrência com o mundo do trabalho dificulta a manutenção dos mesmos durante o semestre.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão; Crise econômica; Orçamento Universitário.

## MOTIVAÇÃO NO JIU-JITSU BRASILEIRO: OBJETIVOS DA PRÁTICA

Alba Iara Cae Rodrigues – FEF/UNICAMP  
Arlindo Antonio Baião Junior – FEF/UNICAMP  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

### RESUMO

**Introdução:** O Jiu-Jitsu Brasileiro (BJJ) é uma modalidade de combate que faz parte da cultura brasileira com grande popularidade e constante ascensão no mundo, porém como ainda é relativamente novo, carece de abordagens científicas na pedagogia do Esporte. A motivação, segundo a teoria da auto-determinação, pode ser autônoma, partindo de regulações intrínsecas pelas quais os praticantes se identificam e valorizam, ou controlada, por fatores externos como recompensas e punições. **Objetivo:** Compreender a motivação dos praticantes de BJJ a partir dos objetivos considerados mais relevantes na prática. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa com caráter descritiva, utilizando método survey com questionário fechado, elaborado pelos pesquisadores com base na teoria da auto-determinação, com 185 praticantes de uma academia com 260 praticantes em Campinas (interior de São Paulo). Nove opções foram propostas como objetivos: Melhorar no BJJ, qualidade de vida, canalizar tensões, fator social, profissional, fazer uma atividade física, condicionamento físico, defesa pessoal e melhorar aparência física. As análises estatísticas foram conduzidas no SPSS determinando os objetivos mais importantes para os praticantes, com diferenciação dos iniciantes e proficientes (determinado pela cor da faixa). Um t-teste de amostras independentes com teste de Levene foi conduzido comparando as médias dos 'faixas brancas' (35 participantes) versus 'faixas pretas' (39 participantes). **Resultados:** Os três objetivos mais importantes foram: qualidade de vida (23%), melhorar no BJJ (22%) e canalizar tensões (13%) e o menos importante foi melhorar a aparência (1%). Visto por cor de faixa, a qualidade de vida foi o objetivo mais importante para 'faixas brancas' e canalizar tensões e profissional, para 'faixas pretas'. **Conclusões:** Os objetivos revelados como os mais importantes foram os mais autônomos, enquanto aqueles não importantes, os mais controlados, evidenciando os praticantes autonomamente motivados no BJJ, o que pode ser uma explicação para o sucesso desta academia no engajamento de elevado número de praticantes.

**Palavras-chave:** Teoria da Auto-determinação; Psicologia do Esporte; Esporte de Combate.

## O PERFIL DO PRATICANTE INICIANTE NO KENDO E SUAS RELAÇÕES COM QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – EACH/USP  
Stefany Mello – EACH/USP  
Email: maharumi@usp.br



## RESUMO

**Introdução:** O Kendo é uma arte marcial de origem japonesa enraizada na cultura samurai, cujo objetivo é acertar o oponente em determinados pontos do corpo com o uso de uma espada de bambu. Para que o golpe seja considerado válido, são avaliados o *ki* (energia), o *ken* (uso da espada) e o *tai* (postura), que devem ocorrer de maneira sincronizada e harmoniosa. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi o de analisar o perfil dos ingressantes matriculados em um *dojo* da cidade de São Paulo e refletir sobre as implicações pedagógicas a partir dos dados encontrados. **Método:** Os dados foram coletados a partir do banco de dados de inscritos na instituição entre 2015 e 2018, os quais foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** No período em questão, 141 pessoas iniciaram a prática do Kendo na instituição, sendo desses 84% adultos. A média de idade encontrada para este grupo foi de 30,33 anos e as mulheres representam apenas 12,76% do total considerado. Foi possível constatar que apenas 19,85% dos indivíduos, que iniciaram a prática no período considerado, permanecem até hoje. **Conclusão:** O perfil elucidado por essa análise nos leva a algumas reflexões. Tradicionalmente, a prática de artes marciais, especialmente as mais clássicas como o Kendo, envolvem em seu processo de ensino-aprendizagem habilidades que não fazem parte do repertório motor das pessoas, muitas repetições e poucos momentos de reflexão sobre o que está sendo executado, o que pode levar a um progresso lento, causando desmotivação e interrupção da prática. Além disso, nesta prática há uma considerável exigência do ponto de vista do condicionamento físico, o que pode fazer com que o praticante iniciante descontinue o seu envolvimento. Certamente existe espaço para se discutir como tornar a iniciação ao Kendo mais prazerosa e aumentar a possibilidade de uma prática duradoura.

**Palavras-chave:** Kendo; Adultos; Ensino.

## ANÁLISE DA DEMANDA FÍSICA NO DRIBLE POR QUARTO EM JOGOS DE BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO

Renê Augusto Ribeiro – FCA/UNICAMP  
Anderson Calderani Junior – FCA/UNICAMP  
Milton Shoiti Misuta – FCA/UNICAMP  
Luciano Allegretti Mercadante – FCA/UNICAMP  
Email: ribeiro.renea@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** No basquetebol, os indicadores técnicos e físicos são quantificados devido a necessidade de novos conhecimentos sobre a dinâmica do jogo, verificando diferenças entre os períodos do jogo, entre outros fatores como mandante/visitante, vencedor/perdedor, posições/funções na quadra. Destacamos o drible como uma ação importante por representar o deslocamento com a bola, determinante para um ataque de sucesso e as distâncias percorridas e velocidades dos jogadores nesta ação colaboram com a compreensão desta dinâmica. **Objetivo:** Verificar se existem diferenças entre os períodos dos jogos de basquetebol, pelo drible. **Metodologia:** Foram analisados seis jogos oficiais da elite masculina nacional. A partir da filmagem





dos jogos, obtivemos a posição em função do tempo dos jogadores e calculamos as distâncias percorridas e as velocidades durante os dribles. Para a verificação da normalidade dos dados, foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov e o teste de Kruskal-wallis de amostras independentes foi usado para comparações das médias. **Resultados:** Foram realizados 803 deslocamentos com drible, 228 no primeiro, 218 no segundo, 177 no terceiro e 180 no quarto período, correspondendo a 28,4%, 27,1%, 22% e 22,1%, respectivamente. A média das distâncias percorridas e das velocidades por drible foram  $10,27 \pm 8,5\text{m}$  e  $2,81 \pm 1,2\text{m/s}$  no primeiro,  $9,55 \pm 8\text{m}$  e  $2,89 \pm 1,2\text{m/s}$  no segundo,  $10,21 \pm 8\text{m}$  e  $2,76 \pm 1,3\text{m/s}$  no terceiro e  $10,26 \pm 7,7\text{m}$  e  $2,79 \pm 1,3\text{m/s}$  no quarto período. Não houve diferença significativa entre os períodos do jogo, pela ação técnica de drible. **Conclusão:** Apesar da importância do drible para o desenvolvimento do ataque de uma equipe e as diferenças entre os períodos do jogo, verificamos uma regularidade nas distâncias percorridas e velocidade durante o drible. Portanto, os períodos do jogo não influenciam a dinâmica do drible durante jogos de basquetebol.

**Palavras-chave:** Demanda de Eforço; Drible; Basquetebol.

## DISTÂNCIA PERCORRIDA, ACELERAÇÕES E DESACELERAÇÕES NO FUTEBOL: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NAS CATEGORIAS SUB17, SUB20 E PROFISSIONAL

Leandro Mateus Pagoto Spigolon – GTMTD - FEF/Unicamp  
Eduardo Henrique Frazilli Pascoal – Desportivo Brasil Part. LTDA.  
Odilson Fábio Ramos – Desportivo Brasil Part. LTDA.  
Neri Caldeira Júnior – Desportivo Brasil Part. LTDA.  
João Paulo Borin – GTMTD/FEF/UNICAMP  
Email: leandro.spigolon@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Na intenção de sistematizar o processo de planejamento, prescrição e controle do treinamento no futebol, o conhecimento das particularidades das ações motoras presentes na competição em diferentes categorias é primordial. **Objetivo:** Quantificar a distância percorrida, as acelerações e desacelerações e relativizar pelo tempo (distância em metros/minuto e acelerações e desacelerações em ações/minuto) e verificar possíveis diferenças desses indicadores entre as categorias Sub17, Sub20 e Profissional. **Métodos:** Consideraram-se cinco partidas oficiais e 28 observações para cada categoria. Os dados foram coletados por meio de sistema de posicionamento global (GPS Polar®TeamPro – 10Hz – acelerômetro de 100Hz). Para comparação entre médias dos indicadores (distância e acelerações e desacelerações) para as diferentes categorias (Sub17, Sub20 e Profissional), adotou-se ANOVA-*one-way*, complementada por Tukey ( $p \leq 0,01$ ) quando necessário. **Resultados:** Os principais resultados não apontam diferenças significantes entre as categorias para distância percorrida por minuto, com valores de  $104,8 \pm 9,4\text{m/min}$ ,  $104,1 \pm 9,0\text{m/min}$  e  $100,6 \pm 7,2\text{m/min}$  para Sub17, Sub20 e Profissional, respectivamente. No total de acelerações e desacelerações por minuto (ações/min) verificaram-se escores de  $14,9 \pm 1,7\text{ações/min}$  para Sub17,  $14,1 \pm 1,8\text{ações/min}$  para Sub20 e  $15,7 \pm 2,0\text{ações/min}$  no Profissional. Verificou-se diferença significativa ( $p \leq 0,01$ ) para este indicador entre as categorias Sub20 e Profissional. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, conclui-se que os valores relativos de distância percorrida (metros/minuto) são semelhantes entre as categorias, enquanto que na



categoria Profissional, o total de acelerações e desacelerações é maior quando comparado a categoria Sub20. Mesmo sem diferenças significantes entre as categorias Profissional e Sub17, destaca-se que os jogos da categoria Sub17 tem dez minutos a menos de duração. Nesse sentido, os atletas Sub-17 apresentam valores de aceleração e desaceleração muito semelhantes aos do Profissional, quando relativizado por tempo, porém, com duração da competição menor, gerando um absoluto menor. Assim, esses fatores devem ser considerados nos treinamentos de jovens futebolistas, quanto a duração da sessão, para monitoramento das acelerações e desacelerações

**Palavras-chave:** Futebol; Modelação; Desempenho Físico.

## ACELERAÇÕES E DESACELERAÇÕES INTENSAS NO FUTEBOL: QUANTIFICAÇÃO, CORRELAÇÕES E DIFERENÇAS ENTRE CATEGORIAS

Leandro Mateus Pagoto Spigolon – GTMTD - FEF/Unicamp  
Eduardo Henrique Frazilli Pascoal – Desportivo Brasil Part. LTDA.  
Odilson Fábio Ramos – Desportivo Brasil Part. LTDA.  
Neri Caldeira Júnior – Desportivo Brasil Part. LTDA.  
João Paulo Borin – GTMTD - FEF/Unicamp  
Email: leandro.spigolon@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A modelação competitiva é elemento primordial na elaboração e distribuição dos conteúdos e cargas de treinamento em modalidades coletivas. No futebol, as ações de altíssima intensidade (acelerações e desacelerações) são determinantes. Portanto, quantificá-las é de extrema importância para o processo de treinamento. **Objetivo:** (1) Quantificar o número de ações de aceleração e desaceleração por minuto (ações/min) de altíssima intensidade nas categorias Sub17, Sub20 e Profissional; (2) Verificar possíveis diferenças entre categorias e (3) correlacionar as acelerações e desacelerações nas categorias. **Métodos:** Foram considerados cinco jogos oficiais e 28 observações para cada categoria. Os dados foram coletados por meio de sistema de posicionamento global (GPS Polar@TeamPro – 10Hz – acelerômetro de 100Hz). Considerou-se como aceleração, as maiores que  $3\text{m/s}^2$  ( $>3\text{m/s}^2$ ) e desaceleração, as menores que  $-3\text{m/s}^2$  ( $>-3\text{m/s}^2$ ). Para comparações entre categorias, as medidas foram relativizadas pelo tempo, como número de ações/minuto. Adotou-se ANOVA-*one-way*, complementada por Tukey ( $p\leq 0,01$ ), quando necessário, para comparação entre médias dos indicadores para as diferentes categorias e para diferenças entre acelerações e desacelerações por minuto nas categorias. Para correlação entre aceleração e desaceleração nas categorias, utilizou-se o  $r$  de Pearson com significância  $p\leq 0,01$ . **Resultados:** Os principais resultados apontam que as acelerações nas categorias são  $0,21\pm 0,1$ ações/min no Sub17,  $0,23\pm 0,09$ ações/min no Sub20 e  $0,21\pm 0,07$ ações/min no Profissional. Para as desacelerações, verificam-se  $0,31\pm 0,12$ ações/min,  $0,33\pm 0,12$ ações/min,  $0,29\pm 0,08$ ações/min, para Sub17, Sub20 e Profissional, respectivamente. Nas três categorias, as desacelerações são significativamente maior que as acelerações ( $p\leq 0,01$ ). Verifica-se correlação significativa entre acelerações e desacelerações intensas nas categorias Sub17 ( $r=0,88$ ,  $p\leq 0,01$ ), Sub20 ( $r=0,70$ ,  $p\leq 0,01$ ) e Profissional ( $r=0,48$ ,  $p\leq 0,01$ ). **Conclusão:** As ações de desaceleração são predominantes, bem como as desacelerações relacionam-se diretamente com a capacidade de acelerar em todas as categorias. Tais dados indicam a importância de considerar os componentes



relacionados às capacidades de acelerar, desacelerar e de gerar força no momento excêntrico, no treinamento de todas as categorias.

**Palavras-chave:** Futebol; Acelerações; Desacelerações.

## INFLUENCIA DEL OBJETIVO DE LOS JUEGOS REDUCIDOS EN LAS EXIGENCIAS CINEMÁTICAS DE CARGA EXTERNA EN EL FÚTBOL

Gómez-Carmona, C. D. – GOERD-UEX

Mancha, D. – GOERD-UEX

Filho, C.V. – FCA-UNICAMP

Antúñez, A. – GOERD-UEX

García-Rubio, J. – GOERD-UEX

Email: cgomezcu@alumnos.unex.es

### RESUMO

**Introducción.** Los juegos reducidos (SSGs) son una de las tareas más utilizadas en el fútbol. El principal problema es el gran número de variables que influyen en su diseño (metas, número de jugadores, con o sin portero, tamaño del campo, etc.). Además, el objetivo del SSG es un factor fundamental en su diseño, el cual ha recibido poco interés de investigación. Por tanto, el objetivo del presente estudio es analizar la influencia del objetivo en las exigencias cinemáticas de carga externa en diferentes SSG en el fútbol. **Método.** 12 jugadores sub-18 bien entrenados realizaron 4 SSGs con una duración de 5 minutos cada uno, en una situación de juego de 6 vs 6, dentro de un terreno de juego de 30 x 40 metros, sin puestos específicos prefijados, con los siguientes objetivos: (SSG<sub>A</sub>) conservación de balón; (SSG<sub>B</sub>) conservación y progresión; (SSG<sub>C</sub>) conservación, progresión y finalización en múltiples metas sin portero y (SSG<sub>D</sub>) conservación, progresión y finalización en una meta reglamentaria con portero. Se analizaron las variables cinemáticas: (1) distancia total (m), (2) distancia >14 km/h (m), (3) distancia >21 km/h (m), (4) aceleraciones (n) y (5) deceleraciones (n). **Resultados.** Se encuentran diferencias estadísticamente significativas en todas las variables cinemáticas de carga externa analizadas en función del objetivo en los juegos reducidos (1:  $p<.003$ ,  $d=1.858$ ; 2:  $p<.008$ ,  $d=1.893$ ; 3:  $p<.007$ ,  $d=1.329$ ; 4:  $p<.004$ ,  $d=1.684$ ; 5:  $p<.001$ ,  $d=1.691$ ). El SSG<sub>D</sub> (simulación juego real) fue el que mayores exigencias cinemáticas presentó, teniendo diferencias significativas con el resto de SSG en la variable distancia >21 km/h (SSG<sub>A</sub>:  $p<.050$ ,  $d=1.084$ ; SSG<sub>B</sub>:  $p<.019$ ,  $d=1.258$ ; SSG<sub>C</sub>:  $p<.006$ ,  $d=1.398$ ). El SSG<sub>C</sub> fue el que menores exigencias cinemáticas presentó en todas las variables. **Conclusiones.** La modificación de los objetivos de los SSGs, sin variar el número de jugadores ni el espacio de juego, altera las exigencias cinemáticas de las tareas que se realizan. Por tanto, es necesario conocer sus exigencias para el correcto diseño de las sesiones de entrenamiento.

**Palabras-clave:** metodología; juegos reducidos; fútbol.

## ANÁLISE DO CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTSAL DE ALUNOS DA CATEGORIA SUB-15 DE UMA ESCOLA PÚBLICA



Karen Cristine Rodrigues Alves – EEEFTO/UFMG  
Pablo Juan Greco – EEEFTO/UFMG  
Email: kcralves@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Na práxis do futsal, independente do contexto de rendimento (educacional, rendimento, lazer), emerge a exigência de tomadas de decisões rápidas e eficazes para a solução dos problemas que surgem de forma imprevisível, aleatória e variável no contexto ambiental do jogo. Dessa forma, o conhecimento tático que o aluno detém, seja esse processual (CTP) (saber como fazer) e/ou declarativo (CTD) (saber o que fazer), constitui a base para que estes reconheçam, orientem e regulem suas ações motoras. O desenvolvimento do CTD objetiva que o aluno melhore sua capacidade de seleção de sinais relevantes, de conceitos técnico-táticos e projeção de ideias para seu desempenho esportivo, integrando, portanto, a avaliação do construto CTD com vistas a regular e otimizar o processo pedagógico de ensino. **Objetivo:** analisar o CTD de alunos da categoria sub-15 de uma escola pública. **Metodologia:** Avaliaram-se 18 alunos, com média de idade de 14,66 (+0,48) anos, utilizou-se o teste de conhecimento tático declarativo para o futsal (TCTD:FS2). Respeitaram-se os procedimentos éticos para a realização da pesquisa (Termos de Assentimento e Consentimento Livres Esclarecidos à instituição, treinadores, pais e participantes para autorização da participação dos mesmos). **Resultados:** O valor médio do CTD desses alunos foi de 189,59 pontos, para um mínimo de 130,50 e um máximo de 230,25 pontos. A pontuação máxima possível no teste é de 395,00 pontos. **Conclusões:** Percebe-se pelos valores da média dos alunos, que esses alcançaram aproximadamente 48% do valor máximo possível, o que evidenciaria certa carência no processo de formação o que remete a pesquisar se os métodos de ensino aplicados para desenvolver os aspectos técnicos-táticos dos alunos se adequam as colocações formuladas nas metodologias ditas contemporâneas, como o ensino pela compreensão ou pela aprendizagem incidental.

**Palavras-chave:** Conhecimento Tático; Escolares; Futsal.

## CONCEPÇÃO DE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO-TÉCNICO NO GOALBALL (ESCAL-GO)

Isabella dos Santos Alves – EEFERP/USP  
Rodrigo Aquino – FMRP/USP  
Marcelo Papoti – EEFERP/USP  
Márcio Morato – EEFERP/USP  
Email: isabella.santos.alves@usp.br

## RESUMO

**Introdução:** A elaboração de um sistema de avaliação tático-técnico para o goalball pode ser uma ferramenta eficaz para treinadores acompanharem o desempenho dos jogadores. Assim, uma análise descritiva sobre os critérios de avaliação adotados, as problemáticas emergentes e as soluções geradas torna-se necessário. **Objetivo:** Elaborar, aplicar e refletir a concepção de um



sistema de avaliação do desempenho tático-técnico no goalball (Escal-Go). **Metodologia:** Foram observados quatro jogos (dois dos Jogos Paralímpicos de 2016 e dois de 2012). A Escal-Go foi composta por quatro momentos: transição ofensiva TO; arremesso A; transição defensiva TD; defesa D. Para A e D, foi desenvolvido uma escala de 1 a 5 para avaliação da qualidade das ações: 1) inadequada; 2) ruim; 3) regular; 4) boa; 5) ótima. Para TO e TD, a escala foi baseada na duração e composição. **Resultados:** Primeiramente, foi elaborado um esboço dos critérios da Escal-Go. Entretanto, problemas como a necessidade de divisão das transições em TO e TD e análise dos jogadores de forma individual surgiram após as observações dos jogos. Os problemas foram solucionados em decisão unânime com um perito na modalidade. Assim, elaborou-se outros critérios qualitativos de análise da Escal-Go. Na TO e TD emergiram cinco níveis de transições: rápidas e de contra-ataque; sem pausas no cronômetro com interações rápidas; sem pausas no cronômetro em posição de expectativa; com pausas no cronômetro (e.g. após gols); com pausas no cronômetro após intervenções oficiais (e.g. intervenções oficiais). Em relação ao A, verificou-se as categorias: 1) com penalidades; 2) com infrações; 3) sem penalidade e infração; 4) nas extremidades corporais do defensor; 5) gol. Finalmente, para D: 1) gol; 2) com infração; 3) sem infração; 4) com extremidades corporais; 5) com região central corpo. **Conclusões:** A Escal-Go é uma ferramenta inovadora para análise de desempenho no goalball, embora necessite de mais ajustes estruturais.

**Palavras-chave:** Análise de jogo; Esporte Paralímpico; Ciência do Esporte.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE VELOCIDADE DE CORRIDA LINEAR E COM TROCA DE DIREÇÃO EM ATLETAS DE FUTEBOL SUB-15 E SUB-17

Talita Duarte Pereira – UFPel/ESEF/LEECol  
Marcelo KoppToescher – UFPel/ESEF/LEECol  
Vivian Hernandez Botelho – UFPel/ESEF/LEECol  
Franciele Silva Ribeiro – UFPel/ESEF/LEECol  
Gustavo Dias Ferreira – UFPel/ESEF/LEECol

### RESUMO

**Introdução:** No futebol de campo, a velocidade é uma capacidade física importante e aprimorada com treinamentos. Além da velocidade linear, é essencial que o atleta consiga manter alta velocidade em trocas de direções, mimetizando ações do jogo. **Objetivo:** Avaliar a associação dos testes de velocidade linear e velocidade em troca de direção em atletas de categorias de base de um clube de futebol profissional. **Métodos:** Na primeira semana de pré-temporada foram avaliados atletas das categorias sub-17 (n=36) e sub-15 (n=43). Os testes realizados para avaliar velocidade linear foram sprints de 10 e 20 metros, e para avaliar velocidade com troca de direção foi realizado o Teste de Illinois. Para verificar a associação entre as variáveis foi realizada a correlação de Pearson. **Resultados:** Na categoria sub-17, a velocidade em troca de direção teve uma correlação forte tanto com sprint de 10 (r= 0,813, p< 0,001) como com o de 20 metros (r= 0,918, p< 0,001). Porém, na categoria sub-15, não houve correção significativa entre as variáveis estudadas (velocidade com troca de direção X sprint de 10 metros - r= 0,277, p< 0,084; (velocidade com troca de direção X sprint de 20 metros - r= 0,237, p< 0,128). **Conclusão:** Houve associação entre velocidade com troca de direção e velocidade linear apenas na categoria sub-17, provavelmente



por serem atletas com capacidades neuromusculares mais desenvolvidas, e capazes de transferir para atividades mais complexas.

**Palavras-chave:** Esporte; Desempenho; Adolescentes.

## A UTILIZAÇÃO DO “CARTOLA FC” COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA DISCIPLINA “FUTEBOL DE CAMPO” NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Canan – UNIOESTE  
Email: felipe.canan@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** a identificação do futebol enquanto espaço esportivo-social de auto-afirmação, sobretudo, relativo à virilidade, acaba gerando certa exclusão de sujeitos com menor capital físico-futebolístico (DAMO, 2007), que se reflete na formação superior em Educação Física. Uma possível ferramenta capaz de contribuir para inclusão e estímulo ao aprendizado do Futebol de Campo encontra-se nos recursos tecnológicos (REZER, 2013). **Objetivo:** verificar se a participação dos acadêmicos no “Cartola FC”, jogo virtual que permite criar-se equipes e pontuar conforme o desempenho real do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino (CBFM), contribui para formação superior na disciplina “Futebol de Campo” ou correlata. **Metodologia:** a pesquisa adotou como método a observação participante, por via dos seguintes procedimentos: [1] explicação do Cartola FC, criação de uma “Liga” e premiações; [2] realização de fóruns de discussão; [3] estímulo à discussão quando esta surgia espontaneamente; [4] utilização de diário de campo para os itens 2 e 3. **Resultados:** embora o objetivo inicial de envolver, no mínimo, 75% dos acadêmicos no jogo tenha sido atingido, a partir da verificação virtual periódica da participação ativa, foi possível identificar que alguns desistiram no meio do processo. Dentre os que persistiram ativamente, pode-se perceber que havia novatos e experientes. A partir dos fóruns de discussão e conversas informais, foi identificado aprendizado em temas como regras, sistemas de jogo, posições dos jogadores e indicadores de desempenho. Foi relatado também um maior envolvimento com o CBFM, e apontamentos de que a participação no jogo pouco contribuía para aquisição de novos conhecimentos. **Conclusões:** o fato de mais de 50% dos participantes terem se mantido ativos até o final do CBFM, bem como o conhecimento teórico demonstrado durante os fóruns de discussão e ao longo das aulas sugeriu que o Cartola FC corresponde a uma interessante ferramenta de aprendizagem de conteúdos básicos relativos ao Futebol de Campo.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; Tecnologia; Jogo virtual.

## MAPEAMENTO DOS GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA SOBRE FUTEBOL NO BRASIL

Elson Aparecido de Oliveira – FEF/UFMT  
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT



Email: elson12oliveira@gmail.com

## RESUMO

**Introdução.** No vasto campo dos jogos esportivos o futebol é uma das modalidades mais praticadas e difundidas. Pelo poder de atração e adeptos, esse jogo tem sido alvo de várias investigações nas últimas décadas. Mas, quem tem estudado o futebol? **Objetivo.** Este estudo buscou evidenciar os grupos e linhas de pesquisas dentro do cenário acadêmico científico que tem propositado estudar o futebol. **Metodologia.** Esta revisão foi feita através de uma busca sistemática na plataforma “Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes CNPq”. Consultas foram dirigidas utilizando o termo “Futebol” para levantamento do quantitativo de grupos e linhas de pesquisa, em seguida foi verificada a produção de cada pesquisador do grupo e a predominância dos estudos. **Resultados.** Foram identificados 16 Grupos de Pesquisas, 139 pesquisadores envolvidos e 74 Linhas de Pesquisas relacionadas ao Futebol. Quanto aos grupos, estão em maioria no Sul e Sudeste do país, com maior concentração na grande área Ciências da Saúde, já as linhas de pesquisa diversificam-se, mas a maior concentração está relacionada aos aspectos socioculturais. Em relação à produção, foram verificados apenas os estudos publicados pelos pesquisadores dos grupos no ano de 2017. O quantitativo das produções (430 estudos) passou por uma triagem que apontou para 76 estudos relacionados ao futebol. Observou-se que as obras concentram-se nas áreas: Biodinâmica e Desempenho (20); Comportamento e Aspectos Táticos (12). Em contrapartida, outras áreas apresentam baixa produção: Estudos relacionados aos Treinadores (2) e Processo de formação de jovens no futebol (1). **Conclusão.** O panorama revela que as contribuições dos grupos de estudos sobre futebol no Brasil tangem as demandas da biodinâmica, ao desempenho físico. Porém, o baixo número de linhas de pesquisa e produções relacionadas ao processo de formação, aos aspectos de ensino-aprendizagem do jogo, e a formação de professores e/ou treinadores é um aspecto a ser considerado.

**Palavras-chave:** Futebol; Grupos de Pesquisa; Pedagogia do Esporte.

## A IDADE RELATIVA EM UMA COMPETIÇÃO DE FUTEBOL NA CATEGORIA SUB 9

Marcelo Freitas Prestes – CEFD/UFMS  
Cesar Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMMP  
Otávio Baggio Bettega – FEF/UNICAMP  
Email: marcelofprestes@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A competição na iniciação do futebol necessita ser pensada e organizada de forma que atenda às necessidades e possibilidades das crianças. Nesse sentido, torna-se relevante a adaptação do contexto competitivo, bem como a compreensão da idade relativa. **Objetivo:** Verificar o semestre de nascimento de crianças participantes de uma competição de futebol sub 9, sendo essa dividida em dois módulos, competitivo e recreativo. **Metodologia:** Foi realizado uma análise documental a partir da verificação da documentação das 240 crianças com idade entre 7 e 9 anos participantes do Circuito Gaúcho de Iniciação do Futebol na categoria sub 9, organizado pela Nova



Liga Gaúcha de Futebol Infantil. **Resultados:** As crianças foram divididas em dois módulos: Competitivo e Recreativo e cada módulo contou com a participação de 120 crianças. No módulo competitivo, que foi direcionado para as crianças com um melhor desempenho momentâneo no futebol foi possível perceber que 76 (63,3%) crianças eram nascidas no 1º semestre, enquanto que 44 (36,7%) nasceram no 2º semestre. Isso de fato, mesmo que de forma descritiva indica um efeito na questão da idade relativa, principalmente no que tange a quantidade de experiências e o desenvolvimento biológico. No módulo recreativo, onde os clubes visaram a participação de todas as crianças quase não se verificou diferença entre os nascidos no primeiro e segundo semestre, sendo 59 (49,1%) crianças nascidas no 1º semestre e 61 crianças (50,9%) nascidas no 2º semestre do ano. Salienta-se que nos módulos recreativo e competitivo alguns participantes nasceram em um ou dois anos posteriores ao da categoria referente à competição. **Conclusão:** A competição na iniciação do futebol muitas vezes é direcionada para os resultados competitivos e isso de fato tende a priorizar crianças com um desenvolvimento biológico mais avançado e em contrapartida cerceando as possibilidades de desenvolvimento das demais crianças envolvidas com o esporte.

**Palavras-chave:** Futebol; Competição; Iniciação.

## A RELAÇÃO PAIS E FILHOS DENTRO DE ESCOLAS DE FUTEBOL E FUTSAL

Paulo Franco Neto – Faculdades Integradas de Bauru  
Juliana Martins Pereira – Faculdades Integradas de Bauru  
Email: pfranconeto@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A formação de técnicos esportivos muitas vezes prioriza aspectos técnicos e táticos das modalidades esportivas, em detrimento de questões sociais, psicologias e cognitivas. Nesse sentido, é importante evidenciar que tais questões interferem na formação de futuros atletas. Torna-se necessária uma preparação dos treinadores para lidar e esclarecer aos pais suas expectativas em relação a todo este contexto esportivo em torno da formação da criança. Os pais exercem um poder de grande influência sobre os filhos, tornando-se indispensável uma estreita relação entre responsáveis e treinadores, para um pleno desenvolvimento da criança em vários aspectos. **Objetivo:** Evidenciar o comportamento dos pais em relação à vida esportiva dos filhos e como esse comportamento pode afetar a criança. **Método:** Participaram da pesquisa 43 crianças de três escolas de futebol/futsal de Bauru-SP e seus respectivos responsáveis, que responderam dois questionários de questões abertas e fechadas. Um aplicado aos pais e outros às crianças de forma individual com orientação do autor da pesquisa. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Bauru e só foi realizado após a aprovação. **Resultados:** Verificou-se que mais de 90% das crianças almejam tornar-se jogador de futebol profissional. Vale destacar também a diferença no comportamento dos pais quando comparamos dias de treinos e jogos (amistosos, por exemplo). Constatamos também que dez sujeitos da pesquisa (filhos) disseram ficar nervosos quando seus pais estão assistindo ao jogo. **Conclusão:** A grande maioria das crianças possui o desejo de se tornar jogador de futebol. A diferença no comportamento dos pais em dias de treinos e jogos denota que eles dão muita importância à competição e, conseqüentemente, acreditam que sua presença funciona como estímulo para o





filho. Seria necessário compreendermos se a criança interpreta o comportamento de seus pais positiva ou negativamente.

**Palavras-chave:** Futebol e Futsal; Comportamento; Relação pais e filhos.

## OS PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DO FUTSAL NO AMBIENTE ESCOLAR EXTRACURRICULAR DESCRITOS POR TREINADORES DE ESCOLAS PARTICULARES DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO/SP

Christiano Streb Ricci – USP/SP  
Renato Francisco Rodrigues Marques – USP/SP  
Email: csricci@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** As aulas esportivas extracurriculares estão presentes nas escolas, especialmente nas particulares. O treinador esportivo é um agente central neste contexto de formação esportiva. Os seus procedimentos pedagógicos: comportamentos e escolhas dos métodos de ensino, podem indicar diferentes possibilidades e valores em um processo de ensino de Jogos Esportivos Coletivos (JEC). Este estudo se propõe a verificar quais seriam esses procedimentos. **Objetivo:** Verificar, pela descrição dos treinadores, atitudes em jogos em competições escolares e possíveis métodos utilizados na organização de uma sessão de treino para o ensino do futsal. **Metodologia:** Utilizou-se à abordagem qualitativa com o método da Teoria Fundamentada nos dados (TF). Foram entrevistados 7 treinadores de equipes compostas por alunos do EFII de diferentes escolas particulares, graduados em Educação Física, que participaram de pelo menos uma competição escolar de todos os últimos 5 anos (2013 a 2017). **Resultados:** Percebeu-se a predominância do método analítico sintético, com raras referências a utilização de atividades baseadas no método global-funcional ou situacional com processos cognitivos. As sessões de treinos descritas continham muitos exercícios objetivando o desenvolvimento de fundamentos técnicos e ao final como um prêmio o “coletivo” (jogo formal de 5x5). Em relação às ações descritas em jogos de competições escolares percebeu-se uma orientação constante, em que os treinadores “cantam” o jogo para seus alunos: onde passar a bola, onde se posicionar, como retornar para a marcação. Além de existir uma forte cobrança para o alcance de vitórias e títulos. **Conclusões:** Os treinadores investigados neste estudo utilizam predominantemente um método de ensino que tem pouca relação com o jogo. Desta forma os jogadores têm uma compreensão do jogo possivelmente prejudicada. Provavelmente por isso os treinadores atuam falando e orientando as ações de suas equipes, praticamente o tempo todo, durante as partidas de competições. Este estudo se aplica a esta específica realidade estudada.

**Palavras-chave:** Esporte escolar extracurricular; Futsal; Pedagogia do esporte.

## FUTEBOL FEMININO UNIVERSITÁRIO: RELATOS DE BARREIRAS E CONQUISTAS NA HISTÓRIA DE VIDA



Kauane Pereira Lima – EACH/USP  
Reinaldo Pacheco – EACH/USP  
Email: kauane\_p@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** o número de atletas do sexo feminino tornou-se significativo nos últimos anos, aumentando a prática do futebol em diferentes esferas, inclusive nas universidades. O estudo retrata relatos de estudantes-atletas pertencentes a seleção de futsal feminino da Universidade de São Paulo (USP). **Objetivo:** apresentar e analisar relatos de barreiras e conquistas das atletas universitárias. **Método:** pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica e análise dos relatos. Amostra voluntária com entrevistas individuais. **Resultados:** de acordo com o roteiro de entrevista foram destacadas algumas categorias que colaboraram para melhor andamento das análises. *Início da prática:* todas as atletas relataram ter vivenciado o início do futebol no colégio. As pessoas mais influentes eram irmãos, primos e vizinhos. *Futebol x vida escolar:* 4 atletas receberam bolsas de estudos em colégio e/ou faculdade. Porém, nenhuma relacionou o futebol com seu ingresso na USP. *Escolha do curso x futebol:* observou-se grande influência dos pais na escolha da primeira graduação. *Futebol x família:* muitos pais não concordam com a prática do futebol, o que pode justificar a diminuição da assiduidade dos pais nos jogos universitários. *Estrutura da modalidade:* observou-se que mais da metade das atletas desenvolveram suas habilidades futebolísticas após o ingresso na universidade, sendo que apenas 3 atletas jogaram profissionalmente, recebendo algum auxílio. *Dificuldade e motivação:* preconceito e falta de apoio dos pais foram as barreiras mais citadas. Seis universitárias pensaram em desistir em algum momento, mas o amor pelo esporte, as amigas e a paixão pelo futebol as fazem continuar. **Conclusão:** a análise dos relatos serviu para caracterizar a reconstrução de valores, relações pessoais e sociais e histórias que o futebol ajudou a construir. O entendimento das barreiras e a valorização das conquistas visam colaborar na ampliação e visibilidade da prática do futebol feminino universitário e para o desenvolvimento pessoal das estudantes-atletas.

**Palavras-chave:** futebol feminino universitário; preconceito de gênero; história de vida.

## A AUTOETNOGRAFIA COMO MÉTODO DE DIVULGAÇÃO DOS SABERES DOS TREINADORES ESPORTIVOS

Leopoldo Katsuki Hirama – UFRB/FEF/UNICAMP  
Cássia dos Santos Joaquim – FEF/UNICAMP  
Maria Florencia Sierra – FEF/UNICAMP  
Alessandro Tosim – FEF/Unicamp  
Paulo César Montagner – FEF/UNICAMP  
Email: leopoldohirama@yahoo.com.br

## RESUMO



**Introdução:** Treinadores adotam a troca de saberes entre seus colegas como um dos principais meios de formação/atualização. Porém, esse processo apresenta limitações, especialmente no tocante à sua abrangência, visto que compartilham essas experiências apenas com os que fazem parte do seu círculo de relacionamento. **Objetivo:** Discutir e apresentar exemplo da proposta da autoetnografia como meio de divulgação científica de intervenções de treinadores em situações diversificadas. **Metodologia:** Autoetnografia pode representar um meio de divulgação científica que caracteriza-se pela narrativa de uma experiência, e por isso, carrega consigo particularidades como interpretação livre por parte do leitor, sedução pela forma da escrita simples e oralizada e possibilidade de vincular-se ao autor do texto, sendo capaz de imaginar-se em seu lugar, tornando aquela experiência concreta ao ponto de auxiliá-lo em suas construções. **Resultado:** A autoetnografia defendida por Robyn Jones (2007) oportuniza treinadores a compartilhar seus saberes oriundos dos mais diversos dilemas, experiências e intervenções, promovendo-os em divulgações científicas que poderão ser avaliadas e adaptadas por seus pares, oferecendo maior abrangência, conforme o vulto do evento ou meio científico veiculado. De treinadores renomados até professores anônimos, suas decisões podem servir de orientação em outros espaços. Como exemplo, citamos a experiência de um dos autores na maior favela de São Paulo, onde observou o poder das mães que participavam das organizações sociais, lutavam por direitos e respeito, não raro, face a face com os chefes do tráfico, gestores públicos ou qualquer outra força que pressionasse sua população. Ao se incluir atividades físicas para estas mulheres no projeto socioesportivo, a instituição ganhou força política, segurança garantida por diversos setores e maior apoio da comunidade. **Conclusão:** As mães, como gestoras/beneficiárias, trouxeram enormes contribuições ao projeto. Entendemos que tal experiência pode ser replicada em outros locais, merecendo espaço de divulgação em eventos da área, orientados pela autoetnografia.

**Palavras-chaves:** autoetnografia; treinadores; narrativa; esporte.

## PERFIL DA FORMAÇÃO DE TREINADORES DOS JOGOS ESCOLARES DO RIO GRANDE DO SUL

Lara Vinholes – ESEF/UFPEL  
Paulo Ricardo Rezende Marques – ESEF/UFPEL  
Rose Méri Santos da Silva – ESEF/UFPEL  
Eraldo dos Santos Pinheiro – ESEF/UFPEL  
lara.vinholes@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O sucesso da atividade do treinador vai além do seu conhecimento específico do jogo, envolvendo outras dimensões como sua própria formação. **Objetivo:** Descrever o perfil da formação dos treinadores da fase final regional dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS). **Metodologia:** O instrumento utilizado foi um questionário denominado “Perfil de Competências Percebidas” de Costa (2005), composto por um conjunto de 50 afirmações relacionadas às competências inerentes ao exercício da função de treinador. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, através da frequência de ocorrência. **Resultados:** A amostra foi composta por 85,7% de treinadores do sexo masculino. A faixa etária foi entre 30 e 40 anos para 35,7% da amostra, 39,9% tinha entre 40 e 50 anos e 25,0% entre 50 e 60 anos de idade. Quanto a formação acadêmica, 92,9% tinham formação em Educação Física, destacando-se ainda



que, 39,3% não cursaram pós-graduação, 50,0% possuíam especialização e 7,1% concluíram o mestrado. Já no quesito formação complementar, 7,1% não realizaram curso, 7,1% fizeram cursos ofertados pelas federações e 32,1% participaram de cursos de extensão. No grupo investigado, 85,7% dos treinadores apresentaram experiência esportiva prévia em diferentes modalidades. Por fim, 71,4% atuaram como treinadores em competições estaduais, 17,9% em competições nacionais e 3,6% em jogos internacionais. **Conclusões:** Com o presente estudo, tornou-se possível verificar que há um predomínio de treinadores do sexo masculino, com formação em curso de Educação Física, na faixa etária menor do que 50 anos, com experiência esportiva prévia e, os cursos de extensão se configuram como a principal via de formação complementar utilizada no grupo. Por fim, verificou-se que os treinadores dos JERGS, em sua maioria, já atuaram como treinadores, principalmente, em competições estaduais.

**Palavras-chave:** Esporte; Educação; Carreira.

## DEMANDAS FORMATIVAS DOS TREINADORES ATUANTES NOS JOGOS ESCOLARES MATO-GROSSENSES

Karine Silva Bozoki – FACIS/UNEMAT  
Leilane Alves de Lima – FEF/UNICAMP  
João Carlos Martins Bressan – FACIS/UNEMAT/UNESP  
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT  
Email: karinebozoki@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O esporte é um fenômeno sociocultural que está presente em diferentes contextos da sociedade. Nesse sentido, destaca-se a dimensão dos jogos escolares. Para o treinador que atua frente a esses jogos, a formação continuada torna-se uma possível ferramenta para a reflexão da própria prática e, acesso a novas perspectivas para o ensino do esporte. **Objetivo:** Analisar as necessidades formativas dos treinadores de equipes participantes dos jogos escolares do estado de Mato Grosso, no ano de 2016. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa analítica e descritiva, desenvolvida com 45 treinadores formados em educação física, e atuantes nos jogos escolares mato-grossenses – etapa final – no ano de 2016, sendo 15,6% do gênero feminino e 82,2% masculino, com idade média 35 anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário online estruturado, com questões acerca das necessidades formativas dos treinadores. Uma análise descritiva e de frequência foi realizada através do programa estatístico IBM SPSS-20. **Resultados:** Os treinadores investigados quando questionados se participaram no ano anterior (2015) de curso de formação em Educação Física e Esporte, 64,4% responderam que sim, 26,7% responderam que não e 4% não responderam. Ao serem arguidos se pretendem participar de cursos de formação no próximo ano (2017), 93,3% responderam que sim, 4,4% responderam que não. Procuramos identificar quais temas de cursos de formação os mesmos têm interesse, das opções disponíveis 68,88% responderam ter interesse em formação de treinamento esportivo em diferentes modalidades, 6,66% nutrição esportiva, 4,44% fisiologia e medicina esportiva, 2,22% psicologia, 2,22% mestrado (não informou área) e 15,55% não responderam. **Conclusão:** de acordo com os dados apresentados, os treinadores têm apresentado interesse pela formação continuada, demonstrando que os mesmos têm consciência da importância de novos



conhecimentos para suas práticas. Em relação as demandas formativas a maioria apresenta preferência na área de treinamento esportivo em diferentes modalidades.

**Palavras-chave:** Esporte; treinador; formação continuada.

## ESPORTE EDUCACIONAL: UM LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2017

Emily de Almeida Pimenta – EACH/USP  
Joana Paula de Barros – EACH/USP  
Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – EACH/USP  
Email: emily.pimenta@usp.br

### RESUMO

**Introdução:** O discurso atual dos profissionais e organizações sobre esporte tem estreitado seu vínculo com valores altruístas, visando promover o desenvolvimento humano e social através de um processo de educação permanente, tanto dos educandos quanto dos educadores. Nesse contexto, o esporte educacional tem se mostrado como uma ferramenta útil, já que sua prática corrobora os valores e objetivos acima citados. **Objetivo:** O presente trabalho buscou analisar o que tem sido discutido na literatura nacional acerca da temática esporte educacional nos últimos onze anos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de revistas de origem nacional classificadas pelo sistema QUALIS entre os extratos A1 e B5. Nestas, foram buscados artigos publicados em português entre os anos de 2007 e 2017, que tratassem do tema “esporte” a partir de uma perspectiva educacional. **Resultados:** Os 95 artigos selecionados foram analisados e organizados de acordo com seu tema central, o que permitiu distribuí-los em oito categorias, sendo elas: projetos sociais esportivos; gestão, legislação e políticas públicas; aspectos didático-pedagógicos; repercussão das práticas; estudos, história e conceitos de esporte; recursos humanos; megaeventos esportivos; e perspectivas dos educandos. Foi possível notar um aumento de publicações a partir de 2012, e uma concentração em assuntos voltados à análise e financiamento de projetos sociais esportivos, e aos instrumentos, práticas e propostas pedagógicas adotadas pelos mesmos. **Conclusões:** Constatamos um aumento no número de publicações na literatura nacional acerca do esporte educacional, e que a grande maioria dos artigos está vinculada a projetos sociais esportivos específicos. Entretanto, algumas lacunas foram identificadas, especialmente no que se refere à formação profissional para atuar nesse campo, às perspectivas e expectativas dos alunos quanto à participação nas respectivas atividades, e à efetividade dos projetos esportivos dessa natureza. Tais lacunas se configuram, portanto, como possibilidades para futuras pesquisas que possam contribuir com a área acadêmica.

**Palavras-chave:** Esporte; Educação; Esporte Educacional.

## A PRESENÇA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ONGS: UMA ANÁLISE LEGISLATIVA NO CAMPO SOCIOASSISTENCIAL



Bianca Assumpção – FEF/FCA/UNICAMP  
Profª Drª Eliana de Toledo – FCA/FEF/UNICAMP  
Email: [assumpcao.bianca@hotmail.com](mailto:assumpcao.bianca@hotmail.com)

## RESUMO

**Introdução:** Os profissionais de Educação Física parecem ter um espectro de atuação cada vez mais amplo, especialmente no ensino não formal. As Organizações Não Governamentais (ONGs) também fazem parte deste campo de intervenção (MEC, 2004), e a partir de constatações pulverizadas em publicações e dados acerca da oferta de empregos e atividades esportivas no Terceiro Setor, essa atuação parece ter crescido. Por outro lado, parece ainda não haver uma valorização ou reconhecimento deste profissional nas próprias leis que alicerçam e normatizam a área da Assistência Social. **Objetivo:** Diagnosticar a presença do Educador Físico como categoria profissional prevista para atender os serviços socioassistenciais, trazendo reflexões acerca de seu papel nas ONGs. **Metodologia:** É uma pesquisa documental (OLIVEIRA, 2007), que utilizou como fonte primária a Resolução nº 17 de 20 de Junho de 2011, criada pelo Conselho Nacional de Assistência Social, a fim de prever as categorias profissionais de nível superior que atenderiam as especificidades dos serviços socioassistenciais e da gestão do SUAS (Sistema Único de Assistência Social). **Resultados:** Com base nesta resolução, as profissões previstas para atender os serviços socioassistenciais, seriam: Antropólogo, Economista Doméstico, Pedagogo, Sociólogo, Terapeuta Ocupacional e Musicoterapeuta. E para compor as equipes de gestão do SUAS, seriam: Assistente Social, Psicólogo, Advogado, Administrador, Antropólogo, Contador, Economista, Economista Doméstico, Pedagogo, Sociólogo e Terapeuta Ocupacional. Portanto, o Educador Físico não está previsto para atender e nem para compor as equipes dos serviços socioassistenciais, tendo como profissão mais próxima a área da Pedagogia. **Conclusões:** A resolução de maior impacto na atuação profissional em ONGs, não aborda os Educadores Físicos, embora seja comum a oferta de atividade físicas e esportivas nestas organizações (especialmente naquelas que tem o Esporte como fim). Conscientes da importância deste profissional nas ONGs, entendemos que sua legitimação está em processo e que o contexto acadêmico precisa contribuir com este movimento.

**Palavras-chave:** ONGs; serviços socioassistenciais; terceiro setor.

## CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO

Marcos Vinicius Freitas – FCA/UNICAMP  
Maria Luiza de Oliveira Cordova – FCA/UNICAMP  
Leandro Mazzei – FCA/UNICAMP  
Email: [freitagas.unicamp@gmail.com](mailto:freitagas.unicamp@gmail.com)

## RESUMO

**Introdução:** Durante o processo de formação de profissionais que trabalham com esporte dois cursos de ensino superior coexistem Educação Física e Esporte. Especificamente na UNICAMP, existe o curso de Educação Física (E.F.) na FEF e o curso de Ciências do Esporte (C.E.) na FCA.



Mesmo com a existência de cursos semelhantes e concomitantes em outras instituições, existe uma dificuldade de definição de conceitos e objetivos em cada um desses cursos, seja por parte de discentes e algumas vezes por parte dos envolvidos no ensino e pesquisa destas áreas no Brasil. Logo para explicar efetivamente os possíveis direcionamentos de atuação destes cursos ainda é uma necessidade no país. **Objetivo:** Estabelecer um arcabouço teórico que auxilie o direcionamento entre os cursos supracitados ao aluno ingressante ao meio de atuação na UNICAMP. **Metodologia:** É uma pesquisa documental que analisou planos políticos pedagógicos (PPPs) do curso de C.E. e E.F. na UNICAMP desenvolvida em 2 fases: a) análise da ementa dos planos pedagógicos (Perfil do Egresso); b) organização do arcabouço teórico. **Resultados:** Através da analogia do “leque”, após a análise dos PPPs, ficou claro que apesar dos dois cursos serem muito semelhantes e abordarem tipos de atuação muito próximos, o curso de Educação Física tem direcionamento em várias áreas de atuação (leque achatado e aberto), já Ciências do Esporte tem um número menor, pois trata de algumas especificidades (leque longo e comprido). Porém a especificidade e o conteúdo de ensino em C.E. é maior que em E.F. **Conclusão:** O presente estudo não tem o intuito de dizer qual curso é o melhor para a atuação de quem quer atuar no meio esportivo, mas sim direcionar e mostrar suas possíveis, possibilidades de atuação e ensino durante sua formação. E de certa forma necessário mais pesquisas sobre o assunto e aprofundamento do mesmo.

**Palavras-chave:** Ciências do Esporte; Educação Física; Projeto Pedagógico.

## A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE TREINADORES SOBRE AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Igor Malinosqui Rinaldi – FC/UNESP  
Carlos Rogério Thiengo – FCA/UNICAMP  
Carlos Eduardo Lopes Verardi – FC/UNESP  
Email: igormalinosqui@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A formação do treinador futebol é tema de debate nos cursos de educação física, no entanto, há poucos estudos que analisam as percepções dos próprios em relação aos aprendizados no contexto de mercado de trabalho. **Objetivo:** Descrever e analisar a percepção de estudantes de educação física e de treinadores sobre as oportunidades de aprendizado em que uma escola de futebol oferece após realização de um processo de formação profissional da própria organização. **Métodos:** Logo após 21 horas durante 3 dias seguidos de um curso de formação profissional para treinadores referente à uma escola de futebol, 4 treinadores atuantes no futebol e 6 estudantes de educação física, responderam anonimamente, um questionário de EPOA (Escala de Percepção de Oportunidades de Aprendizagem nas Organizações) proposto e adaptado por Mourão e cols. (2014). A partir disso, utilizou-se a estatística descritiva proposta pelos autores do instrumento de pesquisa em que é considerado o escore médio obtido a partir da média das respostas dadas aos 13 itens do questionário constituído de uma escala de *likert* de 0 à 10. **Resultados:** Foram identificados os valores de 9,52 no escore coletivo que consiste na média dos escores dos 10 participantes, indicando que a organização incentiva ou incentivou à aprendizagem formal e informal, além disso, o maior escore encontrado foi o da questão referente à preocupação da empresa em relação à projeção de necessidades futuras de treinamento (9,9). **Conclusões:** De



acordo com os resultados, os sujeitos investigados revelaram uma percepção excelente sobre as oportunidades de aprendizado no contexto de uma escola de futebol, uma vez que o escore encontra-se entre 7,1 e 10, porém há necessidade de novas investigações que permitam correlacionar com outras variáveis, que abordam as diferentes situações de mercado e de trabalho, aos níveis de atuação e as fases de carreira do treinador.

**Palavras-chave:** Treinador; Organização; Aprendizagem.

## FORMAÇÃO INICIAL DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE BASQUETEBOL E *SPORT EDUCATION*

Thomás Augusto Parente – UNESP/Rio Claro  
Rafael Soares Bufalo – UNESP/Rio Claro  
Mayra Matias Fernandes – UNESP/Rio Claro  
Guy Ginciene –ESEFID/UFRGS  
Fernanda Moreto Impolcetto – UNESP/Rio Claro  
Email: thomasparente8@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Grande parte dos cursos de formação inicial em Educação Física abordam o ensino do esporte de forma tradicional, privilegiando a técnica e o processo de ensino por partes, o que mais adiante será reproduzido no ensino das aulas de Educação Física escolar (EFE). Entretanto, seguindo as tendências atuais da Pedagogia do Esporte, observa-se que o modelo do *Sport Education* (SE) destaca-se por proporcionar ao professor um meio de superar as barreiras encontradas no ensino do esporte nessas aulas. **Objetivo:** Avaliar a participação de graduandos em um projeto de extensão de ensino do basquetebol por meio do modelo SE. **Método:** A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e a coleta de dados realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados a partir do método de categoria de codificação. Participaram do estudo 19 alunos de graduação em EF membros do projeto de extensão da Unesp de Rio Claro. **Resultados:** Os resultados foram organizados em duas categorias: processo de formação (C1) e implementação do projeto (C2). Os principais resultados encontrados na C1 foram: o contato com o modelo SE foi importante para a formação inicial; o projeto de extensão proporcionou um espaço fundamental para construção e discussão do conhecimento; a falta de experiência com os conteúdos abordados, durante a formação inicial, dificultou o desenvolvimento do projeto. Na C2: o pouco tempo de desenvolvimento da proposta foi apontado como uma limitação; o modelo SE se mostrou como uma alternativa positiva para o ensino dos esportes. **Conclusão:** O modelo SE promoveu aos alunos de graduação uma visão diferenciada sobre o ensino do esporte na EFE, apontando para a necessidade de se trabalhar com as abordagens atuais da Pedagogia do Esporte e a contribuição positiva para o professor em formação.

**Palavras-chave:** *Sport Education*; formação de professores; projeto de extensão.





## PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA DEFINIÇÃO ECOLÓGICA DE CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO EM AVALIAÇÃO TÁTICO-TÉCNICA PROCESSUAL

Thiago José Leonardi – UNASP/HT  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP  
Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP  
Email: thiago\_leonardi@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** A avaliação da aprendizagem nos Jogos Esportivos Coletivos depende inicialmente, dentre outros fatores, da definição objetiva do conteúdo ministrado e dos critérios de qualificação dos indicadores a serem observados. **Objetivo:** propor procedimentos metodológicos para definição ecológica dos critérios de observação em avaliação tático-técnica processual. **Métodos:** o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Participou do estudo uma equipe de basquetebol feminino sub-15 com 14 atletas e 2 treinadores. Foram filmadas 14 sessões de treino consecutivas durante período competitivo. As sessões contiveram 156 atividades ministradas. As atividades foram categorizadas conforme proposta de Ibañez (2002) e os conteúdos técnico-táticos específicos com maior frequência nos treinos compuseram o roteiro da entrevista semi-estruturada da qual participou a treinadora principal. A entrevista foi gravada (Sony, Tóquio, Japão), transcrita para um software editor de textos e analisada por meio da técnica de análise de conteúdo. As perguntas tiveram ênfase nos critérios de qualificação dos indicadores de êxito, conforme exigência nos treinos. **Resultados:** Os quatro conteúdos técnico-táticos com maior frequência de utilização em treino e os respectivos critérios de observação oriundos da entrevista foram: a) Colocar-se entre o oponente e a cesta (n=13): posicionar-se entre a cesta e a atacante de sua responsabilidade durante todo o tempo do ataque adversário; b) Bandeja (n=9): boa intensidade de movimento, sem reduzir a velocidade ao iniciar a passada; c) Arremesso com salto (n=9): Execução com os pés, joelhos, braços e punho alinhados em direção à cesta; e d) Orientação até a cesta (n=9): Sendo a melhor opção, progredir em direção à cesta. **Conclusão:** Os procedimentos metodológicos sugeridos permitem garantir que a avaliação tático-técnica processual ocorrerá sobre os conteúdos efetivamente enfatizados no treinamento e asseguram a validade ecológica da observação.

**Palavras-chave:** Avaliação; Aprendizagem; Conteúdo de treino.

## SENSIBILIDADE DO TSAP E DO GPAI NA AVALIAÇÃO TÉCNICO- TÁTICA DE JOVENS MENINAS ATLETAS DE BASQUETEBOL DE DIFERENTES CATEGORIAS

Thiago José Leonardi – UNASP/HT  
Carlos Alberto Franco Junior – UNASP/HT  
André Luiz de Almeida Soares – UFSC  
Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP  
Email: thiago\_leonardi@yahoo.com.br



## RESUMO

**Introdução:** O Team Sport Assessment Procedure (TSAP) e o Game Performance Assessment Instrument (GPAI) são instrumentos criados para a avaliação técnico-tática de modalidades coletivas, sendo comumente utilizados no âmbito do Teaching Games for Understanding e em pesquisas com jovens atletas. **Objetivo:** Verificar a sensibilidade do TSAP e do GPAI na diferenciação de desempenho de jovens meninas atletas de basquetebol de diferentes categorias. **Métodos:** o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE 49143515.3.0000.5404. Foram obtidos os consentimentos dos participantes e todos os procedimentos éticos foram respeitados. Participaram do estudo duas equipes de basquetebol feminino nas categorias sub-13 (n=15) e sub-15 (n=15), que disputavam o campeonato regional da modalidade. As atletas realizaram um teste 3x3 em meia quadra, com regras oficiais do basquetebol e duração de 10 minutos, o qual foi gravado (Sony, Tóquio, Japão). O mesmo vídeo foi utilizado para avaliação utilizando ambos os instrumentos (TSAP e GPAI). Os conteúdos e critérios de observação para o GPAI foram definidos conforme proposto por Leonardi (2017). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, considerando o intervalo de confiança de 95% para comparação entre os valores de performance obtidos. O erro técnico de medida do avaliador foi de 9,9% para o TSAP e de 2,1% para o GPAI. **Resultados:** Observou-se que o TSAP não permitiu identificar diferença de desempenho entre as categorias observadas (sub 13: M=18,05; DP=1,56; p<0,001; 95% IC=14,94 a 22,17; sub 15: M=16,56; DP=1,56; p<0,001; 95% IC=13,44 a 19,68). O GPAI, por sua vez, mostrou-se sensível na diferenciação de desempenho entre as diferentes categorias (sub 13: M=0,50, DP=0,02, 95% IC=0,47 a 0,54; sub 15: M=0,53, DP=0,02, 95% IC=0,49 a 0,56). **Conclusão:** Sugere-se a utilização do GPAI para avaliações que objetivem diferenciar o desempenho de meninas atletas de basquetebol de diferentes faixas etárias.

**Palavras-chave:** Avaliação; Desempenho; Técnico-tático.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO EMPREGADOS POR TREINADORES PARA ELABORAR O PLANO DO SISTEMA DE TREINAMENTO DE ATLETAS

Gustavo Bastos Moreno Maia – GTMTD/FEF/UNICAMP  
Laurita Marconi Schiavon – FEF/UNICAMP  
João Paulo Borin – GTMTD/FEF/UNICAMP  
Email: gustavomorenomaia@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O planejamento a partir de uma visão de longo prazo, parece proporcionar uma melhor qualidade aos treinamentos dos atletas. Contudo, não há ainda um padrão para determinar a qualidade dos processos de planejamento do sistema de treinamento de atletas. **Objetivo:** Avaliar a qualidade dos processos empregados por treinadores para elaborar o plano do sistema de treinamento de atletas. **Metodologia:** Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade envolvida seis treinadores: três da ginástica artística (17,3 ± 10,7 anos de experiência) e três do judô (13,0 ± 13,1 anos de experiência), responderam a um questionário



(previamente validado) composto por 19 perguntas referentes a um macrociclo finalizado. **Resultados:** Os principais achados apontam que nenhum dos treinadores documentou formalmente: a) as forças e fraquezas de, pelo menos, uma equipe oponente; b) o catálogo de exercícios utilizado; c) procedimentos para monitoramento da carga de treinamento, técnica e estado morfológico e funcional dos atletas; d) metas, a serem alcançadas pelos atletas, em relação ao estado morfológico e funcional; e) a estratégia de organização e distribuição da carga de treinamento (mapa da periodização). A maioria dos treinadores (83%) não documentou formalmente: a) as forças e fraquezas da sua própria equipe; b) metas, a serem alcançadas pelos atletas, em relação à técnica; c) o conteúdo resumido dos microciclos planejados. Por fim, 67% dos treinadores não documentaram formalmente metas, a serem alcançadas pelos atletas, em relação aos resultados competitivos, bem como, 50%, não documentaram formalmente o conteúdo detalhado das sessões de treinamento planejadas. **Conclusões:** A qualidade dos processos de planejamento empregados pelos treinadores foi insatisfatória.

**Palavras-chave:** Gerenciamento de Processos; Gerenciamento da Qualidade, Treinamento esportivo.

## PEDAGOGIA DO ESPORTE EM PROJETOS SOCIOESPORTIVOS: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA ALÉM DO TATAME.

Diego Alves Ribeiro Queiroz – CFP/UFRB  
Djeissom Ribeiro – CFP/UFRB  
Leopoldo Katsuki Hiramã – UFRB/UNICAMP  
Email: diegoribeiro577@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Embora historicamente o elemento menos valorizado do tripé das ações de uma universidade, a extensão universitária tem por destacada característica de proporcionar a aproximação da comunidade de seu entorno aos conhecimentos acadêmicos-científicos (QUEIROZ, 2017). **Objetivo:** Esta pesquisa investigou as possíveis repercussões de um projeto de extensão que ofereceu o ensino do judô para crianças e jovens da cidade de Amargosa-BA. **Metodologia:** Adotou-se a entrevista semiestruturada orientada pela abordagem qualitativa (MARTINS, 2004; BONI, QUARESMA 2005), com 71 sujeitos participantes, entre eles: ex-alunos, pais/responsáveis dos ex-alunos, ex-bolsistas e sujeitos envolvidos em ações com o judô no município, os dados foram interpretados segundo a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). **Resultados:** Os alunos apontaram que a participação no projeto contribuiu na mudança da conduta de modo geral e que os aprendizados adquiridos foram levados para além do tatame, por exemplo, nas relações com a família, amigos e escola; os bolsistas relacionam a participação à experimentação e construção da identidade docente, o incentivo à pesquisa e o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao trato pedagógico; finalmente, os sujeitos envolvidos em ações com o judô no município, a criação de novos núcleos de ensino, inserção do judô nos Jogos Estudantis e no Programam Mais Educação, afirmaram que o projeto influenciou na formação e manutenção das respectivas inciativas. **Conclusão:** Desta forma, o mosaico composto pela variedade de personagens entrevistados confirmam que o projeto de extensão representou repercussões positivas no município.



**Palavras-chave:** ações multiplicadoras; formação moral; formação docente.

## EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ASPECTOS MOTORES E COMPORTAMENTAIS EM ESCOLARES

Franciéle da Silva Ribeiro – ESEF/UFPEL  
Patricia da Rosa Louzada da Silva – ESEF/UFPEL  
Vivian Hernandez Botelho – ESEF/UFPEL  
Eraldo dos Santos Pinheiro – ESEF/UFPEL  
Email: frandasilva9@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** Crianças com oportunidade de vivenciar atividades através de jogos e brincadeiras na infância aumentam suas chances de sucesso quando futuramente inseridas no esporte, o ensino-aprendizagem quando prioriza o jogar para aprender, contribui para o desenvolvimento das capacidades coordenativas e táticas sem desconsiderar os interesses e motivações da idade (GRECO; SILVA; SANTOS, 2010). **Objetivo:** Analisar os efeitos de uma intervenção pedagógica (IP) aplicando a Iniciação Esportiva Universal (IEU) em escolares. **Desenvolvimento:** O Projeto de extensão Jogando para Aprender (JPA) é desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo, da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas em uma escola estadual. A IP ocorreu no segundo semestre de 2017, com duas aulas semanais, de 50 minutos cada, foram atendidas 22 crianças com idades entre seis e sete anos. A metodologia desenvolvida no JPA tem como base a IEU, indicada por (GRECO e BENDA, 1998). Foram utilizados elementos de pressão: tempo, precisão, complexidade, organização, variabilidade e carga, utilizando dois elementos para cada aula. Avaliação foi realizada com observações e registro individuais no diário de campo, assim como entrevista semiestruturada pré e pós IP com professoras do currículo (PC) dos alunos participantes. Resultados: Percebe-se que os alunos melhoraram significativamente, quando comparados no início e fim da IP, passando a execução de movimentos organizados, precisos e solucionando com sucesso desafios de complexidade nas atividades e brincadeiras propostas. Ademais, as PC relataram melhora percebida em sala de aula, no convívio com colegas e também nas ações motoras dos alunos. **Conclusão:** Constata-se a importância do JPA ao proporcionar às crianças experiências motoras, a partir de jogos e brincadeiras que poderão servir de base para futuras escolhas esportivas. Ainda, as PC enfatizaram a importância do projeto na evolução dos alunos, associando tais avanços a uma geral aprovação da turma no ano letivo de 2017.

**Palavras chaves:** Escolares; Esporte; Coordenação Motora.

## CONFLITOS VIVIDOS POR GRADUANDOS/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRÁTICAS CORPORAIS

Rodrigo Gonçalves Vieira Marques – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru



Naiara Martins da Silva Siqueira – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru  
Leandro Fernandes Garcia – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru  
Selma Galhardo – NEPATEC/PPDEB/UNESP/Bauru  
Lílian Aparecida Ferreira – NEPATEC/PPDEB/DEF/UNESP/Bauru  
Email: rodrigomarques.edf@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Conflitos são construções culturais, presentes de diferentes formas em cada sociedade, atendendo aos interesses de determinados grupos e/ou indivíduos. As relações estabelecidas entre as pessoas nas práticas corporais também colocam em relevo diversos conflitos. **Objetivo:** Identificar os conflitos, decorrentes de práticas corporais, vivenciados por graduandos/as de um curso de Educação Física. **Desenvolvimento:** Participaram da pesquisa 32 graduandos/as do primeiro ano do curso de Educação Física de uma universidade pública do interior paulista. Como técnica de coleta foi utilizado o relato escrito individual de histórias de conflitos já vivenciadas pelos/as graduandos/as. Foram identificados 45 conflitos, destacando que em alguns relatos havia mais de um conflito: a) 17 por exclusão de habilidade; b) 13 por gênero; c) 7 por violência física; d) 6 por aspectos físicos; e) 1 por violência verbal; f) 1 por racismo. Os conflitos citados foram identificados nas seguintes práticas corporais: 9 no futebol; 9 no futsal; 7 em práticas corporais que não foram identificadas; 3 no handebol; 3 na queimada; 2 no voleibol; 1 no basquetebol; 1 na dança; 1 no gol a gol; 1 na gincana; 1 na ginástica em academia; 1 no jiu-jitsu. Os relatos apontaram 32 práticas corporais identificadas com situações de conflitos, 25 delas relacionados com as práticas corporais esportivas. As práticas corporais com maior incidência de conflitos foram aquelas que tinham as seguintes estruturas: a) 27 de companheiros e adversários simultaneamente; b) 2 de adversário; c) 2 individual; d) 1 de companheiro. **Conclusão:** A identificação dos conflitos não deve ser utilizada para excluir o praticantes das práticas corporais, mas sim de possibilitar ao professor/profissional a realização de intervenções pedagógicas que mobilizem estas pessoas a refletirem sobre os conflitos, bem como, a modificar elementos estruturais de certas práticas corporais com vista a reconstruir novos cenários relacionais entre os praticantes.

**Palavras-chave:** Conflitos; Práticas Corporais; Esportes; Pedagogia do Esporte.

## PEDAGOGIA DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO EM GINÁSTICA ARTÍSTICA

Maria Florencia Sierra – FEF/UNICAMP- Bolsista CNPq  
Leopoldo Katsuki Himara – UFRB/FEF/UNICAMP  
Cássia dos Santos Joaquim – FEF/UNICAMP  
Leandro de Melo Beneli – FEF/UNICAMP  
Paulo César Montagner – FEF/UNICAMP  
Email: mflorencia.sierra93@gmail.com

## RESUMO



**Introdução:** A Ginástica Artística (GA) brasileira vivencia crescente popularidade em consequência de importantes resultados internacionais conquistados nos últimos 15 anos, nesse sentido a adesão de novos adeptos à prática é uma possível consequência do contexto esportivo atual. **Objetivo:** Apresentar uma proposta pedagógica para iniciação à GA com base nos fundamentos da modalidade de acordo com as tendências atuais da pedagogia do esporte. **Metodologia:** A partir de uma revisão bibliográfica procurou-se analisar as tendências atuais em Pedagogia do Esporte e a literatura sobre fundamentos da GA para desenvolver uma proposta de iniciação esportiva. **Resultados:** De acordo com Reverdito, Scaglia e Paes (2013) a tendência atual da Pedagogia do Esporte pauta-se em uma fundamentação sustentada no enfoque sistêmico-complexo compreendendo o esporte como um fenômeno que inter-relaciona em sua concepção aspectos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais e, portanto, necessita de uma intervenção pedagógica que privilegie a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Dentre as propostas sobre os fundamentos da GA encontrados na literatura, para desenvolver uma proposta de iniciação esportiva optou-se pela divisão do conteúdo organizado em seis padrões básicos de movimento (PBMs) de Russel, Schembri e Kinsman (1994): aterrissagens, posições estáticas, deslocamentos, rotações, saltos e balanços. **Conclusões:** A proposta procurou desenvolver uma bagagem motora de base para a prática da GA a partir de jogos e desafios que oferecem problemas a serem resolvidos pelos alunos estimulando a compreensão dos fundamentos e a abordagem de temas transversais para contextualizar a prática, como por exemplo: história da GA, valores esportivos, jogos olímpicos, personagens da ginástica, qualidade de vida, entre outros. Ao propor o ensino de habilidades ginásticas pela resolução de situações problemas e progressiva combinação dos PBMs, permite-se aos alunos perceber e entender movimentos mais complexos e conquistar maior controle e perfeição técnica de modo progressivo respeitando a especificidade do esporte.

**Palavras-chave:** Ginástica Artística; fundamentos; pedagogia.

## COMPORTAMENTO TÁTICO DE EQUIPES DE FUTEBOL SUB-15 DE DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO TÁTICO EM FUNÇÃO DE TAREFAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DIFICULDADE

João Bosco Lima – LEDEHU/FEFF/UFAM  
Alberto Góes - LEDEHU/FEFF/UFAM  
Daniel Barreira – FADEUP/CIFI2D  
Alcides José Scaglia – LEPE/FCA/UNICAMP  
João Cláudio Machado – LEDEHU/FEFF/UFAM  
Email:chellseaalcantara\_14@hotmail.com

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar como equipes compostas por futebolistas sub-15 de diferentes níveis de desempenho tático se comportam em tarefas com diferentes níveis de dificuldade. Participaram no estudo 24 jogadores da categoria Sub-15 ( $13,06 \pm 1,53$  anos), tendo sido respeitados todos os procedimentos éticos e a legislação vigente. O nível de desempenho dos jogadores foi avaliado através do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT), permitindo que estes fossem divididos em três grupos: Alto (G1), Intermédio (G2) e Baixo (G3) desempenho. Apenas os grupos G1 e G3 participaram de jogos reduzidos de diferentes níveis de dificuldade:



Baixa Dificuldade (JBd) e Alta Dificuldade (JAd). A performance das equipes foi avaliada por meio do Sistema de Caracterização da Sequência Ofensiva. A análise estatística dos dados realizou-se através de uma MANOVAs não paramétrica e de múltiplos testes de Mann-Whitney, com o objetivo de identificar as diferenças entre os jogos. O nível de significância foi de 5% ( $p < 0,05$ ) e o tratamento estatístico foi realizado no programa SPSS 20.0. Foi possível identificar diferenças significativas entre os JBd e JAd nos G1 e G3 para os seguintes indicadores: Número de Jogadores Envolvidos ( $p < 0.001$  e  $p = 0.001$ , respectivamente) e remates à baliza adversária ( $p < 0.001$  e  $p = 0.045$ , respectivamente). Além disso, o G1 apresentou diferenças entre os JBd e os JAd para os seguintes indicadores: Número de toques na bola ( $p = 0.008$ ); passes realizados ( $p = 0.002$ ); gols marcados ( $p = 0.021$ ); Toques na Bola/Duração ( $p = 0.22$ ); e Passes/Duração ( $p = 0.017$ ). Além disso foi possível constatar que o G1 apresentou uma maior eficácia ofensiva do que o G3 em JBd ( $p = 0.40$ ). Conclui-se que os treinadores necessitam manipular cuidadosamente os constrangimentos da tarefa na tentativa de aumentar/diminuir o nível de dificuldade da mesma, na busca de adapta-la ao nível de desempenho dos seus jogadores, uma vez que interferem diretamente na performance das equipes.

**Palavras-chave:** Futebol; Tarefas representativas; Nível de Desempenho.

## COMPETÊNCIAS REQUERIDAS AO TREINADOR DE FUTEBOL: UM OLHAR A PARTIR DOS JOGADORES DE FUTEBOL

Luís Felipe Nogueira Silva – FEF/UNICAMP  
Hudson Rafael Martins Prado – FCA/UNICAMP  
Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP  
Email: luisfelipenogu@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A discussão sobre as competências necessárias que a função do treinador de futebol depreende perpassa pela contemporização do acúmulo de conhecimento e as situações de aprendizagem a que estão passíveis. A aplicação consistente dessas competências integradas ao conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal, servirão de alicerce para a projeção de quatro aspectos tidos como vitais para o desenvolvimento do atleta pelo treinador em diferentes contextos: competência, confiança, conexão e caráter. (COTÉ, 2009). **Objetivo:** Investigar e analisar percepções de jogadores de futebol profissional quanto as competências às quais o treinador de futebol deveria se inclinar para lograr êxito em sua profissão. **Métodos:** Foram realizadas 16 entrevistas semiestruturadas com jogadores de futebol federados à Federação Paulista de Futebol e de diferentes faixas etárias. Em seguida, foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2009) para exploração de dados. **Resultados:** Foram retiradas, das entrevistas, 28 unidades de contexto que inicialmente passaram por uma análise indutiva, para em um segundo momento, serem enquadradas, dedutivamente, em três categorias de competências: interpessoal, intrapessoal e profissional. Houve leve sobreposição das unidades de contexto proeminentes às competências interpessoais (40%) em relação às competências profissionais (35%) e intrapessoais (25%). **Conclusão:** O equilíbrio proporcional de forças entre o tridente de categorias ratifica a percepção de que os jogadores tendem a demandar um leque alargado de competências (PACHECO, 2005), não existindo um perfil único de treinador ideal e sim o que atua conforme às circunstâncias e necessidades de intervenção. Há de se ressaltar, porém, que a competência



interpessoal se sobrepôs às competências profissionais e intrapessoais, realçando a importância do gerir pessoas e relações sociais nesse esporte e que deve ser tido não apenas, mas também físico, tático ou técnico. Trata-se, portanto, da necessidade em compreender o futebol como multidisciplinar, sendo o treinador a personificação dessa gama de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Treinador; futebol; competências.

## A SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS TREINADORES DE BASQUETEBOL DE SANTA CATARINA: AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Andréia Fernanda Moletta – Bom Jesus/IELUSC

Luciana Angeloni – Bom Jesus/IELUSC

Marilda Moraes da Costas – Bom Jesus/IELUSC

Karoline Kilim – Bom Jesus/IELUSC

Marília Garcia Pinto – CDS/UFSC

Email: andreia.moletta@ielusc.br

### RESUMO

**Introdução:** há necessidade de estudos que permita conhecer a pessoa do treinador, o seu processo de desenvolvimento profissional, o seu padrão de treinamento, a sua busca por informações para o seu trabalho diário, dentre outros aspectos que contribuam para formação desportiva e valorização profissional do treinador. **Objetivo:** identificar a socialização profissional dos treinadores de basquetebol de Santa Catarina a partir das relações interpessoais no ambiente de trabalho. **Métodos:** quanto à metodologia, consiste numa pesquisa qualitativa, no qual participaram dezenove treinadores de basquetebol de Santa Catarina. A amostra foi composta por oito masculino e onze femininos, tendo como instrumento de pesquisa um questionário de perguntas abertas, que foi submetido ao Comitê de Ética. **Resultados:** os treinadores apontaram que suas relações com os/as atletas, de modo geral, são boas (n=03), ótimas (n=08) e excelentes (n=08), não houve nenhuma classificada como ruim ou regular. Tais quais justificadas pela existência do respeito, do diálogo, do companheirismo, da confiança e de reflexão. Enquanto a relação com a equipe técnica, também se apresentou positiva, classificando-a como: boa (n=2), ótima (n=10) e excelente (n=06), apenas um treinador classifica como regular, devido as perspectivas de trabalho serem distintas, assim não chegando a um acordo. Os treinadores acreditam que o respeito, a conversa, a troca de experiências e a honestidade são atributos que favorecem e sustentam as relações de trabalho com seus atletas. **Conclusão:** enfim, os treinadores trazem consigo seus valores humanos, os quais transcendem dos aspectos pessoais e profissionais, os quais auxiliam na socialização profissional, especificamente nas boas relações interpessoais com os atletas e a equipe técnica.

**Palavras-chave:** Relações Interpessoais; Treinadores; Basquetebol.





## QUAL O LUGAR DOS REFERENCIAIS DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE TREINADORES?

Cleber Gonçalves Tamagusuku – FEF/Unicamp  
Daniela Bento Soares – FEF/Unicamp  
Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima – FEF/Unicamp  
Laurita Marconi Schiavon – FEF/Unicamp  
Email: clebertama@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O programa Academia Brasileira de Treinadores (ABT), do Instituto Olímpico Brasileiro (IOB) tem o objetivo de complementar a formação profissional de treinadores(as) em determinadas modalidades esportivas, como o Ciclismo. **Objetivo:** Analisar os conteúdos propostos pela ABT, na modalidade Ciclismo, com base nos Referenciais da Pedagogia do Esporte (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014). **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo de caso, a partir de a) exploração do material didático oferecido e da estruturação do curso e b) percepção de um treinador-aluno do curso da ABT. Para tanto, investigou-se a 3ª edição da ABT, níveis Desenvolvimento e Aperfeiçoamento, da modalidade Ciclismo (Mountain Bike). **Resultados:** No nível Desenvolvimento (15 disciplinas), voltado para o treinamento de crianças e adolescentes, o Referencial Técnico-Tático é o mais priorizado (12), com incidências do Socioeducativo (6) e do Histórico-Cultural (2). Já no nível Aperfeiçoamento, todas as disciplinas são voltadas para o Técnico-Tático (14), com apenas duas delas também fazendo referência aos outros dois referenciais. **Conclusões:** Os resultados mostram que não há uma discussão aprofundada sobre o(a) treinador(a) como educador(a), como se entende na Pedagogia do Esporte. Ademais mostram uma escolha do IOB tradicional, e na contramão de estudos sobre a formação de treinadores no mundo. Essa escolha focaliza apenas conhecimentos pautados nos referencial técnico-táticos no nível de Aperfeiçoamento, fato que enfatiza que estudos pedagógicos estejam relacionados a criança e adolescente, ou mesmo ao esporte de base e não ao esporte profissional e de campeões olímpicos. Certamente ao especializarmos cada vez mais o atleta, os conhecimentos relacionados ao referencial técnico-tático necessitam de aprofundamento, assim como o conhecimento socioeducativo, que na ABT não aconteceu em disciplinas específicas no nível de Aperfeiçoamento. É necessário considerar o desenvolvimento pleno dos atletas em todas as faixas etárias e níveis esportivos, entendendo-os como pessoas em formação por toda a vida e a ação do esporte nesse processo.

**Palavras-Chave:** Treinador; Formação; Brasil.

## FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DAS ATLETAS EM COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO

Gabriela Carvalho – FCA/Unicamp  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/Unicamp  
Júlia Barreira – FEF/Unicamp  
Email: gabriela.carvalho.unicamp@gmail.com



## RESUMO

**Introdução:** A primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino foi realizada em 1991 na China, com a participação de doze seleções. A última edição do campeonato, em 2015, contou com o dobro de participantes, alcançando 24 seleções nacionais. Nenhum estudo de nosso conhecimento investigou a participação das atletas ao longo das edições do campeonato. **Objetivo:** Analisar a frequência de participação das atletas ao longo de todas as edições da Copa do Mundo de Futebol Feminino. **Metodologia:** Nesse estudo foram coletados os nomes das atletas que disputaram todas as edições da Copa do Mundo de Futebol Feminino por sete seleções nacionais: Brasil, Estados Unidos, Noruega, Suécia, Japão, Nigéria e Alemanha. Selecionamos somente as equipes que participaram de todas as edições do Campeonato, de 1991 a 2015. A partir dos nomes coletado, identificamos a frequência que cada atleta participou da competição. Em seguida, comparamos a frequência de participação das atletas entre as seleções nacionais. **Resultados:** Os dados de 575 atletas mostraram que a maioria (54%) das jogadoras participou somente de uma edição do campeonato. Duas atletas participaram de seis edições das Copas do Mundo de Futebol Feminino, maior frequência encontrada na amostra estudada. Não encontramos nenhuma diferença significativa na participação das atletas entre as sete seleções nacionais estudadas. **Conclusões:** Verificamos que a maioria das atletas de alto rendimento participam somente uma vez da Copa do Mundo de Futebol Feminino. Esses dados reforçam que alcançar o esporte de elite é um processo árduo, mas se manter nele é mais difícil ainda.

**Palavras-chave:** Frequência; Copa do Mundo; Futebol Feminino.

## JOGO E PRÁTICA DELIBERADA NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DE ATLETAS DE ELITE DO VOLEIBOL

Carine Collet – CDS/UFSC  
Juarez Vieira do Nascimento – CDS/UFSC  
Alexandra Folle – CEFID/UFES  
Felipe Goedert Mendes – CDS/UFSC  
Sergio José Ibáñez – FCD/UEX  
Email: ca\_collet@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Envolver-se com diferentes atividades físicas e esportivas corresponde à um dos fatores mais importantes no desenvolvimento esportivo. A união entre atividades lúdicas (jogo deliberado) e específicas de treinamento (prática deliberada) durante os estágios da formação esportiva são essenciais para o alcance dos objetivos esportivos e formativos. **Objetivo:** Analisar a duração semanal da participação em atividades de jogo deliberado e prática deliberada durante os estágios da formação esportiva de jogadores elite do voleibol brasileiro. **Metodologia:** Participaram do estudo 121 atletas pertencentes às equipes femininas das categorias Sub18 (n=18), Sub20 (n=22), Sub23 (n=19) e adulta (n=4) e masculinas das categorias Sub19 (n=19), Sub21 (n=19) e adulta (n=1), bem como atletas que já encerraram a carreira esportiva (n=19). Os dados relativos às horas semanais de participação nas atividades em cada estágio da formação de treinamento



esportivo foram obtidos através de um questionário desenvolvido especialmente para o estudo. A análise de dados foi realizada a partir do MLG-ANOVA de dois fatores. **Resultados:** Os resultados indicaram aumento significativo no envolvimento com a prática deliberada e, conseqüentemente, diminuição da participação no jogo deliberado durante a sequência dos estágios da formação esportiva. Observou-se que os atletas participaram de atividades variadas nos anos de diversificação, com equilíbrio na duração semanal de atividades de jogo e prática deliberada. Na sequência, houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) na duração de cada tipo de atividade entre os anos de especialização e de investimento. **Conclusões:** Concluiu-se que a formação esportiva dos atletas de elite do voleibol brasileiro aconteceu a partir do envolvimento em atividades com diferentes características no estágio inicial, passando para o envolvimento mais intenso com o voleibol. Além disso, o envolvimento com a prática deliberada desde o início da formação pode ter auxiliado no desempenho de elite na modalidade específica, a partir de diferentes experiências com esporte sistematizado.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento esportivo; Engajamento em atividades; Estágios da formação esportiva.

## ANÁLISIS DE LA CARGA EXTERNA EN BALONCESTO SEGÚN LA SITUACIÓN DE JUEGO Y LA METODOLOGÍA DE ENSEÑANZA

González-Espinosa, S. – GOERD/UEX

Sato, Y. – FCA/UNICAMP

Antúñez, A. – GOERD/UEX

León, K. – GOERD/UEX

Ibáñez, S.J. – GOERD/UEX

Email: sgonex@unex.es

### RESUMO

**Introducción:** El estudio de la carga externa de trabajo (eTL) que producen diferentes metodologías de enseñanza-aprendizaje ha sido poco estudiado en el ámbito educativo. La metodología de enseñanza-aprendizaje afecta a todas las variables que influyen en la carga física de la sesión de clase (Ibáñez, Feu, & Canadas, 2016). Para cuantificar la carga de las sesiones de PE a través de la eTL pueden emplearse diferentes instrumentos: valoración subjetiva del esfuerzo, análisis de las variables que componen una tarea (SIATE), o sistemas inerciales de medición del movimiento (GPS). **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue caracterizar y comparar la eTL de diferentes tipos de situación de juego en dos metodologías de enseñanza-aprendizaje diferentes, Instrucción Directa (ID) y Tactical Game Approach (TGA). **Método:** El diseño del estudio fue cuasi-experimental. La muestra del estudio estuvo compuesta por 40 tareas. En ellas participaron 70 alumnos entre 10 y 12 años de un centro de educación primaria en el suroeste de España. Las variables analizadas fueron las situaciones de juego y variables de eTL. Se desarrollaron dos unidades didácticas de diez sesiones con cada metodología. Se utilizó un análisis descriptivo para caracterizar la muestra y la prueba *U* de Mann-Whitney para comparar las metodologías. **Resultados:** En la situación de juego 1vs0 se encuentran diferencias significativas en todas las variables excepto en *sprint* ( $p = .366$ ) y  $PL_{máx}$  ( $p = .297$ ). En las situaciones de 1vs1 y 2vs2 disminuye la diferencia entre ambas metodologías, con solo las variables *V*, *jog* y *step/min* con una significación  $p < .05$ . En la situación de juego 3vs3 no hay ninguna variable que diferencie ambos



programas. **Conclusión:** Los resultados ponen de manifiesto que las situaciones de juego simples de la metodología TGA provocan valores más altos en eTL que las situaciones de juego más complejas.

**Palabras clave:** Carga externa; métodos de enseñanza; situación de juego.

## ANÁLISE DESCRITIVA DE CONTEÚDOS DE ENSINO DO FUTSAL DA CATEGORIA SUB-13 EM DIFERENTES CONTEXTOS

Karen Cristine Rodrigues Alves – EEFFTO/UFMG

Carlos Augusto Costa – EEFFTO/UFMG

Pablo Juan Greco – EEFFTO/UFMG

Email: kcralves@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A investigação dos processos de Ensino-Aprendizagem-Treinamento no futsal se faz importante em diferentes contextos de prática: esporte educacional, lazer, alto rendimento, já que considera-se a sistematização desse processo por meio do treinador como fundamental para o sucesso do praticante. Destaca-se a evolução dos métodos de ensino dos modelos tradicionais (analítico, global e misto) para os contemporâneos (ensino pela compreensão e com base na aprendizagem incidental). **Objetivo:** descrever as metodologias de ensino utilizadas no futsal da categoria sub-13, em quatro diferentes práxis: educação física escolar (EF), clube (CL), equipe escolar (EE) e escola de iniciação esportiva (EI). **Metodologia:** Foram filmadas três sessões de treino dos quatro contextos citados, tendo como tempo de intervalo entre as filmagens um mês e uma semana, respectivamente. Os vídeos foram analisados posteriormente, com recurso ao protocolo de STEFANELLO (1999) adaptado por SAAD (2002) para o futsal. Respeitaram-se os procedimentos éticos para a realização da pesquisa (Termos de Assentimento e Consentimento Livres Esclarecidos à instituição, treinadores, pais e participantes para autorização das filmagens). **Resultados:** A EE destinou 50,82% do tempo total para o segmento tático-técnico e utilizou mais tempo em tarefas referentes ao quesito do complexo de jogo I 56,91%, o que permite caracterizar a presença do método situacional-global. A EI caracterizou-se pelo método misto, pelo predomínio das atividades nos segmentos tático-técnico 24,79% e técnico 18,50%. No CL enfatizou-se o método situacional-global, pelo tempo destinado ao segmento técnico-tático 41,33% e pela frequência percentual de tarefas inerentes aos fundamentos de jogo 40,78%. Na EF adotou-se o método global, pois 77,40% do tempo foi destinado à técnica, tática e regras de jogo. **Conclusões:** A ênfase na utilização de diferentes conteúdos pelos treinadores no contexto de prática do futsal apresenta-se em duas instituições adequadas as sugestões contemporâneas, mas ainda prevalecem os métodos tradicionais na EI.

**Palavras-chave:** Ensino; Metodologia; Futsal.

## DESARROLLO PEDAGÓGICO DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO SEGÚN LA ETAPA FORMATIVA EN BALONCESTO FEMENINO



Reina, M. – GOERD/UEX  
Gómez-Carmona, C. D. – GOERD/UEX  
Gamonaes-Puerto, J. M. – GOERD/UEX  
Collet, C. – NuPPE/UFSC  
García-Rubio, J. – GOERD/UEX  
Email: mreinaro@alumnos.unex.es

## RESUMO

**Introducción** Una de las propuestas más interesantes en el ámbito científico del deporte es analizar el entrenamiento deportivo de los atletas y, así, extraer conclusiones prácticas. Éstas deberán ser diferentes dependiendo de la etapa formativa. **Objetivo:** Analizar las diferencias pedagógicas en las tareas de entrenamiento entre un grupo sub13 y un grupo sub21. **Metodología:** Se evaluó el entrenamiento mediante el análisis de las variables Pedagógicas definidas por Ibáñez (2008): Situación de Juego (SJ), Fase de Juego (FJ), Tipo de Contenido (TC), Contenido Específico (CE) y Medio de Entrenamiento (ME) en función de la categoría, sub13 (Formación) y sub21 (Amateur). Se analizaron 352 unidades estadísticas que correspondieron a las tareas realizadas por ambos equipos. Tras un análisis descriptivo se identificaron diferencias en la metodología de enseñanza empleada en cada grupo. **Resultados:** La SJ más empleada en categoría de formación son los SSG (Juegos reducidos de 2c2, 3c3 y 4c4), mientras que en categoría Amateur el FG (5c5). La FS más empleada en ambos equipos es la fase de Ataque, aunque en formación el porcentaje de tareas es mayor. Los contenidos empleados en formación son individuales y grupales, sin embargo, en categoría amateur predominan los colectivos. El ME más empleado en formación son los juegos, mientras que en Amateur se asemejan más al Deporte. En de formación se han llevado a cabo tareas más simples y jugadas, además de ser orientadas a construir el juego y el ataque, y no a destruirlo. En amateur se ha buscado mejorar el juego colectivo antes que el individual y existe una mayor igualdad entre el trabajo de las fases. **Conclusiones:** El entrenamiento, en función de la etapa formativa en la que se encuentren los atletas, es muy diferente. Es necesario estudiar diferentes etapas formativas para recetar un entrenamiento específico e orientado al grupo con el que se trabaja.

**Palabras Clave:** Baloncesto; Aprendizaje; Etapas formativas.

## GINÁSTICA EM PROJETO SOCIAL: CADERNO DE ANOTAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

Margareth de Paula Ambrosio – ICBS/PUC Minas  
Email: margoambrosio@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Esse artigo é um fragmento da tese doutoral “Ginástica e Projeto social: uma perspectiva transformadora na vida em família e na sociedade”, realizada em um Projeto Social do Aglomerado da Serra, região da periferia de Belo Horizonte/MG, que atende crianças/adolescentes e jovens pertencentes a famílias que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social. Abordarei um instrumento criado pela Oficina de Ginástica do Projeto Social, utilizado como expressão das



experiências vividas pelos ginastas, batizado por *caderno de anotações*. **Objetivo:** Compreender em que medida esse trabalho impacta na vida dos educandos, em sua família e comunidade, bem como compreender a efetividade da utilização do *caderno de anotações* como instrumento complementar à formação cidadã dos ginastas envolvidos na Oficina de Ginástica. **Metodologia:** Trata-se de uma investigação social, caracterizada como qualitativa, optando pela modalidade Estudo Narrativo, com o apoio da teoria crítica. Para a análise textual, optei pela análise de conteúdo. O estudo fundamentou-se nas teorias de Freire, Maturana e Agostinho, apoiando-se na teoria do agir comunicativo de Habermas como base filosófica. **Resultados:** Através dos *cadernos de anotações*, os educandos foram ouvidos; eles permitiram que novas estratégias fossem planejadas e executadas, buscando uma melhor adequação às práticas diárias dentro da Oficina. Os educadores puderam conhecer melhor seus educandos, percebendo-se enquanto educadores, quebrando paradigmas educativos enraizados. **Conclusão:** Ao buscar novas formas de trabalhar o esporte de rendimento, focando não somente no resultado, mas também no sujeito, os educadores envolvidos na oficina de Ginástica Para Todos encontraram o apoio necessário para potencializar a interação social e a solução de problemas, priorizando o diálogo. O *caderno de anotações*, apresentou-se como um instrumento educacional capaz de contribuir para a complementação da formação integral e integrada dos educandos, auxiliando-os a se reconhecerem como cidadãos do mundo, contribuindo para o estabelecimento de um sentimento de pertença.

**Palavras-chave:** Cadernos de anotações; Ginástica; Valores Humanos.

## ANÁLISE DAS IDADES DE INÍCIO DA PRÁTICA E DA COMPETIÇÃO DE ATLETAS MASCULINO E FEMININO DE BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL

Leandro de Melo Beneli – UNIP/FEF/UNICAMP  
Leopoldo Katsuki Hirama – UFRB/FEF/UNICAMP  
Alessandro Tosim – FEF/UNICAMP  
Cássia dos Santos Joaquim – FEF/UNICAMP  
Paulo César Montagner – FEF/UNICAMP

### RESUMO

**Introdução:** A iniciação esportiva é a primeira etapa dentro da preparação desportiva de longo prazo (PDLP) e de acordo com Côté, Turnnidge e Evans (2014), indivíduos que iniciam a prática precocemente possuem um potencial maior para o engajamento no esporte de participação e de rendimento. **Objetivo:** Analisar as idades de início da prática e da competição do basquetebol em atletas masculino e feminino de alto rendimento no Brasil. **Metodologia:** A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética sob o número CAAE 50878115.5.0000.5404 e participaram 96 atletas masculinos brasileiros com idades  $27,7 \pm 6,16$  anos que disputaram o Novo Basquete Brasil (NBB) e 28 atletas femininas com idades  $30,39 \pm 5,56$  anos que participaram da Liga de Basquete Feminino (LBF) ambos na temporada 2016/2017. A pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva *ex-post facto* (desenho retrospectivo) e como instrumento de pesquisa optamos pelo uso do questionário, contendo 25 questões validadas pelo método de peritagem. Para análise dos dados utilizamos a estatística descritiva (média e desvio padrão). **Resultados:** Os dados apontam que os atletas masculinos de basquetebol iniciaram a prática tardiamente ( $11,45 \pm 2,89$ ) e a competição em idades estabelecidas pela literatura ( $12,5 \pm 2,52$ ). Já as atletas femininas também



começaram a prática do basquetebol tardiamente ( $10,79 \pm 2,78$ ) e começaram a competir precocemente ( $11,64 \pm 2,34$ ). **Conclusões:** Considerando que a continuidade no esporte e o alcance de etapas posteriores são influenciados pela etapa de iniciação, conclui-se que existe a necessidade dos atletas brasileiros, principalmente no feminino, iniciarem no basquetebol em idades mais precoces, visto que é nesta fase que deve ser estimulado a preparação geral adequada que possibilite a construção de elementos básicos e essenciais para prática esportiva.

**Palavras-chave:** Basquetebol; idade de início; alto rendimento.

## OS CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS DE EXCELÊNCIA

Leilane Alves de Lima – FEF/UNICAMP  
Yura Yuka Sato dos Santos – FEF/UNICAMP  
Cesar Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMP  
Riller Silva Reverdito – FACIS/UNEMAT  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

### RESUMO

**Introdução:** O processo de desenvolvimento do atleta é influenciado pela qualidade das estruturas disponíveis para a prática esportiva. **Objetivo:** Analisar a percepção das atletas sobre a qualidade dos locais de prática ao longo da carreira. **Metodologia:** Estudo retrospectivo realizado com sete atletas campeãs mundiais pela Seleção Brasileira de Handebol feminino (30,42 anos), com tempo médio de experiência na modalidade de 19 anos, das quais seis participaram do contexto europeu. O conjunto de dados foi coletado por meio de entrevista semiestruturada em áudio, a qual foi transcrita e analisada através do método da Análise Temática. Foram identificados quatro temas: Precariedade do contexto brasileiro no desenvolvimento da modalidade; Melhores estruturas oferecidas por alguns clubes; Ambientes agradáveis de treino prevaleciam sobre dificuldade estrutural; clubes europeus ofereciam ambientes estruturados e profissionais. **Resultados:** O contexto brasileiro é marcado por estruturas precárias, como a falta de qualidade e disponibilidade de materiais para treinamento, principalmente durante os anos de formação, e a instabilidade financeira das equipes, demonstrada pelo corte repentino de recursos ou a perda de patrocinadores ao longo da temporada. Em alguns clubes foi destacado uma estrutura mais adequada, com ginásios melhores, apoio financeiro e auxílio moradia. No entanto, ainda assim possuem problemas de continuidade das suas ações e amadorismo, motivo que levou as atletas buscarem melhores condições fora do país, engajando-se no esporte europeu. Em relação ao cenário europeu, destacaram o profissionalismo dos clubes, oferecendo estrutura física, financeira e apoio institucional. A qualidade das relações, ambiente agradável e motivação para prática foram aspectos destacados como importantes para superar as condições precárias do ambiente brasileiro. **Conclusão:** Na percepção das atletas o contexto brasileiro não oferece condições adequadas para continuidade na prática esportiva, motivo pelo qual engajaram-se no contexto europeu. Além disso, a qualidade das relações se mostrou um fator importante para continuidade no esporte.

**Palavras-chaves:** Contextos apropriados; Desenvolvimento de atletas; Handebol.



## MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO SLACKLINE

Lucas Fraga Pereira – PPGEF/CEFD-UFES  
Franciny dos Santos Dias – PPGEF/CEFD-UFES  
Anna Stella Silva de Souza – PPGEF/CEFD-UFES  
Mauricio Santos Oliveira – CEFD/UFES  
Email: lucas\_fraga92@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Na contemporaneidade fitas de nylon dispostas nas mais variadas alturas e distâncias caracterizaram, em meados do século XX, a emergência do slackline, o qual vem nas últimas décadas atraindo um número pronunciado de adeptos. **Objetivo:** Esse estudo visou apresentar e discutir a motivação para a permanência na prática do slackline na sua vertente esportiva. **Metodologia:** O percurso metodológico escolhido foi de natureza qualitativa, no qual desenvolvemos um estudo descritivo-exploratório. Para coleta de dados utilizamos a técnica direta, por meio da entrevista semiestruturada, e indireta, revisão bibliográfica. Participaram do estudo nove atletas ( $\cong 56\%$  do total) participantes do 1º Open Qualify Tour, realizado na cidade de Vitória no Espírito Santo. Os dados foram analisados segundo a prerrogativa da Análise de Conteúdo de Bardin (1970). **Resultados:** Os resultados do estudo apontaram fatores intrínsecos e extrínsecos de motivação para a permanência na prática do slackline. O prazer pela prática, o desejo de ser campeão, o prazer em competir e o desenvolvimento no esporte foram as Unidades de Registro da subcategoria Fatores Intrínsecos. No que concerne a subcategoria Fatores Extrínsecos, observamos as Unidades de Registro relativas ao apoio da família, o contato com outros praticantes, as recompensas, o contato com a natureza e a oportunidade de viajar. **Conclusões:** A permanência na prática esportiva é influenciada, em grande medida, pela interação de aspectos intrínsecos e extrínsecos que direcionam a ação dos esportistas. Assim, consideramos essencial distinguir esses fatores com o intuito de atender as necessidades e anseios dos praticantes com o fim de favorecer a permanência na prática esportiva. Nesse sentido, estudos que buscam a compreensão dos aspectos de motivação para a permanência no esporte são necessários para estabelecer ações que catalisam o engajamento e o conseqüente alcance do potencial máximo do atleta na modalidade.

**Palavras-chave:** Motivação; Slackline; Esporte.

## A TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE GINASTAS BRASILEIRAS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MODELOS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

Maria Florencia Sierra – FEF/UNICAMP/Bolsista CNPq  
Leandro de Melo Beneli – FEF/UNICAMP  
César Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMP  
Cássia dos Santos Joaquim – FEF/UNICAMP  
Paulo César Montagner – FEF/UNICAMP





Email: mflorenzia.sierra93@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Estudos sobre a trajetória de atletas têm se tornado bastante relevante na literatura atual. Pesquisas sobre o desenvolvimento de carreiras esportivas começaram por volta de 1960 e cresceram, principalmente, a partir de 1980 (STAMBULOVA et al., 2009). **Objetivo:** Identificar os trabalhos sobre a trajetória esportiva de atletas brasileiras de Ginástica Artística Feminina (GAF) e fazer uma reflexão sobre os pressupostos dos principais modelos de desenvolvimento desportivo presentes na literatura. **Metodologia:** A partir de uma revisão bibliográfica identificaram-se estudos sobre trajetória esportiva de ginastas brasileiras e os principais modelos de desenvolvimento esportivo presentes na literatura. **Resultados:** Os modelos de formação esportiva existentes na literatura têm se baseado em duas perspectivas distintas: de transições da carreira esportiva ou do talento/perícia esportiva. Na literatura sobre a trajetória esportiva de ginastas brasileiras, uma única tese de doutorado intitulada "Ginástica Artística Feminina e história oral: a formação desportiva de ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos (1980-2004)" (SCHIAVON, 2009) foi encontrada. A partir do estudo dos modelos de desenvolvimento desportivo citados anteriormente, identificamos variáveis específicas que sustentam seus pressupostos: idade de transição entre as fases de formação; vivência anterior de outros esportes; jogo deliberado *versus* prática deliberada; natureza esportiva; natureza competitiva; lesões; e influências interpessoais e socioculturais. A partir da análise da tese de Schiavon (2009) foi possível identificar características dessas variáveis ao longo da trajetória esportiva das ginastas. **Conclusões:** Partindo desses resultados percebe-se que as trajetórias, apesar de apresentarem certas características em comum entre as ginastas, demonstram a dinâmica interativa complexa de diversas variáveis no contexto da formação esportiva.

**Palavras-chave:** Trajetória esportiva; Ginástica Artística; Formação de atletas.

## FORMAS DE ENSINO E CONDUTAS PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE O QUE DIZEM OS ALUNOS

Rui Resende – UFSC /ISMAI  
Fabrício João Milan – PPGEF/UFSC  
William das Neves Salles – PPGEF/UFSC  
Email: resende65@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar necessita contar com a participação efetiva de diferentes agentes, dentre eles destacam-se professores e alunos. Aos professores, é importante que dominem conhecimentos multidimensionais, que abranjam desde aspectos mais técnicos dos conteúdos até capacidades como relacionar-se adequadamente com seus alunos e refletir sobre a própria prática. A percepção dos alunos a respeito do professor também parece imprescindível para a estruturação adequada das aulas desta disciplina. **Objetivo:** Avaliar a percepção de alunos sobre a prática docente de professores de Educação Física (EF). **Método:** Realizaram-se entrevistas estruturadas com 278 alunos portugueses (5º ao 12º ano) após



o término da aula de EF. Os alunos participaram voluntariamente da pesquisa a partir da concordância com um Termo de Assentimento e seus responsáveis autorizaram sua participação a partir da concordância com um Termo de Consentimento. As entrevistas foram gravadas, transcritas literalmente e analisadas em seu conteúdo com suporte do programa Nvivo 10. **Resultados:** Duas categorias emergiram a partir da análise das falas dos alunos: formas de ensino e condutas pessoais do professor. Neste sentido, 32,5% dos alunos apreciam professores que tenham conhecimentos para o ensino, enquanto 29,5% destacam a interatividade como relevante ao ensinar. Por outro lado, 25,9% não apreciam professores rígidos/insistentes e 24,5% não percebem positivamente professores desinteressados e/ou que não explicam as atividades. Em relação às condutas pessoais, 34,3% admiram que o professor seja brincalhão/alegre e 29,4% que seja simpático. Em contrapartida, 30,5% não se sentem confortáveis com professores arrogantes, distantes (15,8%) ou injustos (14,7%). **Conclusões:** As formas de ensino que os alunos mais apreciam relacionam-se ao rigor, justiça e os conhecimentos, além do apoio, respeito e a preocupação. Já nas condutas, valorizam mais a motivação, o empenho e a simpatia, desconsiderando a injustiça, a preferência por determinados alunos e o desinteresse em dar aulas.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Conhecimentos do professor; Ensino-aprendizagem.

## PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES-TREINADORES SOBRE A RESPONSABILIDADE PELA PRÓPRIA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

William das Neves Salles – PPGEF/UFSC

Michel Milistetd – PPGEF/UFSC

Fabrizio João Milan – PPGEF/UFSC

Felipe Goedert Mendes – PPGEF/UFSC

Juarez Vieira do Nascimento – PPGEF/UFSC

Email: williamdnsalles@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A formação inicial universitária deve proporcionar oportunidades diversificadas de aprendizagem aos treinadores esportivos em formação, preocupando-se com o desenvolvimento progressivo de qualidades, como autonomia e liderança, as quais serão exigidas na atuação profissional. **Objetivo:** Investigar as percepções de estudantes-treinadores a respeito da responsabilidade assumida pela própria aprendizagem na formação inicial em Educação Física. **Método:** Participaram do estudo descritivo-interpretativo seis estudantes universitários matriculados em uma disciplina de Pedagogia do Esporte ofertada em uma universidade pública de Santa Catarina. As informações dos grupos focais foram reenviadas aos respondentes para validação das declarações e, posteriormente, analisadas em seu conteúdo com auxílio do programa NVivo 11 Pro. **Resultados:** Os estudantes investigados relataram que assumiram responsabilidade crescente pela aprendizagem no decorrer da oferta da disciplina. No início, reconheceu-se que o professor deveria assumir maior protagonismo no processo, enquanto que aos discentes caberia serem maleáveis e permitirem-se conduzir nas atividades propostas. No fim do semestre, os estudantes relataram assumir maior responsabilidade pelo andamento da disciplina, o que foi percebido como positivo porque se aproxima das exigências presentes no contexto de atuação profissional do treinador esportivo. Em contrapartida, percebeu-se



negativamente o fato de que somente determinados estudantes acabaram assumindo maior responsabilidade nos trabalhos em grupo, ao passo que muitos não apresentaram interesse e/ou maturidade suficientes para trabalhar coletivamente. **Conclusão:** A formação inicial necessita fomentar o desenvolvimento gradativo da autonomia e da responsabilidade dos estudantes-treinadores em formação. Destaca-se que este processo pode ser permeado por conflitos e resistências que exigem reflexão constante, por todos os envolvidos, para sua superação.

**Palavras-chave:** Ensino centrado no aprendiz; Formação de treinadores; Universidade.

## DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS POR MEIO DO ESPORTE: A VISÃO DE ESTUDANTES-ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre Vinicius Bobato Tozetto – DEF/UDESC/PPGEF/UFSC

Juarez Vieira do Nascimento – DEF/UFSC

Carlos Ewerton Fernandes Palheta – PPGEF /UFSC

Eduardo Leal Goulart Nunes – PPGEF /UFSC

Michel Milistetd – DEF/UFSC

Email: alexandrebobato@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) orienta para a formação cidadã por meio do esporte (CÔTÉ et al., 2010). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar a importância atribuída ao esporte na formação de jovens por estudantes-estagiários de Educação Física. **Metodologia:** Participaram do estudo, com abordagem qualitativa dos dados, nove estudantes-estagiários do curso de bacharelado em Educação Física de uma universidade federal do sul do Brasil. As informações obtidas nas entrevistas semiestruturadas foram transcritas e interpretadas por meio da análise de conteúdo. O projeto foi aprovado no CNEPSH (Parecer nº 169.330/2012) e os procedimentos éticos foram respeitados e os consentimentos dos participantes foram obtidos. **Resultados:** As evidências demonstram que os estudantes investigados acreditam que o esporte pode fomentar as quatro dimensões (competências, caráter, confiança, conexão) para o DPJ em sua totalidade. A dimensão com maior destaque nas falas dos estudantes (E1, E2, E3, E6, E7, E9) foi a “confiança”, não apenas no esporte, mas para que os praticantes se tornem resilientes na vida e não desistam de seus objetivos. O “caráter” foi outra dimensão descrita, onde os estudantes (E2, E3, E5, E8, E9) ressaltaram a necessidade de abordar na formação esportiva, valores como o respeito e a ética no esporte e para a vida. Além de salientarem as “competências” e habilidades específicas do esporte nos componentes táticos, técnicos e físicos (E1, E2, E5, E8, E9), alguns estudantes investigados acreditam que o esporte pode proporcionar diversas experiências sociais e colaborar para o desenvolvimento da “conexão”, ao proporcionar o trabalho em equipe no convívio com os outros e ao ajudar o próximo (E3, E5, E6, E7, E9). **Conclusões:** As quatro dimensões mencionadas demonstram uma visão ampliada de estudantes-estagiários sobre as possibilidades de formação por meio do esporte, o que pode impactar na formação esportiva e na vida de crianças e jovens.

**Palavras-chave:** Formação Esportiva; Atletas; Formação Inicial.



## O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA COMO UM TEMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Heitor de Andrade Rodrigues – FEFD/UFG  
Johanna de Souza Barbosa SESC/Goiânia  
Tatyane Alves de Almeida – SME/Senador Canedo/GO  
Email: heitor@ufg.br

### RESUMO

**Introdução:** A Educação Física (EF) tem se apropriado do esporte na perspectiva de um objeto de pesquisa e de intervenção pedagógica em diferentes contextos sociais. Dentre os diversos contextos, a EF escolar assume um papel relevante, tendo em vista que é componente curricular obrigatório da Educação Básica. A despeito da importância da EF escolar pesquisas têm demonstrado uma sub-representação dessa área na produção científica brasileira, o que também pode estar ocorrendo com as pesquisas sobre o esporte na EF escolar. **Objetivo:** Assim, o objetivo da pesquisa foi investigar a produção do conhecimento científico sobre o esporte na EF escolar em revistas brasileiras. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, na qual se realizou um mapeamento da produção científica sobre o esporte na EF escolar, entre os anos de 2000 e 2017, em quatro periódicos brasileiros do campo da EF, quais sejam: Revista Pensar à Prática, Revista Motrivivência, Revista Movimento e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). A busca foi realizada no sumário de todos os volumes e seus respectivos números, por sua vez a seleção e análise se deram pelos títulos e resumos dos artigos. **Resultados:** No total foram identificados 63 (0,47%) artigos em um total de 2932 (100%) publicados, distribuídos da seguinte maneira: Movimento (22), Pensar a Prática (18), Motrivivência (15) e RBCE (8). Em relação aos temas investigados predominam os artigos classificados nas categorias “finalidades” (n=23) e didática (n=17), as quais representam, respectivamente, pesquisas teóricas e ensaios críticos sobre os fins, objetivos e sentidos do esporte na EF escolar, e pesquisas metodológicas e proposições didático-pedagógicas vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem do esporte na EF escolar. **Conclusão:** Conclui-se que houve aumento tímido da produção entre os anos 2014 e 2017, porém em número insuficiente considerando a importância desse conteúdo de ensino na EF escolar.

**Palavras-chaves:** Educação Física escolar; Esporte; Produção Científica.

## CONHECER E COMPREENDER PARA PLANEJAR E INTERVIR: O OLHAR ETNOGRÁFICO EM PESQUISA COM ESPORTE E MORALIDADE

Leopoldo Katsuki Hiramã – UFRB/FEF/UNICAMP  
Cássia dos Santos Joaquim – FEF/UNICAMP  
Maria Florencia Sierra – FEF/UNICAMP  
Cesar Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMP



Paulo César Montagner – FEF/UNICAMP  
Email: leopoldohirama@yahoo.com.br

## RESUMO

**Introdução:** A ação educativa objetivando o desenvolvimento moral é defendida diante da crise de valores instalada na contemporaneidade (BAUMAN, 2001). No entanto, intervenções sem considerar a cultura local se mostram superficiais e pouco significativas, justificando a busca pela compreensão das relações no ambiente (PUIG, 2012). **Objetivo:** Descrever o processo de compreensão da cultura de uma comunidade rural norteado pelo olhar etnográfico (PUIG, 1998; ANDRÉ, 1995), e suas decorrências no planejamento e intervenção nas aulas de judô do projeto de extensão proposto na localidade. **Metodologia:** Adotou-se a observação participante orientada pela etnografia no acompanhamento longitudinal de um projeto de extensão que ofereceu ensino do judô para uma comunidade rural do interior da Bahia, tendo como um dos objetivos a intervenção para o desenvolvimento moral de jovens entre 6 a 18 anos (Aprovação no comitê de ética Unicamp CAAE: 56610616.5.0000.5404). **Resultados:** A adoção do olhar etnográfico do pesquisador permitiu que adequações no planejamento fossem realizadas a partir da percepção dos costumes e relações da comunidade. Foram planejadas ações que discutiram temas considerados relevantes como a desvalorização do negro, das mulheres e do morador rural, o descompromisso enfrentado nas mais variadas situações e seus reflexos na conduta dos moradores, a pobreza e a ausência de bens e de serviços que geravam exclusões de toda natureza. Para além da conscientização, intervenções específicas na dinâmica do ensino esportivo, como também em ações periféricas deste ambiente, foram implantadas buscando minimizar alguns flagelos como a melhoria e valorização da comunidade a partir de suas qualidades e potencialidades, do estímulo ao pertencimento e do contínuo aprendizado gerando sentimento de capacidade e merecimento. **Conclusões:** A adequação na intervenção pelo aguçamento do olhar para a comunidade permitiu atuar significativamente em temas sensíveis sofridos no cotidiano de seus moradores, que por sua vez demonstraram novos valores de relacionamento intra e interpessoais.

**Palavras-chave:** etnografia; moral; esporte.

## PRECONCEITO DE GÊNERO: PERCEPÇÕES NO FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO

Lucas Isamu Tamashiro – FCA  
Larissa Galatti – FCA  
Email: lucastamashiro7@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** O futsal feminino é uma modalidade que no Brasil teve a sua prática oficializada há pouco tempo, final do século XX e por não ser uma prática valorizada, possui poucos estudos apresentados na literatura. **Objetivo:** Investigar e descrever como o preconceito de gênero é percebido por atletas praticantes de futsal feminino no contexto universitário. **Metodologia:** Entrevista semiestruturada com dez atletas universitárias, de atléticas dos cursos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). As entrevistas foram realizadas pessoalmente, sendo gravadas



em áudio, e transcritas para análise. Como escolha de método qualitativo de pesquisa, foi adotada a Teoria Fundamentada (STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009). **Resultados:** Através das análises das entrevistas, constatou – se que as atletas percebem a existência de diferenciação entre homens e mulheres praticantes do futsal, e acreditam que o esporte feminino é desvalorizado em relação ao masculino e que culturalmente não é esperado da mulher ser jogadora de futsal ou futebol. Quando as atletas foram questionadas se há preconceito no futsal feminino, todas responderam que existe preconceito e inclusive todas relataram que já sofreram ou presenciaram. Quanto à relação futsal e sociedade, a partir de como a sociedade enxerga uma atleta de futsal, o fator mais mencionado por elas foi a masculinização da modalidade. **Conclusões:** O estudo trouxe uma reflexão acerca da percepção do preconceito de gênero no âmbito universitário. A priori, as atletas reconhecem a existência do preconceito no futsal feminino, principalmente pelo fato de serem mulheres e praticar um esporte considerado masculinizado. Porém a maioria das atletas não tem a percepção da existência do preconceito no ambiente universitário, provavelmente pelo fato de que na universidade as atletas se sintam valorizadas e assim se crie um ambiente favorável para a prática da modalidade.

**Palavras-chave:** Futsal feminino; Preconceito; Gênero.

## PERCEPÇÃO DO ESTILO DE LIDERANÇA DOS TREINADORES DE BASQUETEBOL DA CIDADE DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Bernardo Pedro Matsimbe – FEFD/UP  
César Milagres da Silva – UFOP  
Leonardo Lúcio Nhantumbo, ESCID/UEM  
Siomara Aparecida da Silva – UFOP  
Email: matsimbeb@gmail.com

### RESUMO

A Pedagogia do Desporto está presente na iniciação desportiva, na educação formal assim como na educação não formal, atendendo assim a todos os segmentos da sociedade, por conseguinte a sua principal meta é a aprendizagem social. Na iniciação desportiva, especificamente na selecção dos vários conteúdos a ser abordados, pode contribuir na prática pedagógica dos treinadores a partir da planificação, sistematização e aplicação de diferentes métodos, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem-treinamento e com prioridade na reflexão da prática. **O objectivo** desse estudo foi identificar a percepção dos atletas em relação ao estilo de liderança dos técnicos bem como comparar a percepção do estilo de liderança nas categorias juvenil (145) e juniores (143). A amostra foi constituída por 288 atletas do sexo masculino, com idade entre 15 a 19 anos, que participavam do campeonato de Basquetebol da cidade de Maputo. Na recolha de dados foi aplicado o questionário de Liderança no desporto (ELD) com 40 situações, e o atleta pode escolher somente uma das cinco respostas possíveis, as quais são dadas em uma escala tipo Likert (1 = Sempre; 2 = Frequentemente; 3 = Ocasionalmente; 4 = Raramente; e 5 = Nunca). **Resultados:** a consistência interna da escala através do Alfa de Crombach foi de  $\alpha=0,44$ , do ponto de vista comportamental os treinadores dos dois escalões apresentaram os seguintes resultados democrático  $3.53\pm 0.70$ , autocrático  $2.98\pm 0.84$  para juvenis e nos juniores democrático  $3.42\pm 0.70$ , autocrático  $3.04\pm 0.88$  respectivamente, e ao nível do factor interacção os resultados retratados foram treino-instrução  $1.42\pm 0.25$ , suporte social  $2.46\pm 0.54$ , reforço/feedback  $1.64\pm 0.60$  nos juvenis



e nos juniores treino-instrução  $1.37\pm 0.20$ , suporte social  $2.37\pm 0.54$ , reforço/feedback  $1.67\pm 0.51$  concomitantemente. **Conclusões:** apartir dos resultados encontrados e de acordo com o objectivo os treinadores parecem semelhantes quanto ao tipo de liderança e na forma de interagirem com os atletas.

**Palavras-chaves:** estilo de liderança; iniciação desportiva; basquetebol.

## DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS ESPORTIVAS: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA FIFA DE FUTEBOL FEMININO

Júlia Barreira – FEF/UNICAMP  
Leandro Carlos Mazzei – FCA/UNICAMP  
Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP  
Email: jubarreira2@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** Proposto em 2014, o programa FIFA de desenvolvimento do futebol feminino tem com o objetivo de aumentar a participação de meninas e mulheres de diferentes nacionalidades no futebol. Até o momento nenhum modelo teórico de desenvolvimento esportivo foi utilizado para analisar as iniciativas do projeto. **Objetivos:** 1) Analisar quais dos nove pilares do modelo SPLISS são abordados pelo programa FIFA de desenvolvimento do futebol feminino; 2) Identificar quais são as características específicas do futebol feminino que devem ser adicionadas ao modelo quando aplicado a essa modalidade e gênero. **Metodologia:** Nesse estudo utilizamos o método qualitativo de análise documental. Acessamos todos os documentos disponíveis no site oficial da FIFA que continham informações sobre o programa. Buscamos as missões e ações promovidas por esta entidade e as categorizamos nos nove pilares do modelo SPLISS. **Resultados:** A FIFA fornece anualmente suporte financeiro às associações continentais (pilar 1) que deveriam ter um plano próprio de desenvolvimento do futebol feminino (pilar 2). A FIFA tem como missão aumentar a infraestrutura disponível para a modalidade (pilar 6), assim como criar condições para que mais mulheres atuem como treinadoras, árbitras e gestoras (pilar 7). Além disso, o programa se propõe a aumentar a qualidade e quantidade das competições pelo mundo (pilar 8), assim como organizar simpósios e congressos para a modalidade (pilar 9). As ações propostas pela FIFA já promoveram um grande aumento na quantidade de meninas e mulheres que praticam futebol em escolas (pilar 3), categorias de base (pilar 4) e profissionalmente (pilar 5). **Conclusões:** Verificamos que, com base nos documentos oficiais, os nove pilares propostos pelo modelo SPLISS são abordados pelo programa FIFA. O desenvolvimento e a inclusão de mulheres treinadoras, árbitras e gestoras é uma característica específica do futebol feminino que deve ser considerada ao utilizar o modelo SPLISS.

**Palavras-chave:** Futebol feminino; desenvolvimento esportivo; SPLISS.



## A OCUPAÇÃO ESPACIAL E A INTENSIDADE NAS TAREFAS DO PROCESSO DE TREINO TÁTICO-TÉCNICO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE HANDEBOL FEMININO

José Carlos Mendes – GEPEPE/UNIOESTE/NUPPE/UFSC

Robson Ruiz Olivoto – GEPEPE/UNIOESTE

Juarez Vieira do Nascimento – NUPPE/UFSC

Email: spock12hand@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A magnitude da demanda energética das tarefas de treino deve ser similar às demandas energéticas necessárias para a realização das mesmas durante os jogos, exigindo uma planificação minuciosa do treino com uma relação ótima entre as restrições que configuram as tarefas, o espaço, o número de jogadores, entre outras. **Objetivo:** Identificar a ocupação espacial e sua relação com a intensidade exigida no processo de treino das seleções brasileiras de handebol feminino. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo com a observação direta das sessões de treino em três etapas preparatórias das seleções brasileiras de handebol feminino para os campeonatos mundiais das categorias juvenil (U18) e júnior (U20) no ano de 2016. Foram coletadas e transcritas para o *Sistema Integral para el Análisis de las Tareas de Entrenamiento* (SIATE) 176 atividades de treino (U18=77 e U20=99), com posterior análise descritiva (frequência percentual) e inferencial (coeficiente de contingência) da ocupação espacial e a associação com a intensidade exigida nas tarefas de treino. **Resultados:** Os dados obtidos revelam que as tarefas de treino de ambas seleções ocupavam com maior frequência espaços reduzidos de jogo (U18 - 67,5% e U20 - 72,7%). Há associação significativa entre a ocupação espacial e a intensidade exigida nas tarefas do processo de treino das seleções U20 e U18 ( $\chi^2 = 71,732$ ,  $p \leq .001$ ), sendo que as tarefas realizadas em espaços reduzidos têm maior relação com esforços intensos e com descanso. **Conclusões:** A ocupação espacial da maioria das tarefas do processo de treino das seleções brasileiras de handebol feminino ocorre em espaços reduzidos, com exigências de intensidade aquém do jogo.

**Palavras-chaves:** Ocupação espacial; Handebol; Treino; Intensidade.

## O BASQUETE FEMININO NA RIO 2016: NADA A ESQUECER, MUITO PARA APRENDER, TUDO PARA RECOMEÇAR

Silvio César Cristovão – Centro Universitário de Itajubá/MG  
Érika Cardinale Carvalho – Centro Universitário de Itajubá/MG  
Email: silvio.cristovao@fepi.br

### RESUMO

**Introdução:** Em 2016 holofotes do mundo inteiro estiveram virados para o Brasil, por conta da ocorrência de um dos maiores eventos esportivos do planeta: os Jogos Olímpicos. Foram





apresentados ao público 42 modalidades, dentre as quais tivemos o basquete como um dos mais apreciados. **Objetivo:** Analisar os resultados dos jogos de basquete feminino ocorridos neste evento, a fim de elucidar hipóteses a respeito das performances das equipes finalistas e da seleção brasileira. **Metodologia:** Esta foi baseada numa perspectiva quanti-qualitativa e numa abordagem descritiva, a partir da análise dos resultados das 38 partidas da Rio 2016, por meio de gráficos informativos que apresentaram pontos por quarto, tentativas de arremessos, arremessos convertidos, lances livres convertidos, rebotes ofensivos e defensivos e bolas desperdiçadas. A base de dados utilizada foi o Scouting disponibilizado pelo site da FIBA (Federação Internacional de Basquetebol). Também foi realizada uma pesquisa histórico-cultural para observar minimamente as condições sociais de produção nas quais são desenvolvidas as competições desse esporte nos países destacados. **Resultados:** Estes permitiram inferir que as equipes finalistas apresentaram uma superioridade numérica frente aos itens positivos do scouting, geralmente associada ao contexto em que é desenvolvido o esporte nos respectivos países, nos quais as competições internas são altamente apoiadas pelos organismos envolvidos na gestão desportiva da modalidade. No scouting da seleção brasileira percebemos uma queda linear nos arremessos convertidos do primeiro para o quarto período, além de um número sem igual de bolas desperdiçadas, fato que culminou na penúltima colocação na competição. O único ponto positivo foi o número de lances livres convertidos, dado pouco explorado estrategicamente. **Conclusão:** Apesar da pressão psicológica sobre as atletas brasileiras que participaram de uma Olimpíada dentro do próprio país, é preciso atentar para a potencialidade existente na análise dos números encontrados a partir dos resultados dos jogos, como elemento imperativo para lidar com o treinamento no basquete.

**Palavras-chave:** Basquete feminino; Scouting; Seleção brasileira.

## A HERANÇA CULTURAL FAMILIAR NA FORMAÇÃO DOS TREINADORES DA LIGA NACIONAL DE FUTSAL MASCULINA

Murilo dos Reis Morbi – EEFERP/USP  
Jéssica dos Anjos Januário – FFCLRP/USP  
Renato Francisco Rodrigues Marques – EEFERP/USP  
Email: murilo.morbi@usp.br

### RESUMO

**Introdução:** A formação de treinadores esportivos envolve processos de aprendizagens dialéticos entre os contextos socioculturais em que estes se inserem e a cultura de conhecimento prévia de cada sujeito. Dentre tais interações que compõem o processo contínuo de tornar-se treinador, por sua vez, encontra-se o acúmulo primário de uma bagagem familiar composta por capitais sociais, econômicos e, principalmente, culturais. Assim, a posse de uma herança cultural familiar pelos treinadores, sobretudo em um contexto de alta seletividade como é aquele apresentado pelo alto rendimento do futsal brasileiro, configuraria a distinção entre os seus detentores e aqueles cujos sistemas de ação, percepção e apreciação desta prática não contariam, na sua ausência, com equivalente legitimidade. **Objetivo:** Identificar a posse da herança cultural familiar na formação de treinadores de alto rendimento da Liga Nacional de Futsal (LNF). **Metodologia:** A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas presenciais semiestruturadas com três treinadores que conquistaram o título da LNF, respeitando-se seus consentimentos e procedimentos éticos de pesquisa com seres humanos. A análise destes discursos foi feita por meio da Análise Temática.



**Resultados:** Foram elementos constituintes da posse de uma herança cultural familiar a emergência de temas como a incidência de familiares com contato prévio com o futebol ou futsal, o caráter prático e informal dos modos de aprendizagens vivenciados e a percepção sobre a influência destas experiências em suas decisões de se tornarem treinadores. **Conclusão:** A partir dos temas elencados, conclui-se que a posse de oportunidades de aprendizagens privilegiadas em relação ao futsal representou, para estes treinadores, vantagens decisivas no contato proporcionado com esta prática e às futuras decisões em se tornarem, dela, treinadores. Sugere-se, assim, que a análise da herança cultural familiar componha-se objeto relevante de estudo considerando o seu caráter usualmente oculto nas aprendizagens inerentes aos processos de formação vivenciados por treinadores esportivos.

**Palavras-chave:** Formação de Treinadores; Herança Cultural; Futsal.

## A IMPORTÂNCIA DO TESTE DOS 3000M PARA PERIODIZAÇÃO DA CORRIDA: UM RELATO DO CLUBE DA CORRIDA DO SESC SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Vanessa Cardoso Malta Ribeiro – SESC  
Email: nessamalta37@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A corrida é um fenômeno sociocultural que vem ganhando adeptos em todo Brasil (SALICIO, 2017). Um parâmetro utilizado para respeitar a individualidade biológica dos alunos e para a elaboração das aulas é a aplicação de testes para a determinação do ritmo de corrida. O teste dos 3000 metros (T3000) é uma variação do teste de Cooper que tem como objetivo avaliar o condicionamento físico e determinar o ritmo de corrida. **Objetivo:** Relatar a importância do T3000 como ferramenta na periodização do treinamento das capacidades aeróbias no Clube da Corrida. **Desenvolvimento:** Ao iniciar as aulas do Clube da Corrida é realizado um trabalho de base com fortalecimento muscular e condicionamento cardiorrespiratório durante oito aulas. Após essa preparação, aplica-se o T3000 e com os dados obtidos cria-se uma planilha de ritmo, auxiliando o planejamento das aulas e a periodização do treinamento. As aulas acontecem duas vezes por semana, sendo uma técnica ou de fortalecimento e outra de rodagem. As aulas de rodagem visam ampliar a potência aeróbia através do método intervalado com ritmos, velocidades e intensidades diferentes e a resistência aeróbia através do método contínuo com rodagens e ritmo uniforme. Os alunos têm um objetivo comum a ser alcançado ao final da aula de rodagem, como por exemplo: correr 5 km, intercalando ritmo leve e moderado. Com isso a planilha de ritmo contribui para os alunos alcançarem o objetivo proposto pelo professor de acordo com seu ritmo e condicionamento. A cada três meses repete-se o teste criando-se uma nova planilha de ritmos para cada aluno. **Conclusão:** A utilização do T3000 foi fundamental para a elaboração da planilha de ritmo, auxiliando na periodização do treinamento das capacidades aeróbias e respeitando a individualidade do aluno, mesmo com as aulas em grupo. Proporcionando aos alunos autonomia para a prática segura da corrida.

**Palavras-chave:** Teste dos 3000m; Ritmo; Periodização.



## COMITÊ CIENTÍFICO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof<sup>a</sup>. Dra. Alexandra Folle – UDESC

Prof. Dr. Antonio Antunez Medina – Universidade de Extremadura, Espanha

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliana de Toledo Ishibashi – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Evando Carlos Moreira - UFMT

Prof<sup>a</sup>. Dra. Fernanda Impolcetto – UNESP

Prof<sup>a</sup>. Dra. Gelcemar Farias – UDESC

Prof. Dr. Heitor Rodrigues - UFG

Prof. Dr. Israel Teoldo Costa – UFV

Prof. Dr. Jean Côté – Queen’s University, Canadá

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento – UFSC

Prof<sup>a</sup>. Dra. Laurita Schiavon – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Leandro Mazzei – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Luciano Alegretti Mercadante – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Marcio Morato – USP

Prof. Dr. Michel Millstedt – UFSC

Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Junior – UFSCar

Prof. Dr. Pablo Juan Greco – UFMG

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes – USP

Prof. Dr. Renato Francisco Marques – USP



Prof. Dr. Riller Silva Reverdito – UNEMAT

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rubens Venditti Junior – UNESP

Prof. Dr. Rui Manoel Coelho Resende da Silva – ISMAI, Portugal

Prof. Dr. Sebastián Feu – Universidade de Extremadura

Prof. Dr. Sergio Giglio – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Sergio José Ibáñez de Godoy – Universidade de Extremadura, Espanha



## COMISSÃO CIENTÍFICA (PARECERISTAS)

Prof<sup>a</sup>. Ms. Alba Rodrigues – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. Alessandro Tosim – FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. Alexandre Tozetto – UDESC/UFSC

Prof. Dr. Alexandra Folle - UDESC

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Andréia Fernanda Moletta – IELUSC/USP

Prof. Dr. Angelo Maurício de Amorim – UNEB

Prof. Dr. Benjamin Longarera Prez – Universidade da Coruña

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Cacilda Mendes dos Santos Amaral – USP

Prof. Dtdo. Caio Corrêa Cortela – UFRGS/Minas Tênis Clube

Prof<sup>a</sup>. Dra. Carine Collet – UFSC

Prof<sup>a</sup>. Dra. Carla Luguetti – UNISANTA

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Cassia Joaquim – FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. César Vieira Marques – FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. Cristian Lizana – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Daniel Henrique da Silva Leite – SESC/SP

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Daniele C. C. Medeiros – FE/UNICAMP

Prof. Eduardo Roberto Uhle – SESC/SP/LEPE/FCA/UNICAMP

Prof. Dtdo. Felipe Goedert Mendes – UFSC

Prof<sup>a</sup>. Dra. Fernanda Impolcetto – UNESP

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Flávia Martinelli – FE/UNB

Prof<sup>a</sup>. Dra. Gisele Viola Machado – Prefeitura de Taubaté e FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Guy Ginciane – UFRGS



Prof. Dr. Heitor Rodrigues – UFG

Prof. Dtdo. João Cláudio Braga Pereira Machado – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. João Guilherme Chiminazzo – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Jorge Both – UEL

Prof. Dtdo. José Carlos Mendes – UNIOESTE

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Júlia Barreira – FEF/UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Leandro Beneli – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Leopoldo Hirama – FEF/UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Marcio Morato – USP

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Mariana Antonelli – FEF/UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Dra. Mariana Harumi Cruz Tsukamoto – EACH/USP

Prof<sup>a</sup>. Ms. Marília Garcia – UFSC

Prof. Dr. Michel Millstedt – UFSC

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Miraíra Manfroi – UFSC

Prof. Dtdo. Otávio Baggio Bettega – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rafael Pombo Menezes – USP

Prof. Dr. Renato Buscariolli – FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Renato Francisco Marques – USP

Prof. Dr. Riller Silva Reverdito – UNEMAT

Prof. Dtdo. Roberto Costa – FCA/FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Rubens Venditti Junior – UNESP

Prof. Dr. Sergio Giglio – FEF/UNICAMP



Prof. Dtdo. Sérgio Gonzalez – UeX

Prof<sup>a</sup>. Dra. Taísa Belli – FCA/UNICAMP

Prof. Dr. Thiago Leonardi – FEF/UNICAMP

Prof. Dtdo. Vinícius Brasil – UFSC

Prof. Dtdo. Vitor Ciampolini – UFSC

Prof. Dtdo. William Neves Salles – UFSC

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Yura Yuka Sato dos Santos – FEF/UNICAMP



## COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO EVENTO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Larissa Rafaela Galatti – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dr. Alcides José Scaglia – FCA/UNICAMP (Presidente)

Prof. Dtdo. Cesar Vieira Marques Filho – FEF/UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Júlia Barreira – FEF/UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Dtda. Paula Korsakas – FEF/UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Drda. Yura Yuka Sato dos Santos – FEF/UNICAMP

APOIO



REALIZAÇÃO

